



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**  
**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO**  
**BRASIL NA 4ª REGIÃO FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**MARÇO/2013**



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**  
**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO**  
**BRASIL NA 4ª REGIÃO FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, Decisão Normativa TCU nº 119/2012, Portaria TCU nº 150/2012, Portaria CGU nº 133/2013 e Norma de Execução CGU nº 01/2013.

Recife, 03/2013

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

**AFRFB** – Auditor Fiscal de Receita Federal do Brasil  
**ARFB** – Auditoria da Receita Federal do Brasil  
**AGU** – Advocacia–Geral da União  
**Art.** – Artigo  
**ATA** – Assistente Técnico–Administrativo  
**ATRFB** – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil  
**Audit** – Coordenação–Geral de Auditoria Interna  
**CAC** – Centro de Atendimento ao Contribuinte da Receita Federal do Brasil  
**CGU** – Controladoria–Geral da União  
**CIEE** – Centro de Integração Empresa Escola  
**COAEF** – Coordenação–Geral de Atendimento e Educação Fiscal  
**COANA** – Coordenação–Geral de Administração Aduaneira  
**COCAD** – Coordenação–Geral de Gestão de Cadastro  
**COCAJ** – Coordenação–Geral de Contencioso Administrativo e Judicial  
**CODAC** – Coordenação–Geral de Arrecadação e Cobrança  
**COFIS** – Coordenação–Geral de Fiscalização  
**COGEP** – Coordenação–Geral de Gestão de Pessoas  
**COGER** – Corregedoria–Geral da Receita Federal do Brasil  
**COGET** – Coordenação–Geral de Estudos, Previsão e Análise  
**COMAC** – Coordenação Especial de Maiores Contribuintes  
**COPAV** – Coordenação–Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional  
**COPEI** – Coordenação–Geral de Pesquisa e Investigação  
**COPEs** – Coordenação–Geral de Programação e Estudos  
**COPOL** – Coordenação–Geral de Programação e Logística  
**COREC** – Coordenação Especial de Ressarcimento, Compensação e Restituição  
**COSIT** – Coordenação–Geral de Tributação  
**COTEC** – Coordenação–Geral de Tecnologia da Informação  
**DATAPREV** – Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social  
**DE** – Despacho Aduaneiro de Exportação  
**DEMAC** - Delegacia Especial de Maiores Contribuintes  
**DI** – Despacho Aduaneiro de Importação  
**DIAAC** - Divisão de Auditoria de Procedimentos de Atendimento e Controle do Crédito  
**DIAAD** - Divisão de Auditoria de Procedimentos de Aduaneiros  
**DIAEX** - Divisão de Atendimento aos Órgãos de Controle Externo  
**DIAFI** – Divisão de Auditoria de Procedimentos de Fiscalização  
**DIATA** – Divisão de Auditoria de Procedimentos de Tecnologia e de Administração  
**DIFIS** – Divisão de Fiscalização  
**DN** – Decisão Normativa  
**DRF** – Delegacia da Receita Federal do Brasil  
**DRJ** – Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento  
**FAPI** – Fichas de Auditoria de Importação  
**FDI** – Fichas Despacho Importação

**FHAB** – Ficha de Habilitação  
**GDA** – Gerencial de Desempenho Aduaneiro  
**GIFA** – Gratificação de Incremento da Fiscalização e da Arrecadação  
**IN** – Instrução Normativa  
**IRFB** – Inspetoria da Receita Federal do Brasil  
**PAINT** - Plano Anual da Auditoria Interna  
**PCC** – Plano de Cargos e Carreira  
**PDV** – Programa de Demissão Voluntária  
**PECFAZ** – Plano Especial de Cargos do Ministério da Fazenda  
**PF** – Pessoa Física  
**PGPE** – Plano Geral de Cargos do Poder Executivo  
**PJ** – Pessoa Jurídica  
**PNEF** – Programa Nacional de Educação Fiscal  
**PNFA** – Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira  
**RADAR** – Registro e Rastreamento da Atuação dos Intervenientes Aduaneiros  
**RAINT** - Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna  
**RFB** – Receita Federal do Brasil  
**RIP** - Registro Imobiliário Patrimonial  
**SAGA** – Sistema de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento aos Contribuintes  
**SERPRO** – Serviço Federal de Processamento de Dados  
**SIAFI** – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
**SIAPE** – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos  
**SIASG** – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
**SICONV** – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse  
**SIORG** – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
**SISCAD** – Sistema de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas  
**SPIUNet** - Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União  
**SPU** - Secretaria do Patrimônio da União  
**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional  
**SUARA** – Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento da Receita Federal do Brasil  
**SUARI** – Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal do Brasil  
**SUCOR** – Subsecretaria de Gestão Corporativa da Receita Federal do Brasil  
**SUFIS** – Subsecretaria de Fiscalização da Receita Federal do Brasil  
**SUTRI** – Subsecretaria de Tributação e Contencioso da Receita Federal do Brasil  
**TCU** – Tribunal de Contas da União  
**TME** – Tempo Médio de Atendimento  
**UG** – Unidade Gestora  
**UJ** – Unidade Jurisdicionada  
**SRRF04** – Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal

## **LISTA DE QUADROS E DECLARAÇÕES (conforme Portaria TCU nº 150/2012)**

<b><u>Título</u></b>	<b><u>Página</u></b>
Quadro 1 – Identificação da UJ .....	14
Quadro 2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ .....	110
Quadro 3 - Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ.....	113
Quadro 4 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação .....	114
Quadro 5 – Despesas por Grupo e elemento de Despesa – Créditos de Movimentação .....	115
Quadro 6 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores .....	117
Quadro 7 – Resumo dos Instrumentos Celebrados Pela UJ nos Três Últimos Exercícios .....	119
Quadro 8 – Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas pela UJ .....	119
Quadro 9 – Despesas Realizadas por Meio de Suprimento de Fundos .....	120
Quadro 10 – Despesas com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador .....	120
Quadro 11 – Despesas Realizadas por Meio da Conta Tipo “B” e por Meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica) .....	122
Quadro 12 – Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF) .....	122
Quadro 13 – Força de Trabalho da UJ .....	125
Quadro 14 – Situações que Reduzem a Força de Trabalho da UJ .....	126
Quadro 15 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ ..	127
Quadro 16 – Quantidade de Servidores da UJ por Faixa Etária .....	128
Quadro 17 – Quantidade de Servidores da UJ por Nível de Escolaridade .....	128
Quadro 18 – Quadro de Custos de Pessoal no Exercício e nos dois Anteriores .....	130
Quadro 19 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva ..	134
Quadro 20 – Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra .....	137
Quadro 21 – Composição do Quadro de Estagiários .....	142
Quadro 22 – Distribuição Espacial Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .....	149
Quadro 23 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros .....	150

Quadro 24 – Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ .....	151
Quadro 25 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....	155
Quadro 26 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água .....	156
Quadro 27 – Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI .....	158
Quadro 28 - Situação das Recomendações do OCI que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício.....	166
Quadro 29 – Demonstrativo, por Autoridades e Servidores, da Obrigação de Entregar a DBR ....	169

### **Declarações**

Declaração de Atualização dos Dados do SIASG e SICONV .....	177
---	-----

Declaração do Contador de que as Demonstrações Contábeis do Exercício Refletem Corretamente a Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada .....	174
---	-----

## SUMÁRIO

<u>Título</u>	<u>Página</u>
Introdução .....	09
<b><u>Itens do Relatório de Gestão, Parte A, Conteúdo Geral, Anexo II, DN TCU nº 119/2012</u></b>	
<b>1 - Identificação e Atributos da Unidade Jurisdicionada</b>	
1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada .....	14
1.2 - Finalidade e Competências Institucionais da Unidade Jurisdicionada .....	15
1.3 - Apresentação do Organograma Funcional da Unidade Jurisdicionada .....	26
1.4 - Macroprocessos Finalísticos da Unidade Jurisdicionada .....	29
1.5 - Principais Macroprocessos de Apoio ao Exercício das Competências e Finalidades da Unidade Jurisdicionada .....	51
1.6 - Principais Parceiros (externos à Unidade Jurisdicionada) Relacionados aos Macroprocessos Finalísticos da Unidade .....	72
<b>2 - Planejamento Estratégico, Plano de Metas e de Ações</b>	
2.1 - Informações sobre o Planejamento Estratégico da Unidade Jurisdicionada .....	75
2.2 - Estratégias Adotadas pela Unidade para Atingir os Objetivos Estratégicos .....	78
2.3 - Demonstração da Execução do Plano de Metas ou de Ações para o Exercício .....	85
2.4 - Informações sobre os Indicadores Utilizados pela Unidade Jurisdicionada .....	91
<b>3 - Estruturas de Governança e de Autocontrole da Gestão</b>	
3.1 - Informações sobre o Funcionamento do Sistema de Controle Interno da UJ .....	110
<b>4 - Programação e Execução da Despesa Orçamentária e Financeira</b>	
4.1 - Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do Exercício que Estiveram Integral ou Parcialmente na Responsabilidade da Unidade Jurisdicionada .....	113
4.2 - Demonstração e Análise do Desempenho da Unidade na Execução Orçamentária e Financeira .....	114
<b>5 - Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira</b>	

5.1 - Informações sobre a Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores .....	117
5.2 - Informação sobre as Transferências Mediante Convênio, Contrato de Repasse, Termo de Parceria, Termo de Cooperação e Termo de Compromisso .....	119
5.3 - Informações sobre a Utilização de Suprimento de Fundos, Contas Bancárias Tipo “B” e Cartões de Pagamento do Governo Federal .....	120
<b>6 - Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados</b>	
6.1 - Informações sobre a Estrutura de Pessoal da Unidade .....	124
6.2 - Informações sobre Terceirização de Mão de Obra e sobre o Quadro de Estagiários .....	134
<b>7 - Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário</b>	
7.1 - Informações sobre a Gestão da Frota de Veículos Próprios e Locados de Terceiros .....	144
7.2 - Informações sobre a Gestão do Patrimônio Imobiliário da União que esteja sob a Responsabilidade da Unidade e dos Imóveis Locados de Terceiros .....	149
<b>8 - Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental</b>	
8.1 - Informações quanto à Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens, Materiais de Tecnologia da Informação (TI) e na Contratação de Serviços ou Obras .....	155
8.2 - Informações sobre Medidas Adotadas pelas Unidades que Compõem o Relatório de Gestão para Redução de Consumo Próprio de Papel, Energia Elétrica e Água .....	156
<b>9 - Conformidades e Tratamento de Disposições Legais e Normativas</b>	
9.1 - Informações sobre as Providências Adotadas para Atender às Deliberações Exaradas em acórdãos do TCU ou em Relatórios de Auditoria do Órgão de Controle Interno.....	158
9.2 - Tratamento das Recomendações realizadas pela Unidade de Controle Interno .....	168
9.3 - Informações sobre o Cumprimento das Obrigações Estabelecidas na Lei nº 8.730/1993, Relacionadas à Entrega e ao Tratamento das Declarações de Bens e Rendas .....	168
9.4 - Declaração da Área Responsável Atestando que as Informações Referentes a Contratos e Convênios ou Outros Instrumentos Congêneres estão Disponíveis e Atualizadas, Respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, Conforme Estabelece o Art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 .....	171
<b>10 - Informações Contábeis</b>	

10.1 - Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.9 e NBC T 16.10, Publicadas pelas Resoluções CFC nº 1.136/2008 e 1.137/2008, Respectivamente, para Tratamento Contábil da Depreciação e da Amortização dos Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos da Unidade .....172

10.2 - Declaração do Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada atestando que as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Resultado Econômico) Previstas pela Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 Aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, Refletem a Adequada Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada que Apresenta o Relatório de Gestão .....174

## **11 - Outras Informações sobre a Gestão**

11.1 - Outras Informações Consideradas Relevantes pela Unidade para Demonstrar a Conformidade e o Desempenho da Gestão no Exercício .....176

## INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão está estruturado por itens de acordo com o Anexo II da DN TCU nº 119/2012 e Quadros da Portaria TCU nº 150/2012.

A UJ (SRRF04) não é unidade orçamentária (UO), recebendo e devolvendo os créditos à UO 25103 (Tabela de Classificação Institucional, expedida pela Secretaria de Orçamentos Federal – SOF).

<i>Itens do Anexo II da DN TCU No. 119/2012 e Quadros (iniciam pela letra "A") da Portaria TCU No. 150/2012 - NÃO APLICÁVEIS</i>	<b>JUSTIFICATIVAS</b>
<i>3.1 - Informações sobre a estrutura orgânica de controle no âmbito da unidade</i>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central
<i>3.3 - Informações sobre a remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária, do conselho de administração e do conselho fiscal</i>	Não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme Item b da página 59 da referida DN
<i>3.4 - Informações sobre a estrutura e as atividades do sistema de correção da unidade</i>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central
<i>3.5 - Informações quanto ao cumprimento, pela instância de correção da unidade, das disposições dos arts. 4º e 5º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria-Geral da União – CGU</i>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central
<i>4.3 - Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira (no Relatório de Gestão das Superintendências da RFB constarão, deste Item, os Quadros A 4.14 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação e A 4.15 - Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação)</i>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central. <b>A UJ (SRRF04) NÃO é Unidade Orçamentária.</b>
<i>5.1 - Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos</i>	Unidade Jurisdicionada não prestou informações porque durante o exercício de 2012, não houve reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos
<i>5.3 - Transferências de Recursos. Quadros A.5.3, A.5.5 e A.5.7</i>	Não foram preenchidos porque não ocorreram transferências por não existirem instrumentos vigentes em 2012
<i>5.5 - Informações sobre Renúncia Tributária</i>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central
<i>5.6 - Informações sobre a gestão de precatórios</i>	Não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme Item b da página 59 da referida DN

<p><b>6.1.5 - Acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos (Portaria TCU nº 150/2012)</b></p>	<p>Após análise das ferramentas de extração de dados do Siape e Siapecad, mesmo utilizando a senha de maior amplitude de transações disponibilizada para a RFB, verificamos a incapacidade de extração de tal informação. Não sendo possível correlacionar os dados dos servidores da RFB com os dos demais servidores públicos federais, não há como verificar via extração sistematizada a acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos no âmbito federal.</p> <p>Atualmente, quando o Siape notifica alguma anomalia em relação a possível acumulação no momento de atualização do cadastro funcional quando da integração com o Siapecad para gerar efeito financeiro na Folha de Pagamento, é realizado levantamento para análise do caso concreto e tomadas as providências devidas de acordo com instrução legal.</p> <p>No processo de controle é utilizada a entrega de Termo de Responsabilidade assinado pelo servidor no ato da posse, declarando não exercer qualquer cargo ou emprego público efetivo na Administração Pública Federal, nem perceber proventos decorrentes de aposentadoria inacumulável de acordo com a Constituição Federal.</p> <p>O servidor também se compromete a comunicar ao Ministério da Fazenda qualquer alteração que vier a ocorrer em sua vida funcional que não atenda aos dispositivos legais previstos para os casos de acumulação de cargos.</p> <p>São utilizadas também, como forma de prevenção à acumulação indevida, as ações de capacitação relativas à disseminação da ética no serviço público durante o programa de formação de novos servidores, bem como no programa anual de capacitação.</p>
<p><b>6.1.6 - Providências adotadas nos casos de acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos (Portaria TCU nº 150/2012)</b></p>	<p>Segundo dados da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas e da Corregedoria-Geral da RFB, não existem atualmente casos de acumulação indevida</p>
<p><b>A 6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos</b></p>	<p>Por não se tratar de órgão instituidor de aposentadorias e pensões, não é pertinente o preenchimento desses quadros por parte da UJ</p>
<p><b>A 6.8 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão</b></p>	
<p><b>A 6.9 - Atos Sujeitos ao Registro do TCU</b></p>	<p>A RFB possui apenas um código de órgão de atuação no Sisac, sendo os lançamentos dos atos administrados de forma centralizada pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. As consultas do Sisac não permitem desagregar a informação lançada por Região Fiscal ou unidade organizacional. Por esse motivo, os referidos Quadros somente constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central</p>
<p><b>A 6.10 - Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU</b></p>	
<p><b>A 6.11 - Regularidade do Cadastro dos Atos no Sisac</b></p>	<p>Não existe consulta no Sisac para apurar a tempestividade do registro em relação ao seu prazo legal</p>

<b>A 6.12 - Atos Sujeitos à Remessa Física ao TCU</b>	Por não se tratar de órgão instituidor de aposentadorias e pensões, não é pertinente o preenchimento dos referidos Quadros
<b>A 6.13 - Atuação do OCI sobre os Atos Submetidos a Registro</b>	
<b>A 6.14 - Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da Unidade Jurisdicionada</b>	Segundo instruções do TCU, a RFB não deve preencher tais Quadros, pois não possui terceirizados exercendo atividades típicas da carreira de auditoria da RFB. Na Prestação de Contas do Exercício de 2011, em razão de uma interpretação equivocada, foram apresentados números relativos à substituição de terceirizados que não executavam atividades típicas da carreira de auditoria da RFB, mas sim atividades de secretariado, apoio administrativo, auxiliar de escritório e recepcionista.
<b>A 6.15 - Relação dos Empregados Terceirizados Substituídos em Decorrente de Concurso Público</b>	
<b>A 6.16 - Autorizações para Realização de Concursos Públicos</b>	
<b>8.1 - Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ</b>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central
<b>10.1.1 - Deliberações do TCU Atendidas no Exercício</b>	Não foram preenchidos, por não existirem recomendações emitidas pelo órgão de controle externo pendentes de atendimento ou atendidas em 2012
<b>10.1.2 - Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento</b>	
<b>11.3 - Demonstrações Contábeis previstas pela Lei nº 4.320/64 e pela NBC 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, incluindo as notas explicativas, no caso das unidades que não executaram sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI</b>	Não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme Item b da página 59 da referida DN
<b>11.4 - Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76 ou em lei específica, incluindo as notas explicativas</b>	Não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme Item b da página 59 da referida DN
<b>11.5 - Informações sobre a composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação, assim como a posição da entidade como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora)</b>	Não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme Item b da página 59 da referida DN
<b>11.6 - Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito</b>	Não são aplicáveis aos Órgãos da Administração Direta do Poder Executivo, conforme Item b da página 59 da referida DN
<b>29 da Parte B do anexo II da DN TCU nº 119/2012 - Informações sobre as medidas administrativas e judiciais adotadas para a cobrança e execução da dívida previdenciária não previdenciária</b>	São aplicáveis à Unidade Jurisdicionada, no entanto, as informações são de controle e gerência das Unidades Centrais da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB e constarão no Relatório de Gestão consolidado do Órgão Central

A Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 4ª Região Fiscal - SRRF04 em 2012 atingiu um excelente grau de integração com as unidades locais, resultado da realização semestral de reuniões individualizadas com as equipes de todas as Delegacias, Inspeção e Alfândegas jurisdicionadas. Com as unidades da região metropolitana do Recife essas reuniões

foram presenciais, sistemática que aproxima ainda mais a gestão regional com as gestões locais. Já com as demais unidades, em razão da necessidade de deslocamentos, as reuniões foram realizadas por videoconferência com pleno êxito.

A Superintendência da 4ªRF ao longo de 2012 realizou inúmeras reuniões com vistas a proceder ao controle dos indicadores estratégicos, respectivos resultado, bem como a avaliação do alcance das metas estipuladas pela RFB. Nesta linha, enfatizamos que a SRRF04 em 2012 esteve no topo do ranking nacional, quanto ao atingimento das metas dos indicadores estratégicos, demonstrando que as ações desenvolvidas no âmbito regional e local foram acertadas e alinhadas com o Órgão Central.

Em 2012 ainda, a SRRF04 organizou e realizou o II Seminário de Gestão Estratégica, ocorrido no período de 26 a 28 de novembro de 2012, que teve como objetivo promover a reflexão sobre a temática da governança e transparência fiscal, habilidades em gestão de pessoas e divulgação de experiências e de boas práticas gerenciais, compartilhando realizações e expectativas dos administradores e chefes de unidades da 4ª Região Fiscal. O público alvo foi composto pelos superintendentes da 4ªRF, chefes de divisão e assistentes da superintendência e todos os demais administradores locais, quais sejam, os delegados e inspetores de toda a 4ª Região Fiscal

Ressalte-se ainda que em 2012, as áreas comunicação e planejamento avançaram consideravelmente com a criação das respectivas redes regionais, possibilitando uma cobertura completa em termos de comunicação interna e externa, bem como a disseminação da gestão estratégica em todos os níveis administrativos.

Foi disseminado no âmbito regional o uso dos equipamentos de videoconferência que trouxeram efetivos ganhos na celeridade na tomada de decisões e nas realizações de reuniões entre as diversas unidades da região com a superintendência.

Para o ano de 2013, a SRRF04 buscará a implantação, em fase piloto, do Escritório Regional de Projetos Estratégicos, quando serão escolhidos alguns projetos prioritários para a 4ª Região Fiscal. Estes projetos prioritários serão acompanhados e monitorados regionalmente com vistas a evitar atrasos no cronograma, bem como para fins de que seja garantida a sua execução com plena eficiência e eficácia.

Ainda para o ano de 2013, a SRRF04 estabeleceu como diretrizes de suas ações/projetos:

- 1- Finalizar o projeto da construção do prédio sede e licitar a execução do projeto;
- 2- Manter o programa de capacitação dos servidores com foco em competências,
- 3- Avançar na estruturação da comunicação institucional;
- 4- Avançar na estruturação das atividades de repressão, em razão dos grandes eventos que se aproximam;
- 5- Implantar a metodologia de gestão do conhecimento.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 1: Identificação e Atributos da Unidade Jurisdicionada** *(Item 1 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada

Quadro 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UJ

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Fazenda			<b>Código SIORG:</b> 001929
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b> Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			
<b>Denominação abreviada:</b> SRRF04			
<b>Código SIORG:</b> 003153	<b>Código LOA:</b> 25103	<b>Código SIAFI:</b> 170058	
<b>Situação:</b> Ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Órgão Público			
<b>Principal Atividade:</b> Administração Tributária			<b>Código CNAE:</b> 8411-6/00
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(081) 3316 – 3701	(081) 3316 - 3825	(081) 3316 - 3820
<b>E-mail:</b> Dipol04.orcamento@receita.fazenda.gov.br			
<b>Página na Internet:</b> <a href="http://www.receita.fazenda.gov.br">http://www.receita.fazenda.gov.br</a>			
<b>Endereço Postal:</b> Av. Antônio de Goes, 449, Bairro do Pina, 10º Andar, Gabinete, CEP: 51110-000, Recife/PE			
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei Ordinária nº 11.457 de 16 de março de 2007, publicada no D.O.U. em 19 de março de 2007;			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Decreto nº 7.482, de 16 de maio de 2011, publicado no D.O.U em 17 de maio de 2011.			
Portaria MF nº 587, de 21 de dezembro de 2010, publicada no D.O.U em 23 de dezembro de 2010.			
Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, publicada no D.O.U em 17 de maio de 2012.			
<b>Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada</b>			
Carta de Serviços ao Cidadão			
Cartilha Prevenção à Fraude Tributária com Títulos Públicos Antigos (publicação conjunta com a STN, PGFN e MPU)			
Cartilha do Regime de Tributação Unificada (RTU)			
Manual de Despacho de Importação			
Manual de Despacho de Exportação			
Manual do Imposto de Renda Retido na Fonte - Mafon – 2012			
<b>Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
170047	Delegacia da RFB em Natal		
170052	Delegacia da RFB em João Pessoa		
170059	Delegacia da RFB em Recife		
170060	Delegacia da RFB em Caruaru		
170061	Inspetoria da RFB em Recife		
170066	Delegacia da RFB em Maceió		
170335	Delegacia da RFB em Mossoró		
170338	Delegacia da RFB em Campina Grande		
170340	Alfândega da RFB no Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes-Gilberto Freyre		
170341	Alfândega da RFB no Porto de SUAPE		
<b>Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
00001	Tesouro Nacional		
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
170047		00001	
170052		00001	
170059		00001	
170060		00001	
170061		00001	
170066		00001	
170335		00001	
170338		00001	
170340		00001	

Fonte: SIAFI operacional; SIORG; e sítios do MPOG e do IBGE.

## 1.2 - Finalidade e Competências Institucionais da Unidade Jurisdicionada

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, órgão específico singular, diretamente subordinado ao Ministro de Estado da Fazenda, entre outras atribuições, é responsável pela administração dos tributos de competência da União, inclusive os previdenciários e os incidentes sobre o comércio exterior, abrangendo parte significativa das contribuições sociais do País. Auxilia, ainda, o Poder Executivo Federal na formulação da política tributária brasileira, além de trabalhar na prevenção e combate à sonegação fiscal, ao contrabando, ao descaminho, à pirataria, à fraude comercial, ao tráfico de drogas e de animais em extinção e a outros atos ilícitos relacionados ao comércio internacional.

As competências da Secretaria da Receita Federal do Brasil, são as definidas no artigo 15 do Anexo I do Decreto nº 7.482, de 16/05/2011 e no artigo 1º do Anexo da Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012:

I - planejar, coordenar, supervisionar, executar, controlar e avaliar as atividades de administração tributária federal e aduaneira, inclusive as relativas às contribuições sociais destinadas ao financiamento da seguridade social e às contribuições devidas a terceiros, assim entendidas outras entidades e fundos, na forma da legislação em vigor;

II - propor medidas de aperfeiçoamento e regulamentação e a consolidação da legislação tributária federal;

III - interpretar e aplicar a legislação tributária, aduaneira, de custeio previdenciário e correlata, editando os atos normativos e as instruções necessárias à sua execução;

IV - estabelecer obrigações tributárias acessórias, inclusive disciplinar a entrega de declarações;

V - preparar e julgar, em primeira instância, processos administrativos de determinação e exigência de créditos tributários e de reconhecimento de direitos creditórios, relativos aos tributos por ela administrados;

VI - preparar e julgar, em instância única, processos administrativos de aplicação de pena de perdimento de mercadorias e valores e de multa a transportador de passageiros ou de carga em viagem doméstica ou internacional que transportar mercadoria sujeita à pena de perdimento;

VII - acompanhar a execução das políticas tributária e aduaneira e estudar seus efeitos sociais e econômicos;

VIII - planejar, dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar os serviços de fiscalização, lançamento, cobrança, arrecadação, e controle dos tributos e demais receitas da União sob sua administração;

IX - realizar a previsão, o acompanhamento, a análise e o controle das receitas sob sua administração, bem como coordenar e consolidar as previsões das demais receitas federais, para subsidiar a elaboração da proposta orçamentária da União;

X - propor medidas destinadas a compatibilizar a receita a ser arrecadada com os valores previstos na programação financeira federal;

XI - estimar e quantificar a renúncia de receitas administradas e avaliar os efeitos das reduções de alíquotas, das isenções tributárias e dos incentivos ou estímulos fiscais, ressalvada a competência de outros órgãos que também tratam da matéria;

XII - promover atividades de cooperação e integração entre as administrações tributárias do País, entre o fisco e o contribuinte, e de educação fiscal, bem assim preparar e divulgar informações tributárias e aduaneiras;

XIII – realizar estudos para subsidiar a formulação da política tributária e estabelecer política de informações econômico-fiscais e implementar sistemática de coleta, tratamento e divulgação dessas informações;

XIV - celebrar convênios com órgãos e entidades da administração pública e entidades de direito público ou privado, para permuta de informações, racionalização de atividades, desenvolvimento de sistemas compartilhados e realização de operações conjuntas;

XV - gerir o Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização, a que se refere o Decreto-Lei no 1.437, de 1975;

XVI - negociar e participar da implementação de acordos, tratados e convênios internacionais pertinentes à matéria tributária e aduaneira;

XVII - dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar os serviços de administração, fiscalização e controle aduaneiros, inclusive no que diz respeito a alfandegamento de áreas e recintos;

XVIII - dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar o controle do valor aduaneiro e de preços de transferência de mercadorias importadas ou exportadas, ressalvadas as competências do Comitê Brasileiro de Nomenclatura;

XIX - dirigir, supervisionar, orientar, coordenar e executar as atividades relacionadas com nomenclatura, classificação fiscal e econômica e origem de mercadorias, inclusive representando o País em reuniões internacionais sobre a matéria;

XX - planejar , coordenar e realizar as atividades de repressão ao contrabando, ao descaminho, à contrafação e pirataria e ao tráfico ilícito de entorpecentes e de drogas afins, e à lavagem e ocultação de bens, direitos e valores , observada a competência específica de outros órgãos;

XXI - administrar, controlar, avaliar e normatizar o Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX, ressalvadas as competências de outros órgãos;

XXII - articular-se com órgãos, entidades e organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que atuem no campo econômico-tributário, econômico-previdenciário e de comércio exterior, para realização de estudos, conferências técnicas, congressos e eventos semelhantes;

XXIII - elaborar proposta de atualização do plano de custeio da seguridade social, em articulação com os demais órgãos envolvidos;

XXIV - orientar, supervisionar e coordenar as atividades de produção e disseminação de informações estratégicas na área de sua competência, em especial as destinadas ao gerenciamento de riscos ou à utilização por órgãos e entidades participantes de operações conjuntas, visando à qualidade e fidedignidade das informações, à prevenção e ao combate às fraudes e práticas delituosas, no âmbito da administração tributária federal e aduaneira; e

XXV - realizar e disseminar estudos e estatísticas econômico- tributários e relativos à matéria de comércio exterior, em estreita colaboração com a Secretaria de Política Econômica e com a Secretaria de Acompanhamento Econômico, visando aprimorar os estudos e as políticas públicas a seu cargo.

Para exercer suas competências e realizar sua missão, a RFB tem delineada sua estrutura organizacional em dois níveis: central e descentralizado. O primeiro nível, composto pelas Unidades Centrais, desenvolve atividades normativas, de supervisão e de planejamento; o segundo, composto por órgãos regionais e locais, desempenha as funções de execução e de operação. A estrutura funcional permite a cada nível desenvolver as funções básicas da Administração Tributária e Aduaneira.

Compõem a estrutura da RFB as Unidades Centrais, que compreendem as Unidades de Assessoramento Direto e as Unidades de Atividades Específicas, e as Unidades Descentralizadas:

**a) Unidades de Assessoramento Direto:**

- Gabinete – Gabin;
- Corregedoria-Geral – Coger;
- Assessoria Especial – Asesp
- Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional – Copav
- Coordenação-Geral de Auditoria Interna – Audit;
- Coordenação-Geral de Pesquisa e Investigação – Copei;
- Assessoria de Comunicação Social – Ascom;
- Coordenação-Geral de Cooperação e Integração Fiscal – Cocif.

**b) Unidades de Atividades Específicas:**

- Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais – Suari:
  - Coordenação-Geral de Administração Aduaneira – Coana;
  - Coordenação-Geral de Relações Internacionais – Corin.
- Subsecretaria de Tributação e Contencioso – Sutri:
  - Coordenação-Geral de Tributação – Cosit;
  - Coordenação-Geral de Estudos Econômico-Tributários e de Previsão e Análise de Arrecadação – Coget;
  - Coordenação-Geral de Contencioso Administrativo e Judicial - Cocaj.
- Subsecretaria de Fiscalização - Sufis:
  - Coordenação-Geral de Fiscalização – Cofis;
  - Coordenação Especial de Maiores Contribuintes – Comac;
  - Coordenação-Geral de Programação e Estudos – Copes.
- Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento – Suara:
  - Coordenação-Geral de Arrecadação e Cobrança – Codac;
  - Coordenação-Geral de Atendimento e Educação Fiscal – Coaef;
  - Coordenação-Geral de Gestão de Cadastros – Cocad;
- Coordenação Especial de Ressarcimento, Compensação e Restituição – Corec.
- Subsecretaria de Gestão Corporativa - Sucor:
  - Coordenação-Geral de Programação e Logística – Copol;
  - Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação – Cotec;

- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas – Cogep.

c) Unidades Descentralizadas: Para garantir a presença em todo o país e a capilaridade necessária para o exercício de suas competências, a RFB divide o território nacional em 10 (dez) Regiões Fiscais, cada uma sob administração de uma Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil (SRRF), que se subordina diretamente ao Secretário. Às Superintendências compete a supervisão, no limite de suas jurisdições, das atividades de tributação, arrecadação, cobrança, fiscalização, controle aduaneiro, combate aos ilícitos fiscais e aduaneiros, cadastros, acompanhamento dos maiores contribuintes, interação com o cidadão, tecnologia e segurança da informação, gestão de pessoas e programação e logística.

Cada uma das dez Superintendências jurisdiciona sua respectiva Região Fiscal (RF):

#### **Jurisdição das Regiões Fiscais**

<b>RF</b>	<b>Unidade da Federação</b>	<b>Sede</b>
1ª RF	DF, GO, MT, MS e TO	Brasília
2ª RF	PA, AC, AM, RO, RR e AP	Belém
3ª RF	CE, MA e PI	Fortaleza
<b>4ª RF</b>	<b>PE, AL, PB e RN</b>	<b>Recife</b>
5ª RF	BA e SE	Salvador
6ª RF	MG	Belo Horizonte
7ª RF	RJ e ES	Rio de Janeiro
8ª RF	SP	São Paulo
9ª RF	PR e SC	Curitiba
10ª RF	RS	Porto Alegre

Subordinam-se às Superintendências as unidades locais da RFB, que se classificam em delegacias, inspetorias e alfândegas; às delegacias estão subordinadas agências e inspetorias de classes menores. Compõem ainda o conjunto de Unidades Descentralizadas as 15 Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ's) diretamente subordinadas ao Subsecretário de Tributação e Contencioso. As Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento são unidades especializadas nas atividades relacionadas ao contencioso administrativo-fiscal, sendo responsáveis pelo julgamento, em primeira instância, das impugnações apresentadas pelos contribuintes contra processos de determinação e exigência de créditos tributários.

### **Unidades descentralizadas da RFB**

<b>UNIDADES DESCENTRALIZADAS DA RFB</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Superintendências (SRRF)	<b>10</b>
Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ)	<b>15</b>
Delegacias da Receita Federal (DRF)	<b>97</b>
Delegacias da Receita Federal de Administração Tributária (Derat)	<b>1</b>
Delegacias da Receita Federal de Fiscalização (Defis)	<b>1</b>
Delegacias Especiais de Instituições Financeiras (Deinf)	<b>1</b>
Delegacias Especiais de Maiores Contribuintes (Demac)	<b>3</b>
Inspetorias da Receita Federal (IRF)	<b>55</b>
Alfândegas da Receita Federal (ALF)	<b>26</b>
Agências da Receita Federal (ARF)	<b>362</b>
<b>TOTAL</b>	<b>571</b>

Ao longo deste Relatório de Gestão, será demonstrado como a RFB busca atingir seus objetivos, cumprindo sua missão e perseguindo sua visão de futuro. A RFB tem fornecido ao Estado recursos para o financiamento dos gastos públicos e do regime de previdência social, e prestado à sociedade serviços de alta qualidade, o que demonstra a sua busca constante por excelência em seus processos internos.

O planejamento estratégico na RFB é um processo dinâmico por meio do qual são definidos os caminhos que a organização deverá trilhar mediante um comportamento proativo e coerente com sua missão, levando em conta a análise de seu ambiente, buscando atingir seus objetivos estratégicos e alcançar sua visão de futuro.

O atual ciclo de planejamento abrange o período de 2012 a 2015.

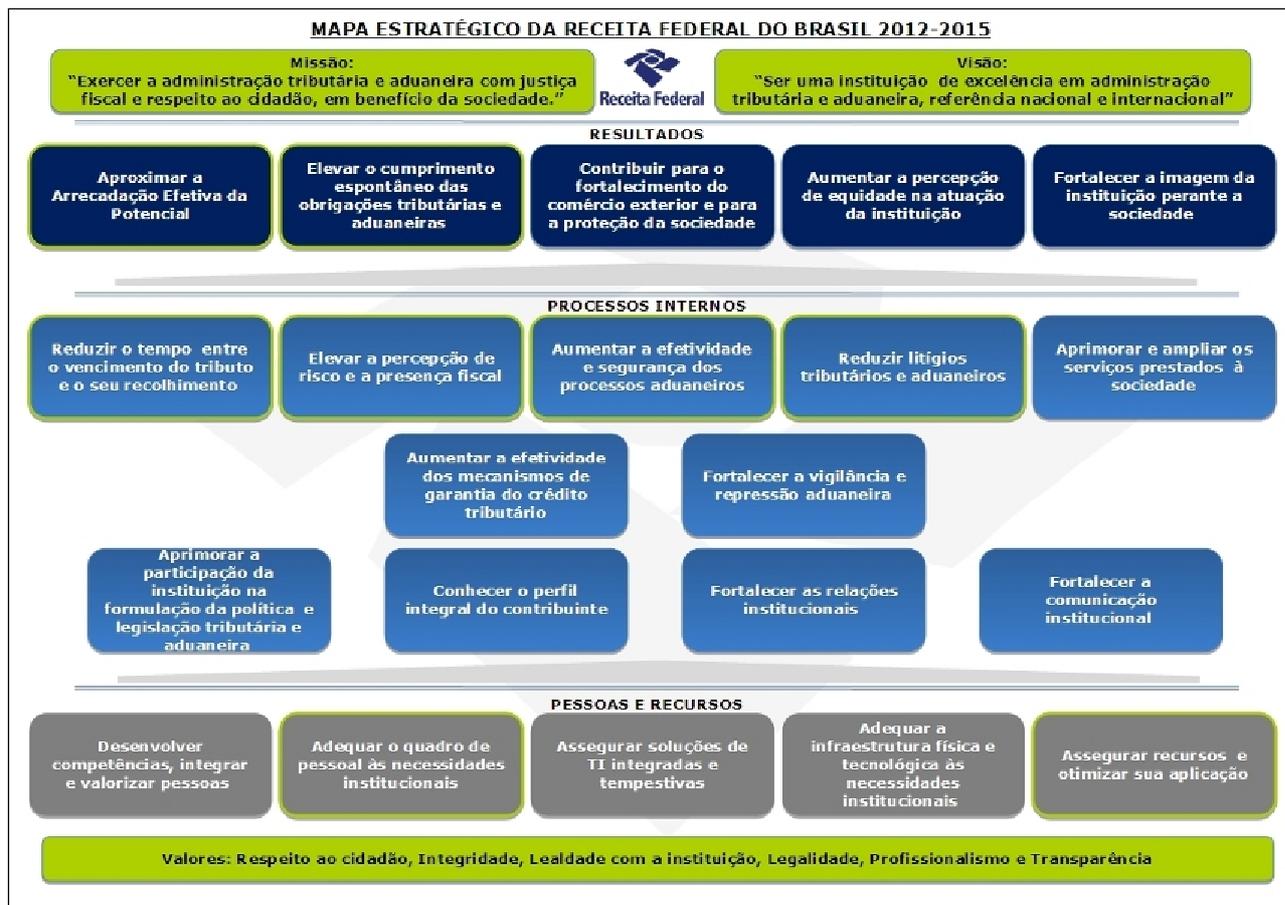
Os marcos institucionais da RFB, estão expressos em sua missão, sua visão de futuro e em seus valores institucionais.

O papel institucional da RFB com relação às políticas públicas está expresso por meio da sua missão institucional: “Exercer a administração tributária e aduaneira, com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade”.

A visão de futuro da RFB está assim expressa: “Ser uma instituição de excelência em administração tributária e aduaneira, referência nacional e internacional”.

Os valores institucionais que norteiam as ações da RFB e seu corpo funcional são: respeito ao cidadão, integridade, lealdade com a instituição, legalidade e profissionalismo e transparência.

O Mapa Estratégico da RFB (figura a seguir) traduz a missão, a visão de futuro e a estratégia da RFB por meio de um conjunto abrangente de objetivos, baseados em diferentes perspectivas e interligados por relação de causa e efeito, que devem direcionar o comportamento e o desempenho da Instituição para o alcance dos resultados desejados.



As três perspectivas do Mapa Estratégico, a saber: "Pessoas e Recursos" - a base de sustentação da Casa; "Processos Internos" - as atividades desenvolvidas na Receita; e "Resultados" - o que deve ser entregue ao Estado e à sociedade. As três perspectivas são as grandes áreas ou dimensões de atuação da RFB e englobando os objetivos estratégicos ou principais desafios a serem enfrentados para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da Instituição.

São 21 objetivos estratégicos perseguidos para o cumprimento da Missão e o alcance da Visão de Futuro, traduzindo as demandas e os desafios a serem enfrentados, sendo que 8 deles, identificados no Mapa com uma borda verde, são os "objetivos-batalha", selecionados em função de sua importância para a consecução da estratégia da RFB e acompanhados com atenção especial pela administração. Os objetivos estão distribuídos de forma balanceada pelas perspectivas do Mapa Estratégico:

<b>Mapa Estratégico</b>	
<b>Perspectiva</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Resultados</b>	Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial
	Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras
	Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade
	Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição
	Fortalecer a imagem da Instituição perante a sociedade
<b>Processos Internos</b>	Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento
	Elevar a percepção de risco e a presença fiscal
	Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros
	Reduzir litígios tributários e aduaneiros
	Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade
	Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário
	Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira
	Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira
	Conhecer o perfil integral do contribuinte
	Fortalecer as relações institucionais
	Fortalecer a comunicação institucional
<b>Pessoas e Recursos</b>	Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas
	Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais
	Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas
	Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais
	Assegurar recursos e otimizar sua aplicação

**No ano de 2012, considerando a amplitude dos objetivos estratégicos, foram estabelecidas diretrizes a eles vinculadas. As diretrizes, apresentadas no quadro a seguir, são os caminhos a serem seguidos para o atingimento de tais objetivos:**

<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Diretrizes</b>
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Prover a RFB de estrutura física compatível com suas necessidades
	Prover infraestrutura tecnológica atualizada e segura
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	Implementar política permanente de ingresso e movimentação de servidores
	Ampliar Política de Trabalho a Distância
Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Ampliar a capacidade de elaboração de estudos e de simulações econômico tributárias
	Estimular a participação dos servidores das unidades descentralizadas na elaboração de normas.
	Descentralizar a elaboração/atualização dos Regulamentos tributários e aduaneiros
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Integrar os canais de atendimento e uniformizar a prestação de serviços
	Incentivar e facilitar a autorregularização pelo contribuinte
	Promover ações de Educação Fiscal integradas ao atendimento ao cidadão
	Simplificar normas, procedimentos e obrigações
	Intensificar o atendimento não presencial
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Vincular o Orçamento ao Planejamento Estratégico
	Padronizar a gestão dos procedimentos licitatórios e de contratos
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Instituir política de desenvolvimento interno de sistemas.
	Fortalecer uso de ferramentas de comunicação virtual
	Fortalecer a Governança em Tecnologia da Informação
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Aprimorar a qualidade do lançamento para aumentar a recuperação do crédito tributário
	Aperfeiçoar os cadastros e permitir o intercâmbio de informações internas e externas.
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Aplicar os conceitos de gerenciamento de risco nos processos aduaneiros
	Racionalizar e uniformizar os processos de trabalho aduaneiros
	Integrar os sistemas de controle do comércio exterior a outros sistemas institucionais ou externos
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Estabelecer e consolidar fluxo de informações necessárias ao conhecimento do perfil integral do contribuinte.
	Incrementar ações de acompanhamento de grupos e setores econômicos
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	Desenvolver as competências fundamentais, gerenciais e específicas dos servidores
	Consolidar a Política de Meritocracia
	Ampliar a capacitação por meio de Ensino a Distância
	Ampliar o programa de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho para unidades Regionais e Locais
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Alinhar os processos de trabalho da fiscalização aduaneira com a fiscalização de tributos internos
	Flexibilizar a jurisdição da fiscalização aduaneira
	Ampliar a atuação da RFB nas regiões de fronteira
	Estabelecer mecanismos mais efetivos para prevenção e combate aos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores.
	Implementar a Utilização da Escrituração Fiscal Digital-Social nos procedimentos fiscais

<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Diretrizes</b>
	Ampliar o número de pessoas jurídicas médias e optantes do simples a serem fiscalizadas
	Aperfeiçoar a elaboração de dossiês para a fiscalização
	Reduzir a evasão do crédito tributário
	Intensificar a divulgação das ações da RFB
Fortalecer a comunicação institucional	Aperfeiçoar a utilização de comunicação social para melhoria da imagem da RFB
	Aperfeiçoar a comunicação interna com o objetivo de motivar e integrar pessoas
Fortalecer a Vigilância e Repressão Aduaneira	Introduzir novas tecnologias de apoio aos processos aduaneiros
Fortalecer as relações institucionais	Fomentar e fortalecer a cooperação com outras Administrações Aduaneiras e Tributárias, com órgãos de fiscalização e controle nacionais e internacionais, e com organismos internacionais.
	Conhecer as partes interessadas nas atividades da RFB e identificar oportunidades de parceria
	Participar de fóruns que tratem de temas relevantes e de interesse da RFB
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Identificar temas divergentes no contencioso e propor soluções
	Agilizar a solução dos processos de consultas
	Disponibilizar legislação tributária e aduaneira e sua jurisprudência de modo acessível, completa e tempestiva
	Aprimorar e ampliar a edição de atos interpretativos
	Descentralizar a criação e a manutenção dos manuais de procedimentos
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Aproximar os procedimentos fiscais do fato gerador do tributo
	Reduzir o prazo para análise de créditos pleiteados pelo contribuinte
	Fortalecer as ações de cobrança administrativa.
	Agilizar a solução de litígios

A execução da estratégia se dá por meio de iniciativas estratégicas que são propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelas unidades centrais, segundo as Metodologias de Gerenciamento de Projetos e de Gerenciamento de Portfólios da RFB e com orientação do Plano Plurianual - PPA 2012/2015. Deste conjunto de iniciativas, são escolhidas aquelas que serão acompanhadas diretamente pelo Gabinete do Secretário, compondo o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais.

A relação de projetos estratégicos do portfólio de projetos de 2012 atinge um número maior de objetivos estratégicos e contempla com mais projetos os “objetivos-batalha” que foram selecionados em função de sua importância para a consecução da estratégia da RFB e são acompanhados com atenção especial pela administração. Abaixo, a relação dos projetos com respectivos objetivos:

Objetivos Estratégicos	Projetos Estratégicos Institucionais
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	*Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas *Projeto Gestão de Recursos
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	*Ampliação da Segurança da Informação *Construção do Edifício Sede II do MF em Brasília e recuperação dos Edifícios Sede do MF no RJ e SP
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	
Fortalecer a comunicação institucional	*Melhoria da Comunicação Interna por meio da intranet
Fortalecer as relações institucionais	*Projeto de Integração Nacional – REDESIM
Conhecer o perfil integral do contribuinte	*Projeto de Integração dos Cadastros da RFB – Novo CNPJ
Aprimorar a participação da instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	*Prover a Coget de solução informatizada que permita melhorar a elaboração de estudos e simulações a partir das bases de dados da RFB – Siptet *Implementar o Sistema Atos
Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	*m-RFB (Adequação do site da RFB para dispositivos móveis) *Implantação do Escritório de Processos da RFB *SCC – Pagamento Automático *SCC – Reintegra
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	*Implantar nova sistemática de atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais – Wikijur *Implantar o Sistema Requerimentos
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	*SISCOMEX Carga *Projeto SISAM *Projeto SISCOMEX EXPORTAÇÃO *Projeto SISCOMEX IMPORTAÇÃO *Programa GRANDE EVENTOS *Programa Portal SISCOMEX
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	*SPED – EFD SOCIAL *SPED – Integração *SCC – Créditos Pis/Cofins
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	*PUC - Programa de Unificação dos Créditos *e-Processo *SIC – Sistemas Integrados do MCT

Dos 27 (vinte e sete) projetos estratégicos institucionais 12 (doze) tem previsão de encerramento em 2013, 8 (oito) em 2014, 2 (dois) em 2015 e 2 (dois) em 2016. No ano de 2012 foram encerrados 3 (três) projetos: Wikijur, Macroprocessos de Mercadorias Apreendidas e Intranet.

Para determinar do grau de atingimento dos objetivos estratégicos e do avanço em direção à plena execução da estratégia da Instituição, estão associados àqueles objetivos 55 (cinquenta e cinco) indicadores estratégicos. Para todos os indicadores disponíveis foram estabelecidas metas. 29 (vinte

e nove) indicadores são desdobráveis até o nível regional e local e são medidores do desempenho das unidades descentralizadas (superintendências, delegacias, alfândegas e inspetorias).

No processo de avaliação do resultados da Instituição no ano de 2012 é necessária a análise dos indicadores que estão vinculados a cada objetivo. Observando-se o Painel de Desempenho da Receita Federal do Brasil, apresentado adiante no item 2.3 deste relatório, e o item 2.4 que apresenta a análise de cada um dos indicadores disponíveis, é possível verificar detalhadamente os fatores que influenciaram decisivamente o atingimento dos objetivos estratégicos. Dos indicadores com análise de resultados temos 67,5% deles com resultados dentro do esperado, 10% com resultados pouco abaixo do esperado, 5% com resultados muito abaixo do esperado e 17,5% com resultados muito acima do esperado.

### **1.3 - Apresentação do Organograma Funcional da Unidade Jurisdicionada**

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, órgão específico singular, diretamente subordinado ao Ministério da Fazenda, tem por finalidade:

Planejar, coordenar, supervisionar, executar, controlar e avaliar as atividades de administração tributária federal e aduaneira, inclusive as relativas às contribuições sociais destinadas ao financiamento da seguridade social e às contribuições devidas a terceiros, assim entendidas outras entidades e fundos, na forma da legislação em vigor.

**A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB tem a seguinte estrutura:**

#### **I - UNIDADES CENTRAIS**

##### **1. ASSESSORAMENTO DIRETO**

##### **2. ATIVIDADES ESPECÍFICAS - SUBSECRETARIAS**

#### **II - UNIDADES DESCENTRALIZADAS**

##### **SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL – SRRF**

A Receita Federal do Brasil – RFB está dividida em 10 Superintendências Regionais (Regiões Fiscais).

Às Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil - SRRF compete, quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, no âmbito da respectiva jurisdição, gerenciar o desenvolvimento das atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de acompanhamento dos contribuintes diferenciados, de interação com o cidadão, de comunicação social, de tributação, de fiscalização, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de contabilidade, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização e modernização, bem assim supervisionar as atividades das unidades subordinadas e dar apoio técnico, administrativo e logístico às subunidades das Unidades Centrais localizadas na região fiscal.

Estão subordinadas às Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil - SRRF's, as Unidades abaixo:

##### **1 - DELEGACIAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - DRF, ALFÂNDEGAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - ALF, e INSPETORIAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - IRF, Classe Especial**

Às Delegacias da Receita Federal do Brasil - DRF's, Alfândegas da Receita Federal do Brasil - ALF's e Inspetorias da Receita Federal do Brasil - IRF's de classes "Especial A", "Especial B" e "Especial C", quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, compete, no âmbito da respectiva jurisdição, no que couber, desenvolver as atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de análise dos dados de arrecadação e acompanhamento dos maiores contribuintes, de atendimento e interação com o cidadão, de comunicação social, de fiscalização, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização, e modernização.

1.1 - Às Inspetorias da Receita Federal do Brasil - IRF's de Classes "A" e "B", quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, no âmbito da respectiva jurisdição, são inerentes as competências do artigo anterior, em seu caput e respectivos incisos, excetuando-se as relativas à execução orçamentária, financeira e patrimonial.

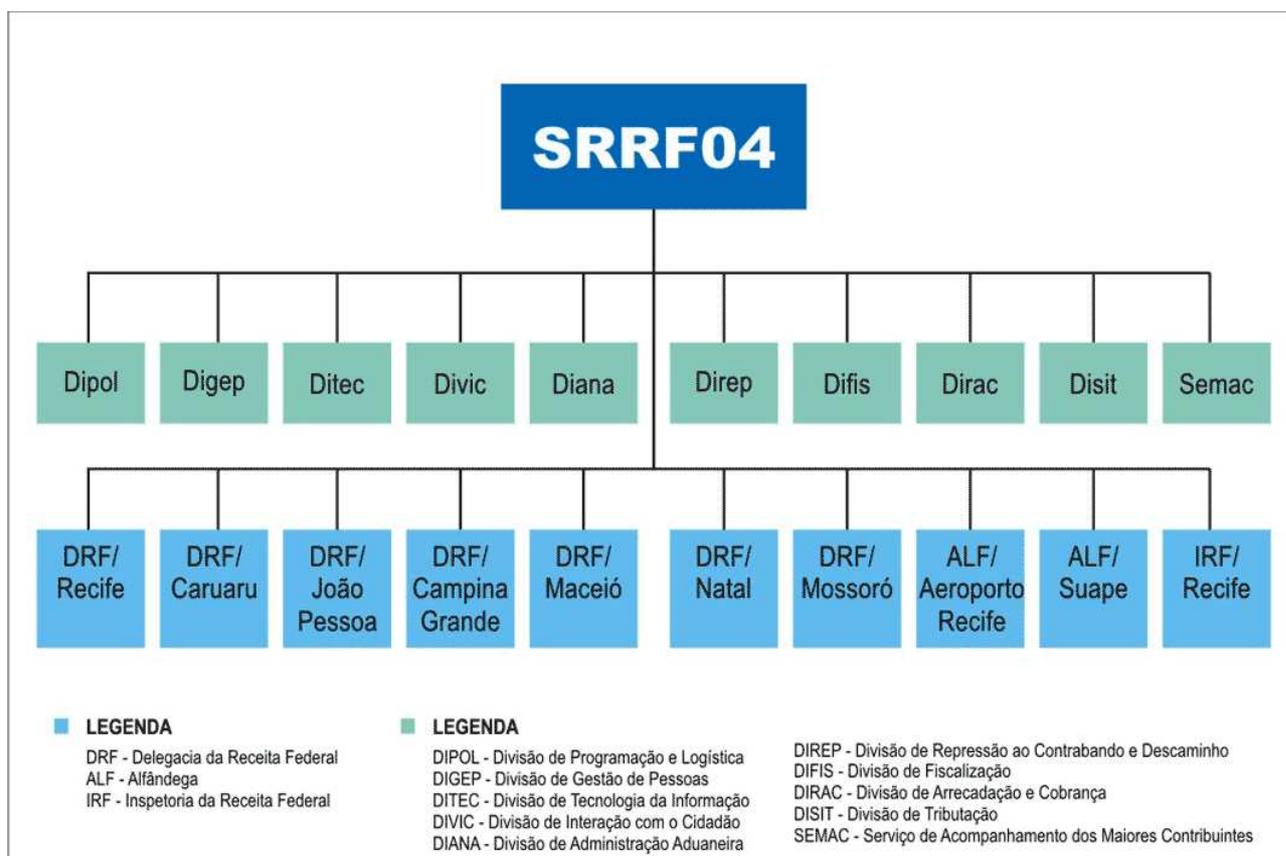
## 1.2 - AGÊNCIAS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - ARF's

Às Agências da Receita Federal do Brasil - ARF's compete executar as atividades de atendimento ao contribuinte.

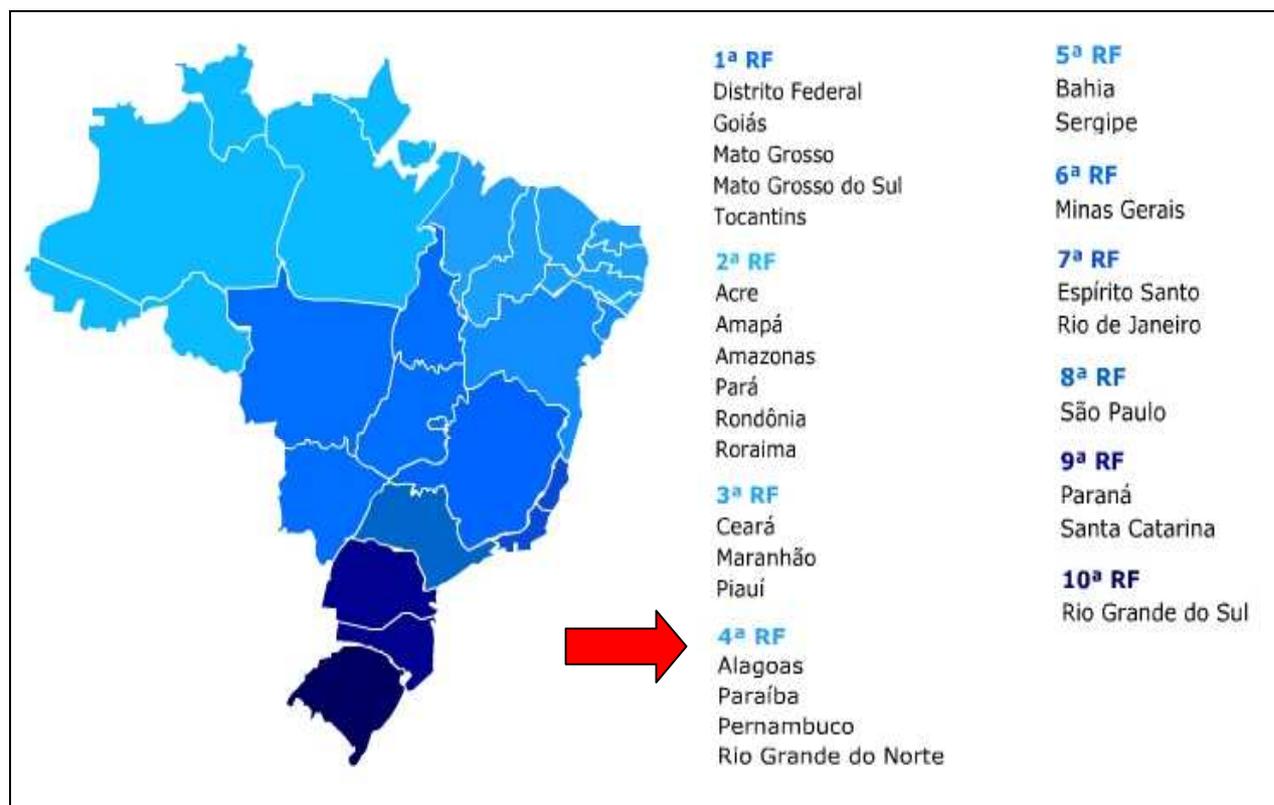
**Obs.:** a) As Agências da Receita Federal do Brasil - ARF's são subordinadas às Delegacias da Receita Federal - DRF's.

b) As Inspetorias da Receita Federal do Brasil - IRF, são subordinadas às DRF's, ALF's ou às IRF's - Classe Especial.

### Organograma da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal – SRRF04



## Unidades Descentralizadas



QUANTIDADE DE UNIDADES DA REGIÃO FISCAL		
Tipo	4ª RF	Total
ALF	2	2
ARF	31	31
Defis	0	0
Deinf	0	0
Demac	0	0
Derat	0	0
DRF	7	7
DRJ	0	0
IRF	6	6
SRRF	1	1
<b>Total Global</b>	<b>47</b>	<b>47</b>

## 1.4 - Macroprocessos Finalísticos da Unidade Jurisdicionada



### 1.4.1 - Macroprocesso Arrecadação e Controle do Crédito Tributário



#### a) Controlar o crédito tributário

Descrição sucinta das principais atividades:

- Controlar a arrecadação dos créditos declarados e lançados de ofício;
- Dimensionar a arrecadação potencial;
- Realizar análises da performance da arrecadação de tributos, considerando-se a arrecadação prevista, a potencial e a efetiva;
- Controlar o crédito tributário em todas as fases, desde sua constituição até sua realização, garantindo agilidade de tramitação em todo o ciclo (envolvendo arrecadação, cobrança, parcelamento, contencioso administrativo e judicial); e
- Controlar de forma integrada todos os créditos do contribuinte com a finalidade de atuar na garantia do crédito.

Arrecadação:

Em 2012 foram arrecadados R\$ 1,0 trilhão (um trilhão de reais) em pouco mais de 264 milhões de documentos de arrecadação, utilizados para extinção dos créditos tributários, resultantes do processamento de cerca de 11,3 milhões de declarações (DCTF). A Rede Arrecadora manteve-se em 2012 com 28 instituições financeiras.

Redução dos custos com a Rede Arrecadora:

Em dezembro de 2012 as tarifas pagas aos agentes arrecadores foram unificadas e reduzidas para R\$ 0,40 (quarenta centavos) por documento de arrecadação. Esta redução permitirá uma economia anual estimada em cerca de R\$162 milhões.

Darf Numerado:

Em abril de 2012, iniciou-se a arrecadação com novo padrão de código de barras no Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf). Nesse novo padrão, o documento de arrecadação recebe um número no momento de sua

geração/impressão. Tal padrão permitirá ampliar a utilização do código de barras no Darf, reduzindo custos e erros de digitação.

*b) Controlar o cumprimento das obrigações acessórias*

Descrição sucinta das principais atividades:

- **Proceder o controle da obrigatoriedade das entregas das declarações.**

**Foi implementado no ano de 2012 o Programa de Omissos Pessoa Física, no qual foi identificado e intimado por meio de processamento eletrônico os contribuintes obrigados a entrega de Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física, que incidiram em um dos critérios de obrigatoriedade de entrega, tais como auferimento de rendimentos tributáveis acima do limite, operações em renda variável, entre outros.**

*c) Realizar cobrança administrativa*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Efetuar a cobrança administrativa dos débitos declarados pelo contribuinte e lançados de ofício sem o respectivo pagamento, e proceder o encaminhamento para inscrição em Dívida Ativa da União;
- Efetuar a cobrança e rescisão dos parcelamentos inadimplentes, e proceder o encaminhamento para inscrição em Dívida Ativa da União;
- Validar as hipóteses de suspensão da exigibilidade do crédito tributário informadas pelo contribuinte; e
- Proceder a análise de emissão de pedidos de Certidão Negativa ou Positiva com efeitos de Negativa de débitos, e inscrição no Cadastro de Inadimplentes (CADIN).

15. Foram cobrados neste ano, nos meses de janeiro a outubro/2012, 1.53 milhões de Pessoas Jurídicas devedoras de tributos não previdenciários, totalizando R\$ 19,8 bi de créditos em cobrança;

16. Do total cobrado neste ano, foram recebidos em espécie R\$ 395 milhões (1,75% do total cobrado), foram parcelados R\$ 706,8 milhões (3,13%) e extintos por compensação R\$ 161,3 milhões (0,72%), totalizando R\$ 1.26 bilhões de créditos recuperados (5,60% do total de crédito tributário cobrado);

17. Para os débitos previdenciários de Pessoas Jurídicas, foram emitidas 79.122 cartas de cobrança (Intimação para Pagamento - "IP"), para contribuintes inadimplentes no período de janeiro a novembro/2012. Do total cobrado, foram obtidos os seguintes resultados: R\$ 115 milhões mil em pagamentos; R\$ 203 milhões em parcelamentos; e R\$ 8.9 milhões mil foram objeto de retificação;

18. Na área de parcelamento não previdenciários, houve a implementação da exclusão mensal automática dos contribuintes inadimplentes e encaminhamento automático desses débitos para inscrição em Dívida Ativa da União;
19. De forma a evitar ilícito tributário na suspensão indevida na exigibilidade do crédito tributário por medida judicial, houve forte atuação no enfrentamento às fraudes com títulos da dívida pública, exercendo papel de liderança, juntamente com os demais órgãos de Estado, como a PGFN, STN e MPF e Judiciário, para identificar e combater este tipo de fraude contra o erário público; e
20. Foi desenvolvido, em parceria com o Ministério da Previdência e o INSS, o sistema Malha para a Declaração de Contribuições Previdenciárias (GFIP), que visa identificar fraudes relacionadas a retificação de valores, concessão de benefícios indevidos e reduções indevidas do número de vínculos empregatícios. Da mesma forma está sendo implantado no final deste mês o programa malha Declaração de Débitos da Pessoa Jurídica (DCTF), que visa identificar a omissão de informações e fraudes tributárias.

*d) Gerenciar restituição, compensação e ressarcimento*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Recepcionar, tratar, analisar e decidir pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso e declarações de compensação;
- Cobrar os débitos indevidamente compensados; e
- Pagar restituições e ressarcimentos deferidos, efetuando previamente a compensação de ofício caso o sujeito passivo tenha débitos no âmbito da RFB ou PGFN.

No ano de 2012 foram recepcionados 1.046.038 PER/DCOMP, sendo 632.870 declarações de compensação, 307.962 pedidos de restituição, 63.505 pedidos de ressarcimento e 41.701 pedidos de cancelamento, envolvendo créditos de aproximadamente R\$ 74 bilhões.

Foram transmitidos, ainda, 185.479 pedidos de restituição de contribuição previdenciária e de reembolso.

No ano de 2012, foram emitidas 262.755 comunicações eletrônicas pelo Sistema de Controle de Créditos e Compensações – SCC, sendo 97.466 intimações (em razão de incorreções ou inconsistências detectadas nos PER/DCOMP ou solicitando documentos complementares), 4.219 despachos decisórios de não admissibilidade de canceladora ou retificadora e 161.070 despachos decisórios com apreciação de mérito envolvendo créditos de R\$ 5 bilhões.

No período de janeiro a dezembro de 2012, foram encaminhados de forma eletrônica para pagamento 78.677 processos de restituição ou ressarcimento, contabilizando aproximadamente R\$ 1 bilhão. Do total de processos, 78,81% foi efetivamente creditado, o que corresponde a 62.010 processos, totalizando R\$ 964 milhões. Foi devolvido pelo motivo domicílio bancário inválido, um total de 41.193 processos, correspondendo a cerca de R\$ 53,3 milhões.

Houve o encaminhamento à rede bancária de R\$ 12,7 bilhões para pagamento de restituição de 11 milhões de pessoas físicas referente a imposto de renda retido ou recolhido a maior.

*e) Atuar na garantia do crédito tributário*

Descrição sucinta do processo de trabalho:

- Cadastrar e controlar bens e direitos de contribuintes e responsáveis, para fins de garantia do crédito tributário;
- Monitorar bens e patrimônio dos contribuintes inadimplentes tanto do lançamento de ofício quanto dos créditos declarados; e
- Atuar para bloqueio judicial de vendas de bens de devedores, inclusive com propositura de medidas cautelares fiscais, com fins de garantia do crédito e efetividade da arrecadação.

Iniciativas de natureza normativa e de orientação:

21. publicação da 1ª etapa do material: “perguntas e respostas”, com enfoque didático às questões formuladas pelas unidades descentralizadas da RFB, com o objetivo de padronizar os procedimentos afetos às medidas cautelares fiscais e procedimentos afetos ao arrolamento de bens; e
22. Seminário Nacional, com a participação da PGFN - objetivando disseminar os novos conceitos legais e operacionais de controle de bens, os novos sistemas e sobretudo, e principalmente voltado à sensibilização dos Servidores para criação de nova cultura do processo de garantia do crédito tributário na instituição.

Iniciativas de ordem operacional:

23. disponibilização de listas - com os créditos tributários dos sujeitos passivos – às unidades descentralizadas, para a realização do arrolamento de bens;
24. homologação de novas funcionalidades no sistema de controle da garantia, COMPROVI, de gestão da Sufis; e
25. disponibilização de sistema informatizado - para levantamento e identificação do passivo tributário do contribuinte - Contagil, de gestão a cargo da Sufis.

Iniciativas de natureza gerencial:

26. criação do Índice de Garantia do Crédito Garantido (IGT), que medirá a relação entre montante de bens arrolados e passivo tributário a ser garantido.

Como consequência das iniciativas mencionadas, observa-se fortalecimento das medidas para garantia do crédito tributário e que houve aumento do IGT do início para final do ano de 2012, e basicamente houve superação da meta proposta por todas regiões fiscais, conforme tabela 1:

Tabela 1: Apuração do ICTG						META
Região Fiscal	ICTG - 1º trim/2012	ICTG – 2º trim/2012 (*)	TOTAL DÉBITOS	Arrolamentos até 30/09/2012 (em R\$)	ICTG – 3º trim/2012 (*)	2012
1ª	8,4%	13,5%	11.388.243.757,61	1.971.635.014,80	17,3%	11,4%
2ª	2,1%	2,2%	10.388.685.449,02	267.720.025,70	2,6%	5,1%
3ª	1,0%	1,2%	5.708.067.695,43	70.255.038,00	1,2%	2,1%
4ª	2,1%	2,4%	9.107.801.116,06	837.311.175,70	9,2%	4,0%
5ª	3,4%	4,6%	13.137.216.613,83	617.068.661,70	4,7%	6,4%
6ª	4,8%	6,6%	23.076.111.393,08	1.586.944.969,60	6,9%	7,0%
7ª	4,1%	4,3%	56.795.473.662,37	2.506.748.301,30	4,4%	7,1%
8ª	5,4%	7,2%	182.579.887.582,03	13.773.181.331,90	7,5%	6,4%
9ª	7,0%	13,5%	19.764.892.770,20	3.004.970.338,10	15,2%	10,0%
10ª	7,9%	9,5%	10.915.386.095,01	1.154.890.224,10	10,6%	10,9%
<b>Brasil</b>	<b>5,1%</b>	<b>6,8%</b>	<b>342.861.766.134,64</b>	<b>25.790.725.080,90</b>	<b>7,5%</b>	<b>6,9%</b>

Indicador = Arrolamentos já realizados /Total Débitos

(\*) Para fins de comparação, foi considerado o total de débitos inicialmente levantados em janeiro/2012

Também observa-se que houve aumento expressivo dos valores de bens arrolados ao longo do ano de 2012, em comparação com o ano anterior, conforme tabela 2, demonstrando expectativa de consolidação para o ano de 2013.

Bens Arrolados – Acumulado (em reais)			
Região Fiscal	Até 2011	Até 2012	Variação (%)
1ª	1.243.719.184,20	2.085.627.836,30	67,7
2ª	199.940.374,10	274.567.633,00	37,3
3ª	57.627.924,60	284.090.599,90	393,0
4ª	192.565.636,50	841.984.435,40	337,2
5ª	358.853.299,70	955.939.989,90	166,4
6ª	1.103.698.243,70	1.844.102.739,20	67,1
7ª	2.095.164.829,20	2.563.068.740,90	22,3
8ª	11.528.512.861,50	14.710.845.678,00	27,6
9ª	1.653.748.227,40	3.527.408.422,20	113,3
10ª	893.394.998,60	1.206.638.894,00	35,1
<b>Brasil</b>	<b>19.327.225.579,50</b>	<b>28.294.274.968,80</b>	<b>46,4</b>

## 1.4.2 - Macroprocesso Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros



### a) Realizar pesquisa e seleção

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar estudos sobre operações evasivas e sobre elisão fiscal;
- Realizar estudos para subsidiar a seleção de contribuintes;
- Realizar pesquisa e seleção de operadores econômicos aduaneiros (despachantes, depositários, transportadores etc) a serem fiscalizados;
- Elaborar dossiês de contribuintes para subsidiar as fiscalizações;
- Realizar estudos sobre o impacto da fiscalização no cumprimento espontâneo das obrigações tributárias;
- Monitorar grandes contribuintes;
- Monitorar segmentos econômicos;
- Realizar pesquisa de contribuintes a serem fiscalizados (tributos internos e operações de comércio exterior); e
- Selecionar contribuintes a serem fiscalizados (tributos internos e operações de comércio exterior).

**Escopo:** todas as etapas do processo de pesquisa e seleção dos contribuintes a serem fiscalizados, aplicando os princípios da razoabilidade, da objetividade e da impessoalidade.

A avaliação desse processo se dá por meio do 'Indicador Global de Desempenho da Seleção – IGDS', resultado da soma de duas avaliações com ponderação de 50% para cada uma.

A primeira avaliação refere-se à soma da quantidade de dossiês provisórios cadastrados em relação à meta anual de seleção. A meta anual de seleção é calculada a partir da meta de sujeitos passivos a serem fiscalizados, a qual parte da hora média prevista para os procedimentos de fiscalização correspondente aos respectivos contribuintes.

Os contribuintes que integram a avaliação são os seguintes:

- Pessoas Jurídicas sujeitas a acompanhamento econômico tributário diferenciado;
- Pessoas Jurídicas de médio porte;
- Demais Pessoas Jurídicas;
- Pessoas Físicas sujeitas a acompanhamento econômico tributário diferenciado;
- Pessoas Físicas com elevada capacidade contributiva; e
- Demais Pessoas Físicas.

A segunda avaliação afere o total de procedimentos de fiscalização de seleção interna encerrados com resultado, em relação ao total de procedimentos de fiscalização cuja motivação foi seleção interna, encerrados com exame no período.

Para o ano de 2012, a meta definida foi 85%, alcançando o resultado de 80,19%, representando 94,4% da meta estipulada.

Em 2012, foi realizada oficina de âmbito nacional para disseminar conhecimento para as equipes de pesquisa e seleção da área aduaneira, visando a mitigar as diferenças de estrutura entre as diferentes regiões fiscais do país, apontadas por levantamento prévio.

#### *b) Planejar a execução da fiscalização*

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Planejar, acompanhar e avaliar a revisão de declarações;
- Planejar, acompanhar e avaliar as fiscalizações; e
- Monitorar o grau de aderência do crédito tributário lançado.

**Escopo:** todas as etapas do processo de planejamento da execução dos dossiês dos contribuintes a serem fiscalizados.

Parte da avaliação desse processo se dá por meio do '*Indicador Global de Desempenho da Seleção – IGDS*', resultado da soma de duas avaliações com ponderação de 50% para cada uma. A avaliação desse indicador já consta do Processo 1 Realizar pesquisa e seleção.

A outra parte, relacionada ao planejamento, acompanhamento e ao monitoramento do grau de aderência do crédito tributário lançado é feita por meio do '*Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes -IGAM*', que mede a relação entre as ações de acompanhamento diferenciado executadas e as ações planejadas, por meio da seguinte fórmula:

$(0,25 \times \text{Indicador de Distorções da Arrecadação IDA}) + (0,35 \times \text{Indicador do Setor Econômico ISE}) + (0,40 \times \text{Indicador de Tratamento do Passivo Tributário IPT})$

Permitindo a visão integral do acompanhamento dos maiores contribuintes, pois, o indicador principal (IGAM), abarca todas as vertentes da referida atividade por meio de três indicadores auxiliares, relativos a: análise das distorções de arrecadação das receitas administradas pela RFB (IDA), solução prioritária das demandas e pendências dos contribuintes diferenciados (IPT) e exame do potencial econômico-tributário dos contribuintes diferenciados (ISE). O IPT está com seu cumprimento em 99,2% pelas RF, o IDA em 100% e o ISE em 98,36%, portanto, apresentando resultados satisfatórios.

Em 2012, a Receita Federal elaborou o Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira do ano 2013 – PNFA 2013. Nesse plano, publicado através da Portaria Coana nº 62/2012, foram aprovadas as metas a serem executadas pela fiscalização, o número de horas dedicadas à fiscalização pelos Auditores-Fiscais e a definição dos indicadores de gestão, em especial o novo indicador estratégico “Indicador Global da Fiscalização”- IGA-, dentre outros.

O acompanhamento das fiscalizações foi feito através de relatórios, que são compostos, dentre outros, dos seguintes dados: Quantidade de fiscalizações executadas, e quantas desta com resultado, em comparação com a meta estabelecida para o período; Valores lançados (créditos e apreensões); Análise do Grau de Eficácia da Seleção; Tempo médio das fiscalizações, em dias; Análise do preenchimento das horas no RHAF; Média das horas despendidas por tipo de operação fiscal e por grupo de operação fiscal.

### *c) Executar a fiscalização*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar a revisão de declarações;
- Realizar fiscalizações;
- Realizar diligências;
- Lavrar autos de infração;
- Expedir notificações de lançamento;
- Arrolar bens dos contribuintes;
- Propor medida cautelar fiscal;
- Elaborar representação fiscal para fins penais; e
- Aplicar regimes especiais de fiscalização.

Escopo: todos os subprocessos que englobam a execução da fiscalização de todos os contribuintes, inclusive os processos de revisão das declarações.

A avaliação desse processo é realizada por meio do '*Indicador Global da Fiscalização – IGF*', resultado da soma de três indicadores e suas respectivas ponderações:

- *Indicador de Desempenho da Fiscalização -IDF*, estabelecido em percentual de quantidade de procedimentos de fiscalização e de revisão de declarações realizados, multiplicados pelas horas médias de cada tipo de sujeito passivo e de cada tipo de declaração, em relação às metas anuais estabelecidas para as fiscalizações e revisões de declarações, multiplicadas pelas horas médias de cada tipo de sujeito passivo e de cada tipo de declaração. (Peso 70%);
- *Indicador do Crédito Tributário - ICT*, refere-se ao crédito tributário lançado no período, em relação à meta anual, composta pela média do crédito tributário lançado no triênio anterior, acrescida de dez por cento. (Peso 5%); e
- *Indicador de Presença Fiscal - IPF*, afere a quantidade de procedimentos fiscais por espécie (ação fiscal e diligências) considerando os diversos tipos de contribuinte (Pessoas Jurídicas Diferenciadas, Médio Porte, Demais Pessoas Jurídicas, Pessoas Físicas e Revisão de Malha). (Peso 25%).

Para o ano de 2012 a meta definida foi 100%, alcançando o resultado de 85,60%, com alcance desdobrado de 81,7% para o IDF; 110,3% para o ICT e 91,9% para o IPC.

No ano de 2012, destaca-se o recorde de lançamento de crédito tributário no valor de R\$ 115,8 bilhões, superando em 10,3% a meta estabelecida, em função do aprimoramento do processo de seleção dos contribuintes a serem fiscalizados.

No âmbito da fiscalização aduaneira em Zona Secundária, foram concluídas 1.015 ações fiscais em 2012, contemplando operações nas áreas de renúncia fiscal, combate a fraude, revisão aduaneira, importação e exportação irregulares e auditoria de intervenientes. Quase 90% dessas ações foram concluídas com resultado, gerando créditos (créditos tributários + apreensões de mercadorias) em 2012 da ordem de R\$ 4,3 bilhões.

#### *d) Realizar ações de pesquisa e investigação*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar pesquisa e investigação sobre fraudes e ilícitos tributários e aduaneiros, inclusive em parceria com outros órgãos;
- Realizar pesquisa e investigação no combate à lavagem de dinheiro e ao crime organizado, inclusive em parceria com outros órgãos;
- Executar ações especializadas de inteligência;
- Realizar investigações no âmbito criminal em parceria com outros órgãos nas áreas de interesse da RFB e em função de parcerias estratégicas;

- Prospectar e desenvolver soluções tecnológicas para uso nas ações de pesquisa e investigação;
- Representar a RFB junto aos órgãos nacionais e internacionais de inteligência;
- Prestar assessoramento estratégico aos gestores da RFB; e
- Executar atividades de contrainteligência no âmbito da COPEI.

A RFB possui ampla estrutura administrativa, operacional, base de dados e recursos tecnológicos cujo emprego volta-se legalmente ao foco tributário e aduaneiro, resultando em caráter incidental, mas não menos importante, o combate aos crimes contra a ordem tributária, às fraudes aduaneiras, à corrupção e à lavagem de dinheiro. Partindo de um contexto em que tais ilícitos são comumente praticados por grandes grupos criminosos, observa-se que a RFB desempenha nos dias atuais um papel importantíssimo no esforço do Estado para combater o crime organizado, convindo aqui destacar o perfeito alinhamento da instituição com a estratégia do Governo Federal de investir na criação e na otimização de áreas de inteligência dos diversos órgãos empenhados em tal missão.

A Coordenação-Geral de Pesquisa e Investigação- Copei - é a unidade de inteligência da RFB, figurando como responsável pela realização de ações de Pesquisa e Investigação destinadas:

- à produção de conhecimentos de inteligência fiscal para as unidades administrativas da RFB e para outros órgãos e entidades públicas atuantes no combate à criminalidade organizada, assim como para assessorar o processo decisório da instituição, fornecendo subsídios ao planejamento, à execução e ao aperfeiçoamento de suas atividades próprias;
- ao combate a crimes, fraudes e ilícitos tributários e aduaneiros, à lavagem e ocultação de bens, direitos e valores, e a qualquer outro ilícito praticado contra a administração pública federal, ou em detrimento da fazenda nacional, inclusive aqueles que concorram para sua consumação;
- ao desenvolvimento de trabalhos integrados com órgãos de investigação e de persecução criminal visando coibir a prática dos crimes, fraudes e ilícitos elencados no item anterior.

No ano de 2012, a Copei conduziu suas ações de maneira alinhada aos objetivos estratégicos institucionais, atuando cada vez mais de forma transversal, com conhecimentos produzidos sem uma destinação única, mas sendo difundidos para diversas áreas da instituição, tais como fiscalização de tributos internos e aduaneiros, controle aduaneiro, repressão, arrecadação, cobrança, correição, cadastro, etc. Esta forma de atuação gera os mais diversos resultados para a instituição, dentre os quais podemos destacar:

- Em decorrência das investigações realizadas pela Copei e dos conhecimentos de inteligência produzidos e encaminhados às unidades administrativas da Receita Federal, foram constituídos créditos tributários que alcançam a cifra de R\$ 8,60 bilhões de reais em procedimentos fiscais sobre tributos internos e aduaneiros;
- Em 2012 foram realizados procedimentos fiscais em decorrência de ações de pesquisa e investigação que apontaram indícios de interesse fiscal em 525 contribuintes;
- Durante o ano foram realizadas inúmeras operações de repressão ao contrabando e ao descaminho com o apoio de ações de pesquisa e investigação. Nessas operações, as mercadorias apreendidas alcançaram a cifra de aproximadamente R\$ 100 milhões, número

que pode ser considerado satisfatório no contexto dos resultados atingidos ao longo dos últimos anos;

- A partir de solicitações das Delegacias da Receita Federal, ao se depararem com casos complexos de interposição fraudulenta, ações de pesquisa e investigação possibilitaram a identificação dos reais grupos econômicos responsáveis pelas dívidas tributárias, em regra já existentes, assim como o patrimônio colocado em nome de terceiros, tornando efetivo o lançamento tributário planejado pelas DRF e a execução das dívidas já existentes. Dentre os diversos resultados obtidos, destaca-se o reconhecimento pela Justiça Federal, a partir de relatório de Inteligência Fiscal, de um grupo econômico com atuação em diversas unidades da federação, principalmente Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul e com uma dívida bilionária junto à Fazenda Nacional. A Justiça determinou a indisponibilidade dos bens das pessoas físicas e jurídicas envolvidas neste esquema até o montante de R\$ 500 milhões.

Foi um ano marcado por um cenário de crise econômica mundial, restrições orçamentárias e movimentos paredistas, não apenas na RFB, mas também em órgãos parceiros. Estes últimos merecem atenção especial pois, dada a característica de nosso processo finalístico, calcado em parcerias com órgãos externos, provocaram a necessidade de ajustarmos nossa atuação com o adiamento de diversas ações planejadas para o ano. Ainda assim, no ano 2012 a atividade de pesquisa e investigação resultou em 20 operações de impacto, contabilizando-se aqui apenas as ações com expressiva exposição na mídia.

Em tais operações, foram cumpridos 370 mandados de busca e apreensão e realizadas 140 prisões temporárias ou preventivas, números que ajudam a consolidar nossa forma de atuação em alinhamento com a estratégia organizacional de elevar a percepção de risco e a presença fiscal também por meio do desenvolvimento de ações de combate ao crime organizado.

A realização de investigações integradas e intercâmbio de informações de Inteligência com o Departamento de Polícia Federal e organismos policiais e aduaneiros internacionais, em 2012, nos possibilitou também a apreensão de cerca de 12 toneladas de cocaína no Brasil e em outros países.

Um dado relevante, que corrobora a consolidação do modelo de realização das ações de Pesquisa e Investigação, calcado na execução de trabalhos em regime de “força tarefa” com outros órgãos públicos, são as condenações obtidas. Há registros de 40 condenações em 1ª Instância em 2012, referentes a operações deflagradas entre 2003 e 2008, verificando-se desde 2009 um certo aumento das condenações decorrentes das investigações realizadas com a participação da Receita Federal, o que eleva significativamente a percepção de risco por parte dos contribuintes.

Em um ano marcado pela comemorada reformulação da Lei de Lavagem de Dinheiro, conduzimos diversas iniciativas na intenção de marcar a firme posição da RFB em reforçar a atuação do Estado brasileiro na prevenção e combate a tão danoso crime.

Demos início à implantação do Laboratório de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro na RFB, fruto de acordo assinado entre a instituição e Secretaria Nacional de Justiça- SNJ. A implantação desta estrutura, voltada para a utilização de modernas soluções tecnológicas na investigação de crimes de lavagem de dinheiro e corrupção, trará excepcional ganho na capacidade investigativa da Receita Federal, proporcionando resultados mais rápidos e efetivos nas investigações e fiscalizações que realiza.

Homologamos o treinamento, modalidade EaD, em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro da RFB, mecanismo que permitirá o aumento da capacidade da RFB de transmitir a seus servidores o conhecimento básico necessário para que atuem na luta contra tal crime e delitos conexos.

Iniciamos também o Projeto SGRLD - Sistemática de Gerenciamento de Riscos em Lavagem de Dinheiro, que tem como escopo a definição de sistemática (rotinas, procedimentos e sistemas informatizados) voltada à identificação, avaliação, alerta e tratamento de situações de risco da ocorrência do crime de lavagem de dinheiro, as quais possam ser observadas no curso das atividades rotineiras da RFB.

Ainda num ano em que o tema “Lavagem de Dinheiro” esteve bastante presente na RFB, fomos distinguidos pela ENCCCLA - Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro com a autorização para utilização, em nossos treinamentos na área, do selo de qualidade daquela organização. Tal distinção foi fruto do reconhecimento do trabalho que temos realizado no âmbito do programa de capacitação em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro da RFB.

No campo da cooperação internacional, conduzimos um projeto de assistência técnica ao Serviço de Rendas Interna do Equador – SRI, com a intermediação do CIAT, visando à construção de um modelo de Inteligência Fiscal naquele país. Na mesma linha de atuação, prestamos assessoria técnica à Direção Geral de Impostos Internos – DGII de El Salvador, consolidando a atividade de Inteligência Fiscal brasileira como referência na América Latina.

Realizamos diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento de uma cultura de segurança no âmbito da RFB, tais como a retomada da campanha de divulgação de seu Manual de Segurança Institucional, a atualização e realização do treinamento EAD no tema, inclusive para novos integrantes da Carreira AFRFB, assim como a capacitação de servidores para atuarem como tutores e/ou multiplicadores.

Todos os resultados apresentados são decorrentes de uma atuação pautada no alinhamento da Copei com os objetivos institucionais, assim como no máximo aproveitamento do comprometimento e da excelência técnica de seu corpo funcional, assim como da dedicação de seus gestores.

#### *e) Realizar Ações de Vigilância e Repressão*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar Operações de Repressão ao contrabando e descaminho;
- Realizar Operações de Repressão ao contrabando e descaminho em parceria com outros órgãos;
- Realizar pesquisa e seleção de alvos; e
- Monitorar Recintos Alfandegados de zona primária e secundária, zonas de vigilância aduaneira e zonas primárias.

Ao longo do ano de 2012, a Receita Federal realizou 2.680 ações de vigilância e repressão, algumas contaram com a participação de outros órgãos, tais como: Inmetro, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Exército Brasileiro, dentre outros, em ações conjuntas ou sendo apoiadas por eles.

Importante também ressaltar que a RFB implementou diversas iniciativas voltadas a aprimorar e estruturar a atividade de vigilância e repressão em 2012. Merecem destaque aquelas relacionadas com o Projeto Armamento Institucional, envolvendo treinamento e cautela de pistola em calibre .40 e equipamento não letal para os servidores da atividade; a construção de Reservas de Armamento; o desenvolvimento do Projeto Cães de Faro; a renovação da frota de veículos; as aquisições de coletes balísticos; e o Projeto de Aquisição e Instalação de Equipamentos de Detecção - tendo sido elaborada estratégia de instalação de equipamento para inspeção não invasiva de contêineres para os pontos de fronteira terrestre.

No ano de 2012, a apreensão total de mercadorias resultante da atuação de RFB nas áreas de fiscalização, repressão e controle sobre o comércio exterior (inclusive bagagem) bateu os recordes históricos e somou R\$ 2,02 bilhões.

### 1.4.3 - Macroprocesso Administração Aduaneira



#### a) Administrar processos de importação e exportação

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar o despacho aduaneiro de importação e exportação;
- Realizar despacho de internação (ZFM);
- Gerir canais de conferência de operadores de comércio exterior;
- Executar e controlar as políticas para operações de importação e exportação;
- Realizar o controle de cargas; e
- Realizar habilitação dos intervenientes no comércio exterior.

A Receita Federal do Brasil, em relação ao processo “Administrar processos de importação e exportação”, desembarçou 3,67 milhões de Declarações de importação e exportação.

Diversas ações visando a melhoria do processo foram desenvolvidas, dentre elas podem ser destacadas as iniciativas de mapeamento dos processos, disponibilização na internet dos Manuais de Importação e Exportação para o público externo e atualizações nos manuais internos. Esses Manuais têm como objetivo uniformizar procedimentos e orientar os importadores e exportadores

nas atividades relativas ao despacho, sendo útil também aos transportadores, depositários e demais intervenientes. Implementou também o exame de qualificação técnica para Despachantes Aduaneiros (previsto no RA, art. 810, § 1º, inciso VI). Como consequência dessas ações, espera-se redução de erros por parte dos intervenientes e maior eficiência nos procedimentos aduaneiros relacionados ao despacho.

Efetuiu melhorias no SISCOMEX, sistema utilizado para processar a importação e exportação, com a disponibilização do sistema na plataforma Web aos operadores de comércio exterior, proporcionando mais facilidade e comodidade em sua utilização, e a criação do Cadastro Aduaneiro de Intervenientes no Comércio Exterior - Módulo de Despachantes e Ajudantes de Despachantes.

Elaborou integralmente e publicou atos normativos associados ao despacho, dentre ele destacam-se as instruções normativas que dispõem sobre a descarga direta e o despacho aduaneiro de importação de mercadoria transportada a granel e sobre procedimentos de habilitação prévia de importadores, exportadores e internadores da Zona Franca de Manaus para operação no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) e de credenciamento de seus representantes para a prática de atividades relacionadas ao despacho aduaneiro.

#### *b) Controlar regimes aduaneiros*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar o controle de regimes aduaneiros.

Ao longo do ano de 2012, a RFB empenhou esforços para mapear os processos dos regimes aduaneiros com vistas ao seu aprimoramento. No caso do regime Admissão Temporária, por exemplo, iniciou-se a concepção de um novo modelo que contempla as necessidades de controle aduaneiro e fluidez do processo, combinadas com os aperfeiçoamentos solicitados pelo setor privado. Como consequência, será publicada uma nova Instrução Normativa em 2013.

Houve melhorias também nas Instruções Normativas referentes ao regimes aduaneiros especiais de exportação e importação de bens destinados às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural - Repetro - e de entreposto industrial sob controle informatizado - Recof.

#### *c) Controlar encomendas e bens de viajantes*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Controlar encomendas e bens de viajantes brasileiros e estrangeiros em trânsito internacional; e
- Controlar remessas postais internacionais.

No âmbito do processo “Controlar encomendas e bens de viajantes”, a RFB fiscalizou 14,4 milhões de remessas postais internacionais e processou 4,7 milhões de volumes de remessas expressas, além de ter controlado os bens de mais de 51 mil passageiros por dia nos aeroportos brasileiros, o que totaliza 18,7 milhões de passageiros no ano de 2012.

Para facilitar a regularização voluntária dos bens pelo viajante, foi lançado o aplicativo “VIAJANTES NO EXTERIOR”, de disponibilização gratuita, para uso em dispositivos móveis.

Iniciou-se o mapeamento dos processos, e projetos importantes foram desenvolvidos durante o ano, dentre eles estão o e-DBV - Declaração eletrônica de Bens e Valores; o novo modelo de controle de bagagem acompanhada e a criação de um novo sistema para controle de remessas postais internacionais.

#### *d) Gerenciar riscos operacionais aduaneiros*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Gerenciar riscos nas operações aduaneiras;
- Gerenciar riscos na cadeia logística; e
- Gerenciar denúncias e informações externas.

O processo “Gerenciar riscos operacionais aduaneiros” tem vital importância para o desenvolvimento do Comércio Exterior, e a Receita Federal tem focado grandes esforços no seu aprimoramento. Foi implementado o Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros – CERAD, ao qual compete, entre outras, coordenar, orientar e executar estudos e pesquisas com vistas à seleção fiscal aduaneira de zona primária e à determinação de áreas de risco aduaneiro.

Dentre várias ações iniciadas, o CERAD monitorou diversos setores econômicos específicos com elevado grau de risco de ocorrência de práticas irregulares nas operações de importação e exportação, o que possibilitou uma forte atuação da RFB no sentido de reprimir fraudes e combater a concorrência predatória na economia nacional. Ainda houve, por parte do Centro Nacional, intensificação do monitoramento e combate à interposição fraudulenta nas operações de comércio exterior.

A Receita Federal tem aprimorado seus sistemas de análise de riscos, e, ao longo do ano de 2012, deu grande avanço para implementar o Sistema Informatizado de Seleção por Aprendizado de Máquinas – SISAM.

#### **1.4.4 - Macroprocesso Segurança Jurídica e Solução de Litígios**



##### *a) Formular propostas de legislação tributária*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Elaborar, conforme demanda externa, projetos de lei relacionados ao sistema tributário nacional (tributos internos e tributos de comércio exterior); e
- Propor projetos de lei de interesse da RFB.

Em 2012, foram elaboradas pela Subsecretaria de Tributação e Contencioso da RFB – Sutri, Medidas Provisórias tratando de temas diversos, onde destacamos, a que institui o Programa INOVAR-AUTO e o Regime Especial de Tributação do Programa Nacional de Banda Larga para Implantação de Redes de Telecomunicações; a que institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública; e, a que dispõe sobre medidas tributárias referentes à realização, no Brasil, dos Jogos Olímpicos de 2016 e dos Jogos Paraolímpicos de 2016.

A Sutri participou da elaboração de Decretos Legislativos, onde destacamos o que regulamenta o Programa de Inclusão Digital e o que dispõe sobre os coeficientes de redução das alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS incidentes na produção e na comercialização de biodiesel

Foi encaminhado pelo Ministro da Fazenda para a Casa Civil da Presidência da República o Decreto que aprova o novo Regulamento do Imposto de Renda (RIR). Também já se encontra na Casa Civil da Presidência da República uma atualização do Regulamento Aduaneiro (RA) em fase final de revisão.

Além do novo RIR e do RA, estão sendo atualizados todos os Regulamentos, numa parceria da Coordenação-Geral de Tributação com as Divisões de Tributação das Regiões Fiscais. O Regulamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e o Regulamento da Contribuição Previdenciária já estão em exame na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Ainda na RFB, sofrendo as últimas revisões pela Cosit e pelas respectivas Disit responsáveis, encontram-se atualmente o novo Regulamento da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins e a atualização do Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (RIPI).

#### *b) Julgar recursos administrativos fiscais*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Julgar recursos administrativos fiscais em primeira instância administrativa e recursos da Lei nº 9.784/1999; e
- Julgar impugnações e manifestações de inconformidade nas DRJ.

No ano de de 2012, as DRJ julgaram em torno de 71.000 processos, o que significa uma redução de aproximadamente 21% em comparação com o ano de 2011, quando foram julgados aproximadamente 90.000 processos. Porém, em termos de créditos tributários, foram julgados em 2012 cerca de R\$ 59 bilhões, representando o mesmo montante julgado em 2011, com 85% dos créditos mantidos em 2012, superior aos resultados atingidos em 2011 que foi de 78% dos créditos mantidos.

Foram implantadas em todas as DRJ as ferramentas de *webconference*, possibilitando a realização

de sessões de julgamentos não presenciais. Julgadores localizados em cidades distintas poderão participar da mesma sessão de julgamento, conectados por meio desse aplicativo.

E, por fim, em 2012, as DRJ desenvolveram projetos específicos com vistas à melhora do desempenho de suas atividades, bem como, a formalização da melhoria de seus procedimentos. Destacamos o desenvolvimento dos projetos “Triagem das impugnações por assunto” e “Reforma do contencioso administrativo”, gerenciados pelas DRJ Ribeirão Preto e Florianópolis, respectivamente.

### **c) Acompanhar julgamentos de processos administrativos e judiciais**

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Acompanhar o julgamento de processos administrativos nas DRJ e no CARF;
- Acompanhar o julgamento de processos judiciais;
- Subsidiar a PGFN na defesa da Fazenda Nacional em processos administrativos e judiciais;
- Acompanhar a jurisprudência do CARF e dos Tribunais Superiores e disseminá-la internamente;
- Identificar interpretações divergentes no contencioso administrativo e propor soluções para a uniformização de entendimento; e
- Identificar assuntos passíveis de serem sumulados pelo CARF.

Foi realizado, em 2012, o acompanhamento dos processos acima de 5 milhões que ainda não tiveram a diligência concluída, com a atualização da situação desses processos e o repasse dessa informação aos Superintendentes de cada região fiscal. Esse acompanhamento permitiu concluir que a maioria dos processos levantados inicialmente tiveram suas diligências concluídas ou que foram adotadas providências necessárias para a conclusão das mesmas.

Também em 2012 foi reestruturada e ampliada a participação da RFB no acompanhamento das sessões de julgamento, mediante a formação de equipes de colaboradores das unidades descentralizadas, inclusive de DRJs, atingindo-se os seguintes resultados:

- I) Acompanhamento de 55 sessões de julgamento (33 das 1ª, 2ª e 3ª Seções do CARF e 22 da CSRF);
- II) Cada sessão acompanhada dá origem a um Boletim de Decisões Administrativas publicado na Intranet. Até o mês de novembro de 2012, foram publicados 42 boletins; e
- III) Encaminhamento mensal de informações às Regiões Fiscais, acerca dos resultados dos julgamentos dos processos acompanhados no CARF.

Foram também publicados 56 boletins de decisões administrativas (das 3 Seções do CARF e das 3 Turmas da CSRF). Essa divulgação objetiva dar conhecimento da jurisprudência atual do CARF a

toda a organização, possibilitando a melhoria dos procedimentos fiscais e da legislação e a implementação de ações necessárias à reversão de entendimentos desfavoráveis à Fazenda Nacional.

Foram realizados levantamento do acervo do CARF por faixa de valores, tributo e por maiores litigantes (processos acima de R\$ 100 milhões). Este trabalho possibilitou a identificação das teses tributárias discutidas pelos grandes litigantes, bem como a localização da concentração dos maiores valores de créditos tributários em litígio, a fase dos processos acima de R\$ 100 milhões e o tempo em cada atividade.

No que se refere ao acompanhamento das matérias judiciais relevantes e da evolução da jurisprudência emanada do Poder Judiciário, tocantes à matéria tributária e aduaneira, destacam-se os seguintes trabalhos:

a) Elaboração e divulgação de boletins de decisões judiciais. Em 2012, 10 boletins de decisões judiciais foram divulgados por correio eletrônico aos interessados e disponibilizados na Intranet da RFB.

b) Envio de matérias para acompanhamento especial no âmbito da PGFN. Foram encaminhados diversos temas à Divisão Nacional de Acompanhamento Especial Judicial e Estratégia de Defesa da PGFN, para avaliação da possibilidade de acompanhamento especial nacional e elaboração de defesa mínima.

c) Atualização e divulgação da relação de Recursos Extraordinários com repercussão geral reconhecida e de Recursos Especiais repetitivos.

d) Consolidação e divulgação da relação atualizada de Atos Declaratórios da PGFN.

e) Consolidação e divulgação da relação atualizada de Súmulas Vinculantes do STF e das Súmulas aprovadas pelo STJ.

f) Consolidação e atualização da relação de matérias tributárias de interesse da RFB nas quais a PGFN não irá mais contestar/recorrer, por força do disposto nos arts. 1º e 2º da Portaria PGFN nº 294/2010, e que, por força do Parecer PGFN/CDA nº 2.025/2011, que justificam a dispensa de constituição e de cobrança administrativa de créditos por parte da RFB.

g) Envio de subsídios para a defesa da Fazenda Nacional (PGFN) por meio de encaminhamento de informações prestadas em mandados de segurança cadastrados no Sicaj.

h) Levantamentos de Mandados de Segurança no Sicaj para agilização da realização do crédito tributário.

*d) Formular atos interpretativos e normativos*

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Formular, com base na jurisprudência, atos normativos;
- Realizar interpretação da legislação vigente e jurisprudência (para subsidiar a melhoria dos

procedimentos); e

- Realizar soluções de consultas.

Destacamos em 2012 a elaboração de mais de 80 Consultas cadastrados no SCI, mais de 1080 atos internos armazenados na Nova Intranet, mais de 1700 atos alimentados no Sijut e a publicação de 3 Pareceres Normativos. Também em 2012, foram respondidas 2.856 consultas pelas 10 Regiões Fiscais da RFB.

Foram também elaboradas diversas Instruções Normativas da RFB, onde destacamos a que dispõe sobre mecanismo de ajuste para fins de comprovação de preços de transferência na exportação; a que dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital da Contribuição para o PIS/Pasep, da Cofins e da Contribuição Previdenciária sobre a Receita (EFD-Contribuições); a que estabelece procedimentos para habilitação ao benefícios fiscais referentes à realização, no Brasil, da Copa das Confederações Fifa 2013 e da Copa do Mundo Fifa 2014; e, a que dispõe sobre o despacho aduaneiro de bens procedentes do exterior destinados à Copa das Confederações Fifa 2013 e à Copa do Mundo Fifa 2014.

#### 1.4.5 - Macroprocesso Interação com a Sociedade



##### a) Desenvolver moral tributária

##### Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar ações de educação fiscal;
- Realizar e estimular ações de desenvolvimento de moral tributária da instituição e da sociedade; e
- Realizar, em parceria com outras instituições, ações de educação fiscal e moral tributária.

Na área de educação fiscal, com o advento da Portaria RFB nº 896, de 05 de abril de 2012, que disciplinou atividades e definiu de diretrizes e público alvo, e, principalmente, institucionalizou o representante da mencionada área (educação fiscal) em todas as Delegacias e Inspetorias da Receita Federal, observou-se o incremento no número de eventos de educação fiscal: mais de 12.000 eventos em todo o Brasil.

O Concurso Histórias de Trabalho da Receita Federal encontra-se em sua 3ª edição, demonstrou a

importância do resgate de nossa história.

## **b) Gerir cadastro de pessoas e bens**

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Identificar e localizar corretamente pessoas e bens sujeitos e passíveis de tributação;
- Discriminar perfis de contribuintes com indicação das obrigações tributárias a que está sujeito de maneira atualizada e dinâmica;
- Permitir o intercâmbio interno e externo de informações e a retroalimentação das informações dos contribuintes, inclusive com cruzamento de informações de terceiros, garantindo a qualidade da informação ao longo do tempo; e
- Apoiar a administração de riscos.

No ano de 2012, foi conduzida a consolidação do programa de reestruturação dos Cadastros da RFB.

Os atuais cadastros cumprem a função de identificar e localizar os contribuintes. Da análise de outros modelos internacionais, verificou-se a necessidade de reestruturação dos cadastros para que este, além de identificar e localizar os contribuintes, cumpra as seguintes funções:

- Identificar e localizar corretamente pessoas e bens sujeitos e passíveis de tributação e controle aduaneiro;
- Discriminar perfis de contribuintes com indicação das obrigações tributárias e aduaneiras a que está sujeito de maneira atualizada e dinâmica;
- Permitir o intercâmbio interno e externo de informações e a retroalimentação das informações dos contribuintes, inclusive com cruzamento de informações de terceiros, garantindo a qualidade da informação ao longo do tempo; e
- Apoiar a administração de riscos tributários, previdenciários e aduaneiros.

Para atingir esse novo modelo cadastral, foi construído o Programa de Integração de Cadastros – CadFisc, que é composto de 8 projetos, todos integrados, visando à revitalização dos cadastros da RFB e fundamentados em três pilares cadastrais, Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Imóveis. São eles:

-Pessoa Jurídica:

Novo CNPJ, REDESIM, CNAE e PUC 5 - atributos previdenciários no cadastro PJ;

- Pessoa Física:

Novo CPF e PUC5 - atributos previdenciários no cadastro PF – Cadastro de Atividades Econômicas da Pessoa Física (CAEPF)

-Imóveis:

Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR); Sistema de Gestão de Informações Territoriais do Brasil (SINTER); CAFIR WEB e Coletor do CAFIR; PUC – 5 – Cadastro Nacional de Obras

Todos esses cadastros deverão estar integrados e agregar atributos tributários, previdenciários e Aduaneiros, cumprindo a função de respectivamente ser o cadastro fiscal de pessoas físicas, jurídicas e bens imóveis.

Foram entregues muitos produtos importantes em 2012, e poderia ter entregado mais se não houvesse a forte restrição de ordem orçamentária.

*c) Prestar orientação e atendimento*

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Identificar e localizar corretamente pessoas e bens sujeitos e passíveis de tributação;
- Discriminar perfis de contribuintes com indicação das obrigações tributárias a que está sujeito de maneira atualizada e dinâmica;
- Permitir o intercâmbio interno e externo de informações e a retroalimentação das informações dos contribuintes, inclusive com cruzamento de informações de terceiros, garantindo a qualidade da informação ao longo do tempo; e
- Apoiar a administração de riscos.

Em relação ao ano de 2011, verifica-se um importante incremento no volume de atendimento por todos os canais de atendimento da Receita Federal com menor tempo médio de espera, apesar do menor quantitativo de atendentes.

- a) 19 milhões de atendimentos presenciais, com tempo médio de espera de 11m32s;
- b) Por meio do Portal e-CAC foram acessados 65,2 milhões de serviços - o atendimento a distância ocorreu de forma satisfatória, destacando-se que a maior parte dos serviços do Portal e-CAC implementados com certificado digital, conferiu mais segurança às transações;
- c) As instituições conveniadas realizaram mais de 10 milhões de atendimentos de CPF;
- d) atendimento telefônico (146) recebeu mais de 8,6 milhões de ligações no ano de 2012; e
- e) Concomitantemente, vários projetos foram implementados, gerando melhorias na prestação de serviços pela Receita Federal, como, por exemplo:
  - f) sistema Visão Integrada do Atendimento (VIA);
  - g) implantação do Atendimento Integrado com a Procuradoria da Fazenda Nacional;
  - h) nova versão do Sistema de Gerenciamento do Atendimento (SAGA);

- i) e a utilização do Sistema Integrado de Atendimento ao Contribuinte (Siscac), agora na plataforma web (Siscac Web); e
- j) Outro ponto positivo foi o início do trabalho de melhoria na comunicação com o contribuinte. A publicação do Manual de correspondências será a primeira etapa de um trabalho de efetiva melhoria nessa comunicação.

***d) Gerir canais de comunicação com a sociedade***

**Descrição sucinta das principais atividades:**

- Gerir ouvidoria;
- Gerir canais de interação com o cidadão; e
- Gerir a comunicação feita por mídia e redes sociais da RFB para a sociedade.

**No que se refere ao indicador TME15 (Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos), a média do período indica que 94% dos serviços tiveram tempo médio de espera abaixo de quinze minutos.**

Em 2012, o sítio da Receita teve mais de 2,58 bilhões de páginas visitadas, número 4% maior que o registrado em 2011.

Os indicadores do atendimento e da educação fiscal foram atingidos por todas as Regiões Fiscais.

## 1.5 - Principais Macroprocessos de Apoio ao Exercício das Competências e Finalidades da Unidade Jurisdicionada



### 1.5.1 - Macroprocesso Gestão Estratégica, Projetos e Processos



#### *a) Acompanhar a execução da estratégia*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Acompanhar o desempenho dos objetivos, indicadores e metas estratégicas em todos os níveis da organização; e
- Coordenar e subsidiar as regiões fiscais no desdobramento da estratégia institucional.

Para o acompanhamento da estratégia, o Gabinete da RFB com o apoio da Copav dispõe de um sistema via web, que é o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica, SAGE-RFB, que tem como principal objetivo dar efetivo suporte aos procedimentos de gestão estratégica da Instituição e que possibilita o acompanhamento do desempenho dos objetivos estratégicos constantes do Mapa Estratégico da RFB, assim como os respectivos indicadores e metas.

O ciclo de planejamento estratégico da RFB vigente abrange o período de 2012 a 2015 e durante o ano de 2012, o processo “Acompanhar a execução da estratégia” teve a realização de quatro RAE Nacionais – Reuniões de Avaliação Estratégicas Nacionais, que conta com a presença do secretário da RFB assim como da secretária adjunta, dos subsecretários e dos superintendentes regionais e tiveram como foco a avaliação dos objetivos estratégicos e dos respectivos indicadores; além destas ocorreram oito RAE-UC, Reuniões de Avaliação Estratégicas das Unidades Centrais, que conta com a presença do secretário da RFB assim como da secretária adjunta, dos subsecretários e tiveram como foco a avaliação dos projetos estratégicos institucionais.

#### *b) Promover Melhoria nos Processos*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Gerenciar e disseminar a metodologia de gestão por processos.

Em relação ao processo "Promover Melhorias nos Processos", vale destacar a criação da Coordenação de Gestão de Processos Institucionais – Cproc, vinculada à Copav e conhecida como Escritório de Processos, cujo marco inicial é o Regimento Interno da SRFB aprovado pela Portaria MF nº 203, publicada no DOU de 17 de maio de 2012, com vigência a partir de julho de 2012. A criação do Escritório de Processos é parte de uma iniciativa estratégica institucional, liderada pela Copav e patrocinada pelo Gabinete da RFB, o projeto “Implantação do Escritório de Processos da RFB”.

Esta unidade, entre outras atribuições, é responsável por fornecer apoio técnico e metodológico em gestão por processos às unidades da RFB. No ano de 2012, além de iniciativas de sensibilização da organização para este tema, foram realizadas quatro oficinas de mapeamento de processos, que capacitaram, em nível básico, 39 servidores designados pelas Subsecretarias e unidades diretamente vinculadas ao Gabinete do secretário da RFB, objetivando apoiar o desenvolvimento de projetos de melhoria e inovação em processos de trabalho.

Várias iniciativas relacionadas a mapeamento de processos e a projetos de melhoria e inovação em processos estão em andamento, desde o segundo semestre de 2012.

### *c) Gerir Portfólio de Projetos*

Descrição sucinta das principais atividades:

- **Priorizar os projetos e/ou iniciativas estratégicas;**
- **Gerenciar e disseminar a metodologia de gerenciamento de projetos;**
- **Monitorar periodicamente o andamento dos projetos e/ou iniciativas estratégicas, para subsidiar a avaliação global do portfólio;**
- **Fazer o acompanhamento periódico com as equipes dos projetos;**
- **Gerenciar os projetos ou iniciativas estratégicas em conformidade com a metodologia estabelecida; e**
- **Realizar a execução dos projetos ou iniciativas estratégicas.**

Em relação ao processo "Gerir Portfólio de Projetos", salienta-se que a execução da Estratégia se dá por meio de iniciativas estratégicas que são propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelas unidades centrais, segundo as Metodologias de Gerenciamento de Projetos e de Gerenciamento de Portfólios da RFB. Deste conjunto de iniciativas, são escolhidas aquelas que serão acompanhadas diretamente pelo Gabinete do Secretário, compondo o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais. Como novidade do processo de priorização em 2012, além do seguimento das orientações do Plano Plurianual – PPA 2012/2015 e do Mapa Estratégico da RFB para 2012-2015, houve a criação de ‘cestas’ de projetos, conforme os Macroprocessos da Cadeia de Valor.

A partir da priorização foram selecionadas 27 Projetos Estratégicos Institucionais, sendo que três deles foram encerrados ainda em 2012 (Projetos Implantar Nova Sistemática de Atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais - Wikijur, Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas e Melhoria da Comunicação por meio da Intranet).

Uma iniciativa que se destacou em 2012 foi a migração da carteira de Projetos Estratégicos Institucionais para o Sistema de Gerenciamento de Projetos e Portfólio – Clarity, que ocorreu com a capacitação dos novos usuários, com realização de ‘workshops’ para capacitação dos gerentes e migração dos projetos.

Houve, também, a realização de três turmas de Ensino a Distância – EAD, em Gerenciamento de Projetos, tendo sido capacitados cerca de 320 servidores em todo o Brasil, além de apoio para realização de dois treinamentos similares, um na Secretaria Executiva, ministrado para todo o Ministério da Fazenda com cerca de 100 servidores capacitados, e outro na SRRF07, onde foram capacitados cerca de mais 100 servidores.

Além disso, houve a realização de dois seminários em Gerenciamento de Projetos no ano de 2012, um no mês de Maio e outro em Novembro, com participação de cerca de 100 pessoas em cada evento.

#### *d) Prospectar Inovações*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Prospectar inovações na gestão pública brasileira e aplicá-las na RFB;
- Prospectar inovações junto à administrações tributárias e aduaneiras de outros países e aplicá-las na RFB;
- Realizar estudos inovadores na área de administração tributária e aduaneira; e
- Prospectar demais inovações no mercado e na academia.

**Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Está disponível na intranet da RFB o ambiente Canal da Inovação, onde o servidor pode conhecer ou compartilhar boas práticas implantadas com sucesso em áreas ou unidades e que poderiam ser disseminadas por toda a organização.

O Canal de Inovação, por meio do ambiente Tempestade de Ideias, ainda em fase de teste, permitirá a captação de ideias inovadoras que possam contribuir para a realização da estratégia organizacional ou que promovam a simplificação e a melhoria dos processos de trabalho. O Espaço de Colaboração disponibiliza uma ferramenta - WikiJur – que possibilita o acesso à legislação produzida na RFB em tempo real. O WikiJur permitirá a anotação, a inserção de comentários, o cadastramento para produzir minutas de evolução das normas produzidas internamente, Regulamentos Tributários e demais atos infralegais de competência da RFB. No ambiente Colabora pode-se ver o

desenvolvimento das ideias nos fóruns de discussão e acesso aos documentos dos Programas e Projetos Estratégicos.

Compõe também o Canal da Inovação o ambiente Desafios para Inovação, um espaço para a prática da inteligência cooperativa para a melhoria de determinado assunto. Nesta página a administração posta um tema e os servidores têm oportunidade de manifestar-se como melhor construir a solução e melhorar o processo de trabalho ou atingir um objetivo estratégico específico.

Premio Criatividade e Inovação – é um prêmio anual destinado a incentivar a criatividade e a inovação na RFB, tem por objetivo reconhecer e valorizar trabalhos apresentados por servidores e empregados do Ministério da Fazenda que se caracterizem pela qualidade técnica, aplicabilidade na implantação de boas práticas de gestão e na melhoria da qualidade dos serviços prestados ao contribuinte.

### 1.5.2 - Macroprocesso Gestão Institucional



#### *a) Gerir políticas e diretrizes institucionais*

**Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar a tomada de decisões institucionais;
- Gerenciar os processos decisórios em todos os âmbitos da RFB; e
- Gerir políticas, diretrizes e regimento interno.

#### *b) Gerir Relações Institucionais*

**Descrição sucinta das principais atividades:**

- Prospectar parcerias com entidades nacionais no interesse da RFB;
- Coordenar a solicitação e celebração de convênios para atendimento a solicitações de entidades nacionais;

- Supervisionar a execução dos convênios de parcerias;
- Coordenar o processo de cooperação e integração com as administrações tributárias dos estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- Coordenar a representação da RFB em fóruns nacionais; e
- Prospectar demais inovações no mercado e na academia.

**Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

A Receita Federal do Brasil - RFB tem trabalhado para o fortalecimento das relações institucionais entre União, Estados e Municípios. O reconhecimento da importância das ações de cooperação e integração está evidenciado no Mapa Estratégico RFB 2012 – 2015.

A Coordenação-Geral de Cooperação e Integração Fiscal-Cocif, área responsável pelo acompanhamento e orientação dessas ações, tem dado sustentação aos diversos projetos já iniciados com os entes federativos, além de participar, na qualidade de porta-voz da RFB, dos diversos fóruns de discussão que objetivam promover a harmonização tributária e administrativa. Destaca-se a atuação junto ao CONFAZ, com participação em 15 dos 27 Grupos de Trabalho da COTEPE/ICMS.

O Encontro Nacional de Administradores Tributários – Enat, realizado anualmente e coordenado pela RFB, tem-se consolidado como um dos principais eventos de cooperação e integração do País, envolvendo as três esferas de governo.

Em 2012, no âmbito do VIII Enat, várias ações foram negociadas, cabendo destacar a possibilidade de acesso, pelos municípios conveniados, à contabilidade das empresas no Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e a assinatura de protocolo criando Grupo de Trabalho para analisar as principais questões relativas à normatização e à execução da tributação das operações negociadas e executadas por meio virtual e das pessoas envolvidas nestas operações. Foram constituídos 11 grupos de trabalho dos quais 3 foram finalizados.

Ressalte-se, também, a conclusão de protocolo para a implantação do Portal Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – Redesim, que reduzirá os entraves burocráticos relacionados ao Processo de Registro de Empresas e Negócios. O Portal Redesim garantirá a entrada única de dados e de documentos. Cabe destacar a construção do Portal do ITR, como facilitador no trabalho de descentralização da fiscalização e da cobrança desse imposto.

O Portal do ITR juntamente com o Repositório Nacional da Nfe-Serviço, esse articulado com a Subchefia de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, são importantes vetores na realização do primeiro eixo do Plano ‘*Municípios Fortes, Brasil Sustentável*’ do Governo Federal.

A Cocif tem trabalhado, em articulação com as áreas operacionais da RFB, na racionalização de recursos e procedimentos, com o intuito de facilitar o atendimento de convênios celebrados pela RFB.

Regra geral, os convênios celebrados pela RFB são por tempo indeterminado, mas, como os contratos dos convenientes com o Serpro são por prazo determinado, exigia-se abertura de demanda no SCD - Sistema de Controle de Demandas para que o Serpro continuasse prestando as informações.

Em 2012 este procedimento foi alterado. No caso de simples renovação contratual entre o conveniente e o Serpro, a RFB não mais abrirá demandas.

No 2º semestre de 2012 iniciou-se o trabalho de padronização de fornecimento de informações às administrações tributárias estaduais e municipais, com previsão de conclusão no 1º semestre de 2013.

Sempre com a visão no objetivo estratégico "Fortalecer as relações institucionais", a Cocif faz a interlocução no caso de demandas de órgãos externos nacionais, com convênios celebrados, que envolvam mais de uma área operacional da RFB, e acompanha a execução, em articulação com as áreas operacionais.

Foram atendidos neste formato o IBGE, onde o uso dos dados econômico-fiscais fornecidos pela RFB ajuda a melhorar a qualidade da produção estatística oficial, além de reduzir custos; e o Sebrae, parceiro na prestação de serviços para o desenvolvimento de sistemas informatizados para implantação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

### *c) Gerir Comunicação Institucional*

#### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Realizar ações de divulgação dos resultados tributários e de controle aduaneiro para a sociedade;
- Monitorar notícias e opiniões públicas sobre assuntos de interesse da RFB;
- Realizar o fortalecimento da imagem institucional da RFB perante a sociedade; e
- Gerenciar a comunicação interna da Receita.

### 1.5.3 - Macroprocesso Controle Institucional



O macroprocesso “Controle Institucional” integra a política “Definir Diretrizes para os Processos de Gestão”, apoia as políticas institucionais ao perpassar os demais macroprocessos finalísticos e de gestão e é composto por três processos: “Gerir a Integridade Funcional”, “Gerir Conformidade de Procedimentos Internos” e “Gerir Riscos Institucionais”. Em linhas gerais, estes três processos de trabalho têm como objetivos principais garantir a conformidade de procedimentos técnicos e administrativos, assegurar a adoção das melhores práticas de gestão e de governança, prover as demais áreas técnicas da RFB de instrumentos para operacionalizar o gerenciamento de riscos e o aproveitamento de oportunidades, além de garantir que a conduta funcional dos servidores esteja dentro dos princípios da moralidade e da ética pública.

**É importante destacar que, as atividades mencionadas somadas a outras desenvolvidas por áreas específicas, com atribuições voltadas à correição, à segurança institucional, a padrões de comportamento ético e gestão de tecnologia da informação resultam no que convencionamos denominar Sistema de Controle Interno da RFB.**

#### *a) Gerir a integridade funcional*

##### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Examinar e instruir processos administrativos disciplinares e demais expedientes sobre ética e disciplina funcionais que devam ser submetidos à apreciação das autoridades competentes;
- Examinar denúncias, representações e demais expedientes que tratem de irregularidades funcionais e promover sua apuração, atendendo aos requisitos legais;
- Realizar ações de prevenção aos ilícitos funcionais;
- Realizar ações de investigação para identificação das ocorrências de ilícitos funcionais, promovendo sua devida apuração; e

- Avaliar o comportamento ético dos servidores.

As ações disciplinares da Coger (Corregedoria-Geral da RFB) visam a contribuir para a manutenção da integridade dos valores institucionais adotados pela RFB e do interesse e do patrimônio públicos, uma vez que, ao defenderem a probidade e a moralidade em todas as suas formas, impactam positivamente não só o corpo funcional do órgão, mas também toda a sociedade.

As ações disciplinares, em *stricto sensu*, abrangem os procedimentos preliminares de investigação disciplinar (de que são espécies a investigação patrimonial e a sindicância patrimonial); a análise em sede de juízo de admissibilidade de representações e denúncias de supostas irregularidades cometidas por servidores; e a apuração do cometimento de irregularidades funcionais, por meio de Processos Administrativos Disciplinares (PAD), sob o rito ordinário ou sumário, ou de Sindicância Acusatória. O PAD (Procedimento Administrativo Disciplinar) englobará tanto a espécie do processo administrativo disciplinar, em seus dois ritos legais, quanto a espécie da sindicância acusatória, visto todos terem a mesma natureza e seguirem idêntica instrumentalização.

Mencionam-se também as ações disciplinares *lato sensu*, que são aquelas referentes ao acompanhamento do trâmite de processos judiciais e da jurisprudência relacionados aos PADs em curso e aos servidores neles acusados; as atuações da Coger em conjunto com outros órgãos da administração pública federal e em cooperação com organismos internacionais; e ainda aquelas de caráter preventivo ao desvio de conduta, operacionalizadas por meio de palestras informativas e conscientizadoras do corpo funcional e dos administradores.

A Coger vem realizando um trabalho de fortalecimento da atividade de juízo de admissibilidade. Trata-se do exame preliminar, com o fim de fundamentar o arquivamento da denúncia ou a instauração de PAD, nos termos do parágrafo único do art. 144 da Lei 8.112, de 11/12/90. Conforme disciplinado internamente pela Portaria Coger nº 219/06, a atividade compreende o emprego dos mais diversos procedimentos investigatórios e instrumentos preliminares de coleta de informações (internas e externas) acerca do fato denunciado, seguido de um parecer conclusivo, propondo à autoridade competente a instauração de PAD ou o arquivamento do feito, em função de terem sido confirmados ou não os indícios de materialidade e de autoria de possível infração disciplinar.

O aperfeiçoamento do juízo de admissibilidade tem por propósitos:

- a) assegurar que se instaure PAD apenas quando haja suficientes indícios de materialidade e de autoria, evitando-se o dispêndio de recursos e o injustificado constrangimento dos servidores;
- b) dar tratamento diferenciado entre o desvio de conduta e o mero erro escusável, propiciando aos bons servidores segurança funcional para que desempenhem suas atividades sem receio de que lhes recaia ação correccional em decorrência da falibilidade humana; e
- c) direcionar os esforços para o combate aos ilícitos mais graves, de maior reprovação social.

A diretriz extraída do ordenamento legal e infralegal e adotada pela Coger é de sempre se reservar a instauração de PAD apenas para os casos estritamente necessários. E, de fato, a experiência acumulada nos últimos anos demonstra o acerto da estratégia de fortalecer as investigações prévias

e de buscar o maior grau possível de embasamento para a decisão em sede de juízo de admissibilidade, evitando-se a instauração de sede disciplinar, com todos os ônus que lhe são inerentes, quando os indícios de autoria ou de materialidade podem ser preliminarmente afastados.

## **b) Gerir conformidade de procedimentos internos e Gerir Riscos Institucionais**

### **Descrição sucinta das principais atividades:**

- Propor políticas e diretrizes de atuação preventiva e corretiva para os procedimentos executados na RFB;
- Gerenciar relacionamento com órgãos de controle;
- Propor políticas e diretrizes relativas à gestão de riscos na RFB;
- Gerenciar, implementar e disseminar metodologia de gestão de riscos na RFB; e
- Prospectar melhores práticas e métodos em gestão de riscos.

Os processos “Gerir Conformidade de Procedimentos Internos” e “Gerir Riscos Institucionais” têm como principal atuante a Coordenação-Geral de Auditoria Interna (Audit), unidade de assessoramento direto ao Gabinete do Secretário da RFB. No entanto, todas as áreas da RFB possuem atuação no Controle Institucional.

A Audit possui suas atribuições definidas no Regimento Interno da RFB, aprovado pela Portaria MF nº 203, de 17 de maio de 2012, e alterações posteriores, estando dentre suas competências regimentais estabelecer políticas e diretrizes de atuação preventiva e corretiva, em consonância com o modelo de gestão; avaliar se os mecanismos de controle interno existentes asseguram o cumprimento dos objetivos da RFB; gerenciar a implementação e disseminar metodologia, bem como monitorar e proceder à análise crítica em gestão de riscos na RFB; e acompanhar e executar as atividades relacionadas com o cumprimento das determinações, recomendações e solicitações emitidas pelos órgãos de controle externo, bem como preparar as respectivas respostas.

Neste contexto, a Audit desempenha suas atividades em três áreas: auditoria interna, gestão de risco e acompanhamento da atuação dos Órgãos de Controle Externo, as quais, devido à natureza e à abrangência, possibilitam a interação com todos os macroprocessos e processos de trabalho e de gestão da RFB, bem como o atendimento e controle do crédito tributário, fiscalização, aduana, tecnologia da informação, gestão de pessoas e logística.

No âmbito da RFB são realizadas auditorias internas de conformidade e de gestão. As auditorias de conformidade têm como objetivo avaliar se os procedimentos operacionais estão em consonância com as normas e regulamentos estabelecidos. Neste contexto, também são realizadas auditorias continuadas, que tem como objetivo identificar exceções à normalidade, utilizando-se do cruzamento de dados coletados nos sistemas de informações. As auditorias de gestão têm como objetivo avaliar as ações gerenciais, com base nos aspectos da eficiência, eficácia, economicidade e efetividade, fornecendo à alta administração informações, recomendações e sugestões que os auxiliem no processo decisório e na melhoria da gestão.

O acompanhamento da atuação dos Órgãos de Controle Externo, além do controle do atendimento às demandas e às deliberações do TCU e da CGU, abrange também a coordenação dos trabalhos de elaboração da Prestação de Contas Anual da RFB.

As atividades ligadas à gestão de riscos envolvem a disseminação da cultura e metodologia de gestão de risco, os estudos e prospecção de melhores práticas e métodos em Gestão de Riscos, e o suporte metodológico para a implementação da gestão de riscos.

#### 1.5.4 - Macroprocesso Gestão Orçamentária e Financeira



##### a) Realizar a gestão orçamentária e Financeira

Descrição sucinta das principais atividades:

- Elaborar a proposta orçamentária anual com vinculação ao Mapa Estratégico da RFB;
- Acompanhar a execução orçamentária e financeira; e
- Efetuar a descentralização de créditos orçamentários e recursos financeiros para as Unidades Gestoras.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Na área de orçamento, os recursos disponíveis para a RFB passaram de R\$ 800 milhões para R\$ 1,4 bilhão. Após dois árduos anos de plantio, 2013 pode ser considerado um ano de colheita, em que a RFB terá reais possibilidades de investimento na sua estrutura.

Desde 2007, o orçamento da RFB para as despesas de custeio e investimento ficou estagnado no patamar de R\$ 800 milhões, valor bem aquém das necessidades essenciais para o desempenho das atividades básicas da RFB. Considerando que a maioria das despesas sofre incremento de valor, no mínimo, pelos índices inflacionários, o seu orçamento deveria ter sido elevado em, pelo menos, 30%, que foi a inflação acumulada neste período.

Além disso, a criação da RFB, em 2007, ocasionou de imediato, o aumento do quantitativo de servidores, cidadãos e contribuintes nos prédios da RFB e do volume de atividades até então desempenhadas, com reflexos diretos na elevação das despesas, mas sem uma maior

disponibilização de créditos orçamentários na Lei Orçamentária Anual – LOA. Não bastassem estes fatores, foram realizados investimentos à luz do Programa de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira - PMATA entre os anos de 2005 e 2006, aplicados em grande parte na aquisição de bens permanentes (veículos, lanchas, helicópteros, escâneres, etc.), porém, sem a correspondente elevação das despesas de custeio no orçamento dos anos subsequentes, já que foram necessários gastos com serviços de manutenção, contratação de serviços terceirizados, dentre outros.

Diante deste cenário, foi empreendido, desde 2010, um programa de ações para reversão desse quadro. A primeira e principal delas foi o resgate do Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização - Fundaf, até então esquecido no momento das negociações para obtenção de mais recursos orçamentários, cuja finalidade é o reaparelhamento e reequipamento da RFB e da intensificação das ações de repressão. Como resultado de um longo processo de negociação com o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, o objetivo de recomposição das fontes orçamentárias do Fundaf e sua vinculação à LOA da RFB foi alcançado, o que representou um importante passo na gestão orçamentária, com prognósticos positivos para a LOA da RFB em 2013.

#### ***b) Realizar Gestão Contábil***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar a supervisão e orientação dos registros contábeis das Unidades da RFB;
- Coordenar o processo de Prestação de Contas Ordinária Anual; e
- Implementar as alterações nos princípios, procedimentos e rotinas contábeis emanadas do Órgão Central do Sistema de Contabilidade Federal.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

O foco em 2012 foi de profissionalização das equipes de programação e logística das Regiões Fiscais da RFB, com base no paradigma de que a gestão contábil é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios, reafirmando que amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e fiscais.

As setoriais de contabilidade passara a utilizar a premissa de geração contínua de geração de informações gerenciais a partir da escrituração contábil, levando a tomada de decisões na RFB com base em fatos reais e dentro de uma técnica comprovadamente eficaz.

## 1.5.5 - Macroprocesso Governança de Tecnologia da Informação



### a) Realizar Governança de TI

Descrição sucinta das principais atividades:

- Realizar o gerenciamento e relacionamento com o prestador de serviços de TI;
- Planejar e organizar as atividades de TI;
- Adquirir e implementar soluções tornando-as serviços de TI;
- Entregar e manter serviços de TI aos usuários finais da instituição;
- Monitorar e avaliar os processos de TI; e
- Gerir todo o ciclo de vida de serviços de TI desde o levantamento das necessidades institucionais e solicitação por solução de TI, especificação, construção, homologação, implantação, produção e desativação do serviço.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

No que diz respeito à Governança de TI, a RFB recebeu a pontuação de 0,48, o que corresponde ao estágio Intermediário. Já em 2012, houve um salto de qualidade: o iGovTI da RFB passou para 0,69, o que atribui à Instituição o nível aprimorado de Governança de TI. Na área de Gestão de Contratos, o reconhecimento veio de fora. Foram dois os elogios feitos pelo TCU a respeito do contrato com o Serpro.

Foram promovidas diversas ações visando o alinhamento da área com as necessidades de negócios da RFB. Buscamos, especialmente, fortalecer a Comunicação Institucional, adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais e assegurar recursos e otimizar a sua aplicação.

Tanto assim que o novo Plano Diretor de Tecnologia da Informação da RFB, para o período de 2012 a 2015, foi construído com a participação das demais áreas usuárias e das Regiões Fiscais.

Ademais, houve cursos para inúmeros servidores que são gestores de aplicações da RFB, visando capacitá-los no processo de elaboração de especificação de sistemas, contagem de pontos de função e modelagem.

Na área de Gestão de Serviços foi realizado o acompanhamento de mais de 300 mil acionamentos na Central de Serviços. Nesta área, foi elaborado o trabalho Modelo GSERV - Modelo de gestão de serviços implementado na Receita Federal do Brasil com foco na gestão pela qualidade, para aumento da satisfação percebida pelos usuários internos e externos, e melhoria da eficiência do gasto público, que recebeu o Prêmio Schöntag 2012. Também com o objetivo de buscar uma melhora da satisfação do usuário, foi realizado trabalho conjunto com a Oracle para identificar os sistemas que utilizam as ferramentas da empresa e as interações existentes entre os diversos aplicativos. Isso possibilitou que fosse traçado um panorama a respeito e propostas soluções de melhoria.

#### ***b) Gerir sistemas da informação***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Definir as políticas para desenvolvimento de sistemas;
- Definir arquitetura de sistemas de informação;
- Definir arquitetura de informações; e
- Coordenar o desenvolvimento de sistemas.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Na área de Sistemas, foram muitos os aplicativos desenvolvidos para facilitar as atividades de servidores e cidadãos. Entre eles, merecem destaque o novo Siscomex, o Leilão Eletrônico, a nova Intranet, o novo Sítio da RFB e a APP, que disponibiliza serviços ao cidadão através de dispositivos móveis. Além disso, houve um grande esforço organizacional na Gestão das Demandas de Desenvolvimento de Aplicações Corporativas, com a criação do Portfólio de Produtos de TI e incremento no planejamento.

Ainda nessa área, a contratação da Fábrica de Software abriu grandes possibilidades de desenvolvimento, permitindo que novos aplicativos possam ser priorizados sem onerar a escassa mão de obra de nossos prestadores de serviço. Outro avanço há muito almejado diz respeito à regulamentação do Modelo de Desenvolvimento Interno, que abre novas frentes de

desenvolvimento de sistemas, aproveitando a expertise dos desenvolvedores que temos nos quadros da RFB e com a garantia de qualidade, manutenção e continuidade dos aplicativos desenvolvidos.

### ***c) Gerir segurança da informação***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Definir e promover a política de segurança da informação da RFB em conformidade com a legislação vigente;
- Gerenciar a implantação e a aplicação das normas de segurança da informação;
- Definir e gerir a infraestrutura de segurança da informação; e
- Coordenar as atividades de controle de acesso aos sistemas e recursos de tecnologia da informação da RFB.

**Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Na área de Segurança da Informação, diversas capacitações foram realizadas, com o objetivo de manter a equipe constantemente alinhada com os Objetivos Estratégicos da RFB. Um avanço importante realizado em 2012 foi a evolução das chaves de certificado digital, que passaram de 1.024 bits para 2.048. Outra melhoria realizada foi a revisão das políticas de segurança aplicadas às estações de trabalho, servidores de rede e usuários do Ambiente Informatizado da RFB, com incremento dos níveis de segurança e adaptações necessárias à implantação dos sistemas operacionais Windows 7 (estações de trabalho) e Windows 2008 (equipamentos servidores).

### ***d) Gerir Infraestrutura de TI***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Definir as políticas e a infraestrutura tecnológica;
- Gerir a infraestrutura tecnológica;
- Internalizar soluções tecnológicas; e
- Gerenciar ambientes informatizados.

**Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Na área de Infraestrutura, houve uma grande expansão da utilização dos recursos de videoconferência, com a licitação de mais de 400 equipamentos visando fortalecer sobremaneira a Comunicação Institucional na RFB em 2013. Além disso, foi firmado contrato de manutenção, suporte e garantia com a fornecedora IBM, para os produtos Lotus Notes e Lotus Notes Sametime, garantindo à RFB o aprimoramento e utilização de novos recursos em termos de ferramentas de correio eletrônico e mensagens instantâneas.

Já dentro do programa de atualização permanente do parque tecnológico, buscando adequar permanentemente a infraestrutura tecnológica às necessidades institucionais, foram entregues neste ano 92 equipamentos servidores de rede, adquiridos em 2011.

Outra grande evolução na área de Infraestrutura de TI realizada neste ano foi a criação do NIT (Nível de Adequação de Infraestrutura Tecnológica) e do NAF (Nível de Adequação do Ambiente Informatizado às Novas Tecnologias). Esses indicadores possibilitam que seja apurado e mensurado o cumprimento do Objetivo Estratégico "Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais".

### 1.5.6 - Macroprocesso Gestão de Pessoas



#### a) *Recrutar, selecionar e alocar pessoas*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Gerir Recrutamento Externo;
- Gerir Seleção Interna;
- Gerir Alocação e Movimentação Interna e Externa;
- Gerir Estagiários; e
- Gerir Provimento e Vacância de Cargos.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Com relação ao corpo gerencial da RFB, em 2012 foram realizados 31 Processos Simplificados de Seleção para dirigentes em unidades descentralizadas locais da RFB, conforme Portaria RFB nº 1987/12, com o preenchimento efetivo de 29 vagas, o que representa uma renovação de quase 20% dos delegados e inspetores-chefes da RFB.

Outro ponto de destaque foi a operacionalização de dois grandes concursos, um interno de remoção, e outro externo, público, nos quais foram ofertadas 200 vagas para o cargo de Auditor-Fiscal da RFB e 750 vagas de Analista-Tributário.

### ***b) Reconhecer e Valorizar Pessoas***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Promover Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho; e
- Promover Reconhecimento e Valorização.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Em 2012 tivemos ainda a implantação do Espaço do Servidor e do Portal de Educação Corporativa na Intranet, que marcam uma nova etapa no relacionamento com os servidores da RFB. Os dois espaços foram concebidos a partir do ponto de vista das principais necessidades de informação dos servidores. Nesse sentido, o projeto buscou apresentar os conteúdos de maneira amigável, tanto na disposição das informações quanto na linguagem adotada, de modo a facilitar o acesso às informações pelos servidores.

Em seu segundo ano de existência o Programa de Preparação para Aposentadoria – Caminhos - contou com aproximadamente 500 participantes, dos quais 54,5% concluíram todas as etapas previstas. Do quantitativo restante, 40,8% chegaram a participar de 50% das atividades. Para 2013 pretendemos trabalhar na expansão do Programa.

### ***c) Administrar e Avaliar Pessoas***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Gerir Avaliação de Desempenho;
- Gerenciar Cadastro de Servidores;
- Administrar Jornada de Trabalho;
- Gerir Remuneração; e
- Gerir Contencioso Judicial e Administrativo.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Em 2012, a RFB deu continuidade ao processo de amadurecimento das informações cadastrais do seu quadro de servidores como ferramenta de gestão para tomada de decisões do seu corpo gerencial.

Desenvolvimentos dos novos módulos do Sief-RH, com inovações da estruturação, tabulação e inteligência na gestão dos bancos de dados dinâmicos da área de gestão de pessoas foram os maiores destaques na estrutura de administração de pessoas da RFB.

#### ***d) Capacitar e Desenvolver Pessoas***

Descrição sucinta das principais atividades:

- Planejar Proeduc;
- Executar Proeduc;
- Acompanhar e Avaliar Ações de C&D;
- Programa de Formação Profissional - PFP; e
- Gerir Competências.

**Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

Na área de Gestão de Pessoas, um dos marcos foi a consolidação do novo modelo de capacitação por competências, com a instituição dos Programas Nacionais de Capacitação - PNC, que consiste em um conjunto articulado de ações de capacitação, transformando-se num instrumento estratégico, uma vez que permitem reduzir as principais lacunas de competências e favorecer o desempenho dos servidores.

Dentre os PNC geridos pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - Cogep, destacamos o Programa de Desenvolvimento Gerencial - DGR, instituído com o objetivo de desenvolver de forma continuada as competências gerenciais necessárias ao pleno cumprimento da missão da RFB, abrangendo as dimensões organizacionais, comportamentais e técnicas. Até o presente momento, aproximadamente 2.000 gerentes participaram e concluíram alguns dos diversos eventos de formação do Programa, cerca de metade do corpo gerencial da RFB, dos diversos níveis gerenciais.

Tendo em vista que o desenvolvimento dos servidores é um dos principais meios de se atingir os objetivos estratégicos, dado que o capital humano é o principal recurso da instituição, os números comprovam a eficácia dos esforços desenvolvidos pela Cogep nesse sentido. Em 2012 foram realizadas 3.610 ações de capacitação em todo o Brasil, com aproximadamente 18.000 servidores capacitados, atingindo as metas estabelecidas com um grau de amplitude de 70,18% e um grau de aprofundamento de 34,57 horas de capacitação por servidor. Os investimentos em desenvolvimento de servidores ultrapassaram 18 milhões de reais.

## 1.5.7 - Macroprocesso Gestão de Materiais e Logística



### *a) Realizar aquisições e contratações*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Orientar a Administração de Contratos;
- Executar a Administração de Contratos;
- Orientar a Gestão de Licitação; e
- Executar a Gestão de Licitação.

Escopo: **todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.**

O ano de 2012 foi de sedimentação dos manuais e rotinas operacionais, bem como a capacitação dos novos auditores nas diversas unidades regionais de programação e logística. Além disso, a performance das unidades administrativas passa a ser parte de um rol de indicadores operacionais para aferição do nível de eficiência e de aderência aos modelos de gestão de logística da RFB.

### *b) Gerir patrimônio e obras*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Prospectar inovações na gestão pública brasileira e aplicá-las na RFB;
- Prospectar inovações junto às administrações tributárias e aduaneiras de outros países e aplicá-las na RFB;
- Realizar estudos inovadores na área de administração tributária e aduaneira;
- Prospectar demais inovações no mercado e na academia.

- Orientar a Gestão de Materiais, Transportes e Serviços Diversos;
- Executar a Gestão de Materiais, Transporte e Serviços Diversos;
- Orientar a Gestão de Imóveis; e
- Gerir os Imóveis.

Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Em 2012, a RFB quebrou uma série de paradigmas históricos no que diz respeito ao modelo de gestão do patrimônio e obras, com amadurecimento do projeto Agência Modelo, que oferece vantagens e agilidades sem precedentes no processo de obras de engenharia na RFB, e que será expandido em 2013 para outros tipos de unidade administrativa.

O Plano PILAR de intervenção em obras críticas de construção e reforma de unidades da RFB promoveu maior agilidade, maior nível de aderência aos níveis de serviço e de qualidade e forneceu subsídios para a elaboração do Plano de Engenharia de 2013, o qual é diretamente vinculado aos objetivos estratégicos e diretrizes da RFB para o ciclo de 2012-2015.

#### *c) Gerir mercadorias apreendidas*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Gerir mercadorias apreendidas.

Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

Na área de Mercadorias Apreendidas, em dezembro de 2012, ocorreu encerramento do Projeto Estratégico Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadoria Apreendida - AMMA, com a entrega de todos os produtos previstos no escopo original, com custo menor do que o esperado;

O Sistema de Leilão Eletrônico - SLE, a legislação e a minuta de Edital-Padrão foram aperfeiçoados para permitir a participação de pessoas físicas. O 1º leilão eletrônico misto ocorreu em 6 de dezembro de 2012, e houve outros cinco certames destinados a ambas as clientelas. Com esta iniciativa, com um maior número de contribuintes tendo acesso aos leilões promovidos RFB, espera-se democratizar a participação dos licitantes e ampliar a competitividade.

O SLE foi reconhecido internacionalmente: obteve o 1º lugar na última edição do concurso de inovação de administração tributária promovido pelo Centro Interamericano de Administraciones Tributarias - Ciat, cuja finalidade foi identificar e reconhecer práticas inovadoras.

Foram implantadas demandas de melhoria no Sistema de Controle de Mercadorias Apreendidas - CTMA. A nova página de Mercadorias Apreendidas foi implantada na Intranet, estando sob constante atualização. Também foram realizados dois Mutirões de Destruição, que totalizaram a destruição de mais de 10 mil toneladas, o que corresponde a mais de R\$ 415 milhões em autuações fiscais.

**Foram arrecadados mais de R\$ 204 milhões em leilões de mercadorias apreendidas.**

Houve redução de cerca de 34% no quantitativo de processos fiscais antigos na conta 130 (à disposição de autoridades administrativas), e de cerca de 15% no quantitativo de processos fiscais antigos na conta 210 (custódia).

Mais de R\$ 150 milhões em bens apreendidos foram incorporados a órgãos públicos, e mais de R\$ 118 milhões foram doados a entidades sem fins lucrativos;

Também foi iniciado o mapeamento do processo de trabalho "Gerir mercadorias apreendidas", em alinhamento com as diretrizes repassadas em treinamento realizado pela Copav.

#### *d) Realizar gestão documental*

Descrição sucinta das principais atividades:

- Orientar a Gestão Documental; e
- Executar a Gestão Documental.

Escopo: todos os processos da Cadeia de Valor da RFB.

O ano de 2012 foi de continuidade do projeto relacionado com a Tabela de temporalidade, instrumento com o qual se determina o prazo de permanência de um documento em um arquivo e sua destinação após este prazo, pois existem documentos que devem ser guardados por mais tempo como os relacionados às áreas contábil, fiscal, financeira e pessoal. Trata-se de um projeto de grande porte, transversal e que envolve diversos órgãos externos à RFB e ao Ministério da Fazenda.

A Tabela de temporalidade documental deve ser vista como um documento institucional e normativo, servindo de suporte para questões que se referem a períodos de permanência de documentos no arquivo da mesma. Os processos de arquivamento que não estejam orientados por uma TTD, necessitam frequentemente de novas reorganizações, pois o crescimento em volume passa a não ter limites, ser descontrolado e desordenado.

São inúmeras as vantagens da aplicação de uma TTD, como por exemplo, diminuição da ocupação do espaço físico, agilidade na recuperação da informação, definições de responsabilidades para com a gestão dos processos de arquivamento, diminuição com custos operacionais, controle geral da massa documental e eficácia sobre a gestão documental.

### **1.6 - Principais Parceiros (Externos à Unidade Jurisdicionada, da Administração Pública ou da Iniciativa Privada) Relacionados aos Macroprocessos Finalísticos da Unidade**

**Os principais parceiros da RFB são:**

- Ministério da Fazenda: Secretaria-Executiva, PGFN, ESAF, Carf, Secretaria de Política Econômica - SPE, Serpro, STN e Comitê Gestor do Simples Nacional;
- Ministério da Previdência: INSS e Dataprev;
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior: Secex, Camex e CZPE;

- Ministério da Defesa;
- Ministério Público Federal;
- Departamento de Polícia Federal;
- Presidência da República;
- Secretaria de Portos da Presidência da República - SEP;
- Secretarias de Fazenda dos Estados e Municípios;
- Secretaria de Defesa Social dos Estados de AL, PE, PB e RN
- Tribunal de Contas dos Estados de AL, PE, PB e RN
- Tribunal de Contas da União - TCU
- Ministério Público dos Estados de AL, PE, PB e RN
- Departamento de Polícia Rodoviária Federal - DPRF
- Advocacia Geral da União - AGU
- Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS
- Secretaria do Patrimônio da União - SPU

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4<sup>a</sup>  
REGIÃO FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 2: Planejamento Estratégico, Plano de Metas e de Ações** *(Item 2 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 2.1 - Informações sobre o Planejamento Estratégico da Unidade Jurisdicionada

O plano estratégico da RFB abrange o período de 2012 a 2015.

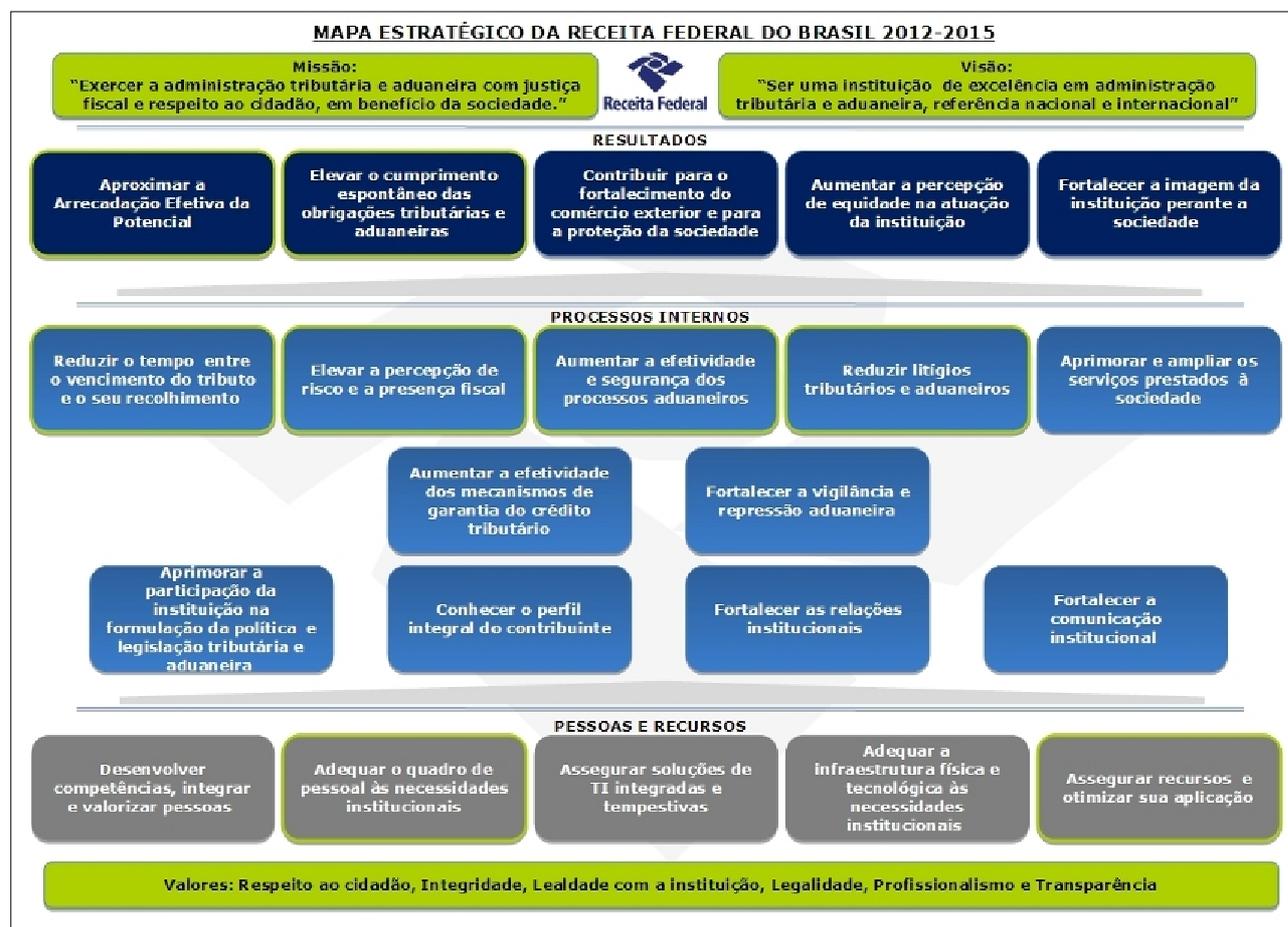
A vinculação do plano estratégico da RFB com suas competências constitucionais, legais e normativas está expressa não somente em sua missão e visão institucionais, as quais juntamente com os valores institucionais compõem os marcos institucionais da RFB, mas está claramente expressa no conjunto de objetivos estratégicos eleitos para o novo ciclo de gestão (2012-2015).

O papel institucional da RFB com relação às políticas públicas está expresso por meio da sua missão institucional: “Exercer a administração tributária e aduaneira com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade”.

A visão de futuro da RFB está assim expressa: “Ser uma instituição de excelência em administração tributária e aduaneira, referência nacional e internacional”.

Os valores institucionais que norteiam as ações da RFB e de seu corpo funcional são: Respeito ao cidadão, Integridade, Lealdade com a instituição, Legalidade, Profissionalismo e Transparência. Este último valor foi acrescentado para o período de 2012 a 2015 aos outros cinco que já constavam como valores da Instituição no ciclo de planejamento anterior (2009-2011).

Os principais objetivos estratégicos da unidade no ano de 2012 estão expressos no Mapa Estratégico da RFB em vigor (figura a seguir), nele a estratégia da RFB está representada por meio de um conjunto abrangente de objetivos, baseados em diferentes perspectivas e interligados por relação de causa e efeito, que devem direcionar o comportamento e o desempenho da Instituição para o alcance dos resultados desejados.



As três perspectivas do Mapa Estratégico, a saber: "Pessoas e Recursos" - a base de sustentação da Casa; "Processos Internos" - as atividades desenvolvidas na Receita; e "Resultados" – o que deve ser entregue ao Estado e à sociedade, são as grandes áreas ou dimensões de atuação da RFB, as quais englobam os objetivos estratégicos ou principais desafios a serem enfrentados para o cumprimento da missão e o alcance da visão, contando a história da estratégia.

Como vemos no Mapa estratégico, estão elencados, por parte da RFB, 21 objetivos estratégicos, sendo cinco (5) da perspectiva Pessoas e Recursos, onze (11) da perspectiva Processos Internos e cinco (5) da perspectiva Resultados, conforme descritos a seguir.

### **Descrição dos Objetivos Estratégicos**

Os Objetivos Estratégicos são os fins a serem perseguidos para o cumprimento da Missão e o alcance da Visão de Futuro, traduzindo as demandas e os desafios a serem enfrentados, sendo distribuídos de forma balanceada pelas Perspectivas do Mapa Estratégico, conforme abaixo.

#### **I) Perspectiva de Resultados:**

- 1) Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial** - Envidar esforços para que o montante arrecadado pela RFB se aproxime da arrecadação potencial.
- 2) Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras** - Ampliar o cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras empreendendo ações coordenadas que elevem a percepção de risco, simplifiquem o cumprimento, orientem o cidadão, fomentando uma aliança entre a Instituição e a sociedade.
- 3) Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade** - Fortalecer o comércio exterior por meio da administração aduaneira transparente, ágil, eficiente e segura, proporcionando a proteção da economia e sociedade.
- 4) Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição** - Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição, demonstrando a correta e justa aplicação da legislação tributária e aduaneira.
- 5) Fortalecer a imagem da Instituição perante a sociedade** - Fazer com que a sociedade reconheça a RFB como uma organização que cumpre sua missão com excelência, transparência, integridade e profissionalismo.

#### **II) Perspectiva de Processos Internos:**

- 6) Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento** - Racionalizar e agilizar os processos de controle e de recuperação do crédito tributário permitindo a redução do tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento.
- 7) Elevar a percepção de risco e a presença fiscal** - Intensificar a atuação da instituição na administração de tributos internos e de comércio exterior, visando o aumento da presença fiscal e a elevação da percepção de risco pela sociedade.
- 8) Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros** - Proporcionar processos aduaneiros integrados e harmônicos, garantindo agilidade aos operadores que atuam de acordo com os requisitos legais e aumentar a segurança e a efetividade dos procedimentos para coibir ilegalidades.
- 9) Reduzir litígios tributários e aduaneiros** - Melhorar a qualidade do lançamento do crédito tributário, apreciar e julgar casos de litígios tributários e aduaneiros, em âmbito administrativo, com qualidade, celeridade e menor custo e reduzir a quantidade de

divergências internas na interpretação da legislação tributária e aduaneira.

**10) Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade** - Adotar medidas de ampliação e aprimoramento dos serviços prestados pela instituição, visando aumentar a satisfação da sociedade.

**11) Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário** - Assegurar a arrecadação de tributos, por meio de mecanismos de garantia do crédito tributário, inclusive em relação ao patrimônio de contribuintes que possuam débitos, no interesse da Fazenda Nacional.

**12) Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira** - Adequar recursos e procedimentos necessários visando melhorar e ampliar o desempenho das atividades de vigilância e repressão aduaneira em todo o território nacional.

**13) Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira** - Aprimorar a participação da RFB nos fóruns de discussão de políticas e legislação tributária e aduaneira, subsidiando de forma ativa e efetiva as decisões tomadas em âmbito político, defendendo os interesses da administração tributária e aduaneira.

**14) Conhecer o perfil integral do contribuinte** - Conhecer e identificar o perfil cadastral, econômico, fiscal e contributivo e o comportamento dos contribuintes perante o cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras, de forma a permitir uma atuação integral no atendimento, monitoramento e controle fiscal e aduaneiro.

**15) Fortalecer as relações institucionais** - Fortalecer parcerias estratégicas nacionais e internacionais, e promover um relacionamento integrado, harmônico e sincronizado com as administrações tributárias estaduais, distrital e municipais, com órgãos do Ministério da Fazenda, bem como com entidades e organismos que atuam em atividades afins.

**16) Fortalecer a comunicação institucional** - Aprimorar a comunicação institucional de forma que as informações que sejam de interesse dos públicos interno e externo sejam transmitidas de maneira objetiva, tempestiva e clara.

### **III) Perspectiva de Pessoas e Recursos:**

**17) Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas** - Capacitar, desenvolver e valorizar as pessoas tendo em conta as competências individuais necessárias (fundamentais, gerenciais e específicas) ao alcance da estratégia institucional.

**18) Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais** - Prover as unidades organizacionais do quadro de pessoal necessário e suficiente para o bom desempenho de seu papel institucional, com vistas à presença efetiva e distribuída adequadamente pelo território nacional, tendo em conta os perfis profissionais e as características de cada unidade.

**19) Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas** - Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas, garantindo as condições necessárias ao desenvolvimento institucional.

**20) Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais** - Disponibilizar instalações físicas e infraestrutura tecnológica adequadas às atividades de cada unidade, propiciando um ambiente de trabalho seguro e saudável, de forma a garantir o efetivo desempenho institucional.

**21) Assegurar recursos e otimizar sua aplicação** - Assegurar recursos orçamentários, financeiros e logísticos e otimizar a sua gestão e alocação de acordo com as prioridades institucionais.

Conforme será visto no decorrer deste Relatório de Gestão, a RFB, na busca de seus objetivos, tem cumprido sua missão e continua no alcance de sua visão. A RFB tem fornecido ao Estado recursos para o financiamento dos gastos públicos e do regime de previdência social, e tem prestado à sociedade um serviço de alta qualidade, o qual demonstra a sua busca constante por excelência em seus processos internos.

## **2.2 - Estratégias Adotadas pela Unidade para Atingir os Objetivos Estratégicos**

A RFB consolidou quatro instrumentos basilares, componentes de sua estratégia para o ciclo de 2012 - 2015, quais sejam: a **Cadeia de Valor**, o **Mapa Estratégico**, o **Painel de Desempenho** e o **Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais**.

No decorrer de 2012, a **Cadeia de Valor** foi referência para elaboração e execução de diversas iniciativas institucionais, entre as quais pode-se destacar: A reestruturação da Intranet da RFB, projeto gerenciado pela Ascom; que, entre outras modificações, passou a dispor os temas de acordo com os Macroprocessos e Processos; A vinculação dos Projetos Estratégicos Institucionais aos Macroprocessos, para efeitos de priorização; trabalho gerenciado pela Copav; A vinculação das Competências Individuais Específicas da RFB aos Macroprocessos e Processos; trabalho realizado conjuntamente por Sucor/Cogep e Copav; A estruturação do Índice RFB; trabalho gerenciado pela Copav; A estruturação do Plano de Contribuição; trabalho gerenciado pela Copav; Levantamento de custos dos processos da RFB; trabalho realizado conjuntamente por Sucor/Copol e Copav

Diferentemente do Mapa estratégico do ciclo de planejamento anterior, o atual **Mapa Estratégico**, com a finalidade de evidenciar as estratégias adotadas para alcançar os objetivos estratégicos da RFB, destacou, entre seus 21 objetivos estratégicos, oito (8) deles, identificados no Mapa estratégico com uma borda verde, como “objetivos-batalha”, os quais foram selecionados em função de sua importância para a consecução da estratégia da RFB e acompanhados com atenção especial pela administração. Os objetivos batalhas estão assim distribuídos no Mapa: dois (2) da perspectiva Pessoas e Recursos, quatro (4) da perspectiva Processos Internos e dois (2) da perspectiva Resultados, a saber: Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais, Assegurar recursos e otimizar sua aplicação, Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento, Elevar a percepção de risco e a presença fiscal, Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros, Reduzir litígios tributários e aduaneiros, Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial, Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras

Quando da elaboração do Mapa estratégico, depois de estabelecidos a missão, visão e objetivos, foram associados aos objetivos estratégicos indicadores (ver item 2.4) que pudessem ser ferramentas para determinar se a organização está alcançando seus objetivos estratégicos e avançando rumo à plena implementação de sua estratégia e, posteriormente, vinculada uma meta a cada indicador de gestão, a fim de indicar o quanto devemos melhorar em cada indicador.

Após a construção de um elenco de indicadores, outra estratégia considerada relevante pelos gestores da unidade para o atingimento dos objetivos estratégicos foi a construção de um Painel de desempenho.

O **Painel de Desempenho**, figura a seguir, é igualmente uma representação gráfica, porém mostra os 55 Indicadores Estratégicos que foram eleitos para verificar o grau de cumprimento dos Objetivos Estratégicos da RFB. Desses indicadores, 46 estão disponíveis para apuração e tiveram, excetuando dois que dependem de pesquisa de opinião, metas estabelecidas para o ano de 2012.

Entre os indicadores disponíveis para apuração, 29 são desdobráveis até o âmbito regional, servindo como medida do desempenho das unidades regionais e locais no alcance dos objetivos relacionados.

PAINEL DE DESEMPENHO DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL 2012						
RESULTADOS						
Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial	Índice de atingimento da arrecadação potencial	Índice de realização da meta global da arrecadação				
Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras	Índice de adimplência do crédito tributário	Índice de adimplência das obrigações acessórias	Número de eventos de sensibilização em educação fiscal com participação da RFB			
Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade	Índice de fortalecimento do comércio exterior					
Aumentar a percepção de equidade na atuação da instituição	Índice de percepção de equidade					
Fortalecer a imagem da instituição perante a sociedade	Índice de inserções positivas da RFB na mídia	Percepção da RFB pelo público externo				
PROCESSOS INTERNOS						
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Tempo de realização ou da finalização da cobrança administrativa do crédito tributário lançado de ofício	Índice de recuperação da cobrança	Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes	Tempo médio de contenciosos em primeira instância		Tempo médio de contenciosos em delegacias de julgamento
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)	Indicador global de desempenho da fiscalização (IGDF)	Indicador global da atividade de inteligência fiscal (IGIF)	Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF)		Índice de cobertura da fiscalização aduaneira
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Grau de eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação	Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior				
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de solução de consultas	Percentual de apreciação de consultas e solução de divergências no contencioso	Índice de crédito tributário sub judice controlado em processos	Índice de litigância administrativa		Índice de variação judicial
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15)	Indicador de tempo médio de estoque de restituição pendente	Quantitativo de serviços acessados no portal e-CAC	Grau de fluidez no despacho de exportação		Grau de fluidez no despacho de importação
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Índice de crédito tributário garantido					Tempo médio bruto no despacho aduaneiro de exportação
Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira	Índice de realização da meta de operações de vigilância e repressão aduaneira				
Aprimorar a participação da instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira	Número de estudos setoriais				
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)	Índice de integração de informações nos cadastros				
Fortalecer as relações institucionais	Índice de integração do cadastro com os estados	Grau de proatividade da RFB no estabelecimento de parcerias	Grau de cobertura dos convênios	Grau de ativação de convênios		Grau de inserção internacional
Fortalecer a comunicação institucional	Nível de satisfação do público interno com a comunicação interna da RFB					
PESSOAS E RECURSOS						
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento					
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	Grau de adequação da lotação					
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Índice de integração de soluções informatizadas					
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Nível de adequação das instalações físicas das unidades (NIF)	Nível de adequação do ambiente informatizado às novas ferramentas		Nível de adequação da infraestrutura tecnológica (NIT)		
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)	Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio		Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos		

Atualmente, todas as organizações, dentre elas a Receita Federal do Brasil – RFB, trabalham com programas e projetos não obstante a existência de limitações de recursos para a sua implementação. Nesse cenário, faz-se necessário otimizar a aplicação dos recursos de acordo com a estratégia adotada pela organização.

Na RFB, a execução da Estratégia se dá por meio de iniciativas estratégicas que são propostas, selecionadas, priorizadas e acompanhadas pelas unidades centrais, segundo as Metodologias de Gerenciamento de Projetos e de Gerenciamento de Portfólios da RFB. Deste conjunto de iniciativas, são escolhidas aquelas que serão acompanhadas diretamente pelo Gabinete do Secretário, compondo o **Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais** (figura a seguir). Como novidade deste processo de priorização para o novo ciclo, além do seguimento das orientações do Plano Plurianual – PPA 2012/2015 e do Mapa Estratégico da RFB para 2012-2015, houve a criação de ‘cestas’ de projetos, conforme os Macroprocessos da Cadeia de Valor.

Projetos Estratégicos Institucionais da RFB
<b>*Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas</b>
<b>*Projeto Gestão de Recursos</b>
<b>*Ampliação da Segurança da Informação</b>
<b>*Construção do Edifício Sede II do MF em Brasília e recuperação dos Edifícios Sede do MF no RJ e SP</b>
<b>*Melhoria da Comunicação Interna por meio da intranet</b>
<b>*Projeto de Integração Nacional – REDESIM</b>
<b>*Projeto de Integração dos Cadastros da RFB – Novo CNPJ</b>
<b>*Prover a Coget de solução informatizada que permita melhorar a elaboração de estudos e simulações a partir das bases de dados da RFB – Sipet</b>
<b>*Implementar o Sistema Atos</b>
<b>*m-RFB (Adequação do site da RFB para dispositivos móveis)</b>
<b>*Implantação do Escritório de Processos da RFB</b>
<b>*SCC – Pagamento Automático</b>
<b>*SCC – Reintegra</b>
<b>*Implantar nova sistemática de atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais – Wikijur</b>
<b>*Implantar o Sistema Requerimentos</b>
<b>*Siscomex Carga</b>
<b>*Projeto SISAM</b>
<b>*Projeto SISCOMEX EXPORTAÇÃO</b>
<b>*Projeto SISCOMEX IMPORTAÇÃO</b>

\*Programa GRANDE EVENTOS

\*Programa Portal Siscomex

\*SPED – EFD SOCIAL

\*SPED – Integração

\*SCC – Créditos Pis/Cofins

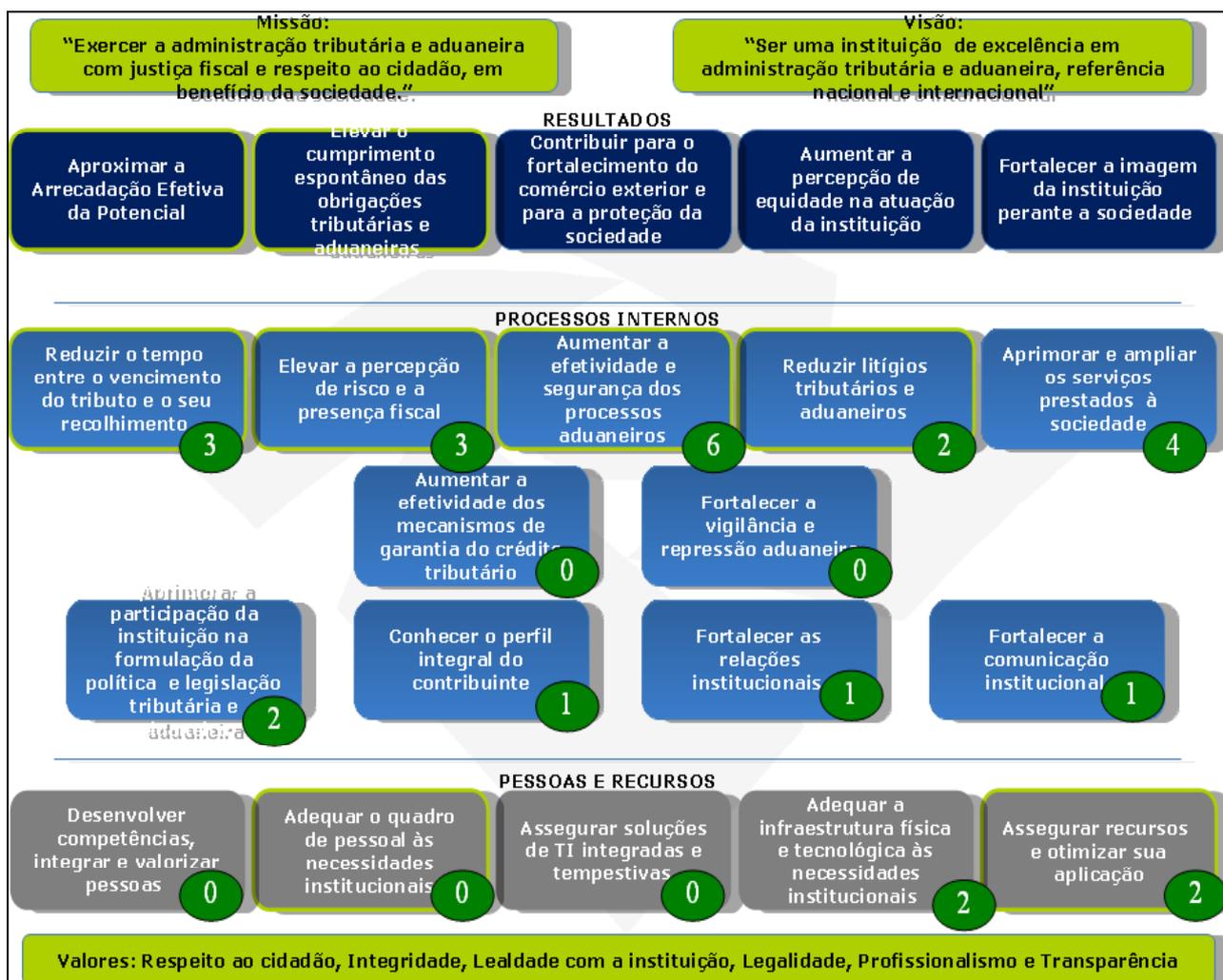
\*PUC - Programa de Unificação dos Créditos

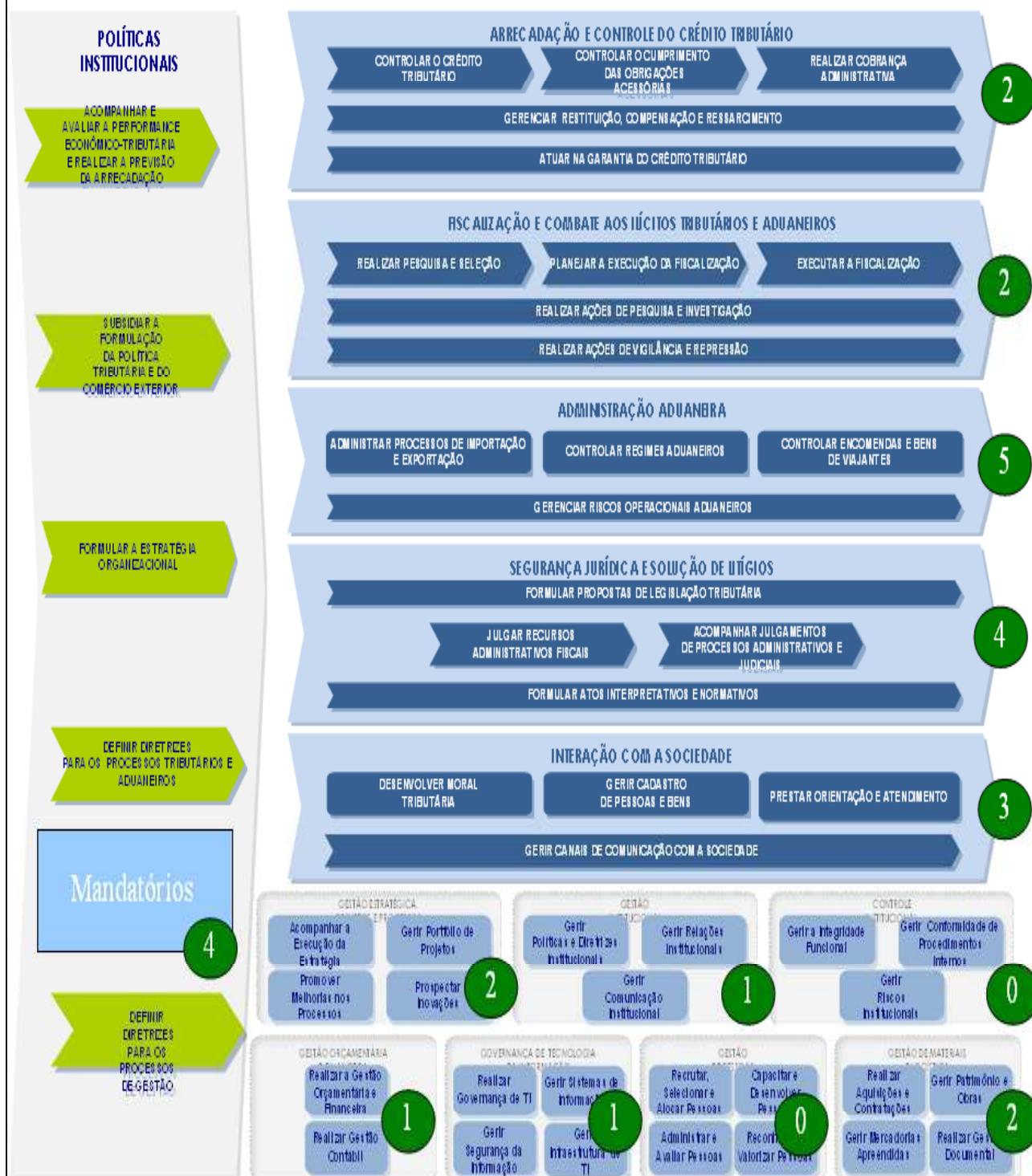
\*e-Processo

\*SIC – Sistemas Integrados do MCT

\* **Projetos Estratégicos Institucionais** - acompanhamento direto pelo Gabinete do Secretário, constituindo-se nos programas, projetos e ações de âmbito nacional e de natureza estruturante, de impacto direto no cumprimento das Metas Estratégicas

Os quadros apresentados a seguir mostram: a quantidade de iniciativas estratégicas institucionais por Objetivo estratégico; e por Macroprocesso.





No que tange às estratégias de divulgação interna dos objetivos traçados, a RFB adotou várias formas de fazer com que o Planejamento estratégico permeasse toda a instituição, pois a Receita Federal tem bem presente que seus servidores devem conhecer os Marcos Institucionais, o Mapa Estratégico da organização, a Cadeia de Valor e o Portfólio de Projetos Institucionais.

Neste sentido, elaborou-se um Plano de Comunicação da Estratégia que buscou assegurar que TODOS tenham acesso ao material do plano estratégico e que, também, tenham a percepção de que

o plano estratégico é importante para a casa e uma prioridade que será acompanhada pelos gestores da instituição.

**Material de Divulgação:**

- Cartaz do Mapa Estratégico;
- Cartaz da Cadeia de Valor;
- Banner do Mapa Estratégico;
- Banner da Cadeia de Valor;
- Calendário de mesa com Mapa Estratégico (imagem abaixo);

**MISSÃO**

“ Exercer a administração tributária e aduaneira com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade ”

**Receita Federal**

**Janeiro**

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 - Confraternização Universal

- Mensagem do Secretário; e
- Notas no Informativo Interno da Receita Federal do Brasil - Informe-se (1ª nota apresentada em 05/01/2012, conforme imagem a seguir).

The screenshot shows the header of the 'Informe-se' website with the logo and title 'Informe-se Informativo Interno da Receita Federal do Brasil'. A search bar is visible in the top right. Below the header, there are navigation tabs for 'Página Inicial', 'Edições Anteriores', and 'Sobre o Informe-se'. The main content area features a large article titled 'Mapa Estratégico para 2012-2015 está pronto' with a sub-headline 'Edição nº 101 - 5/1/2012'. The article text states that the RFB has concluded the formulation of its strategy for 2012-2015, involving various administrative levels. A small thumbnail image of the strategic map is shown to the right of the text.

Quanto à divulgação dos resultados alcançados, através da Intranet da RFB (imagem a seguir), os servidores da casa podem através da categoria (*tag*) “acompanhar a execução da estratégia”, ter acesso, por exemplo, às apresentações que ocorrem nas Reuniões de Avaliação Estratégica - Nacional (RAE N), onde são avaliados os objetivos e indicadores estratégicos.

The screenshot shows the 'Receita Federal INTRANET' interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Página Inicial', 'Espaço do Servidor', 'TV Receita', 'Canal da Inovação', and 'Educação C'. Below this is a search bar containing the text 'RAE' and a 'Buscar' button. A message below the search bar asks if the user found what they were looking for and suggests using 'Busca Avançada'. The search results section shows 'Resultados da busca — 46 itens atendem ao seu critério.' and lists several links related to 'RAE Nacional 2012', including '3ª RAE Nacional 2012', '1ª RAE N - 2012', '2ª RAE Nacional de 2012', and 'Apresentações COPAV na 1ª RAE N'.

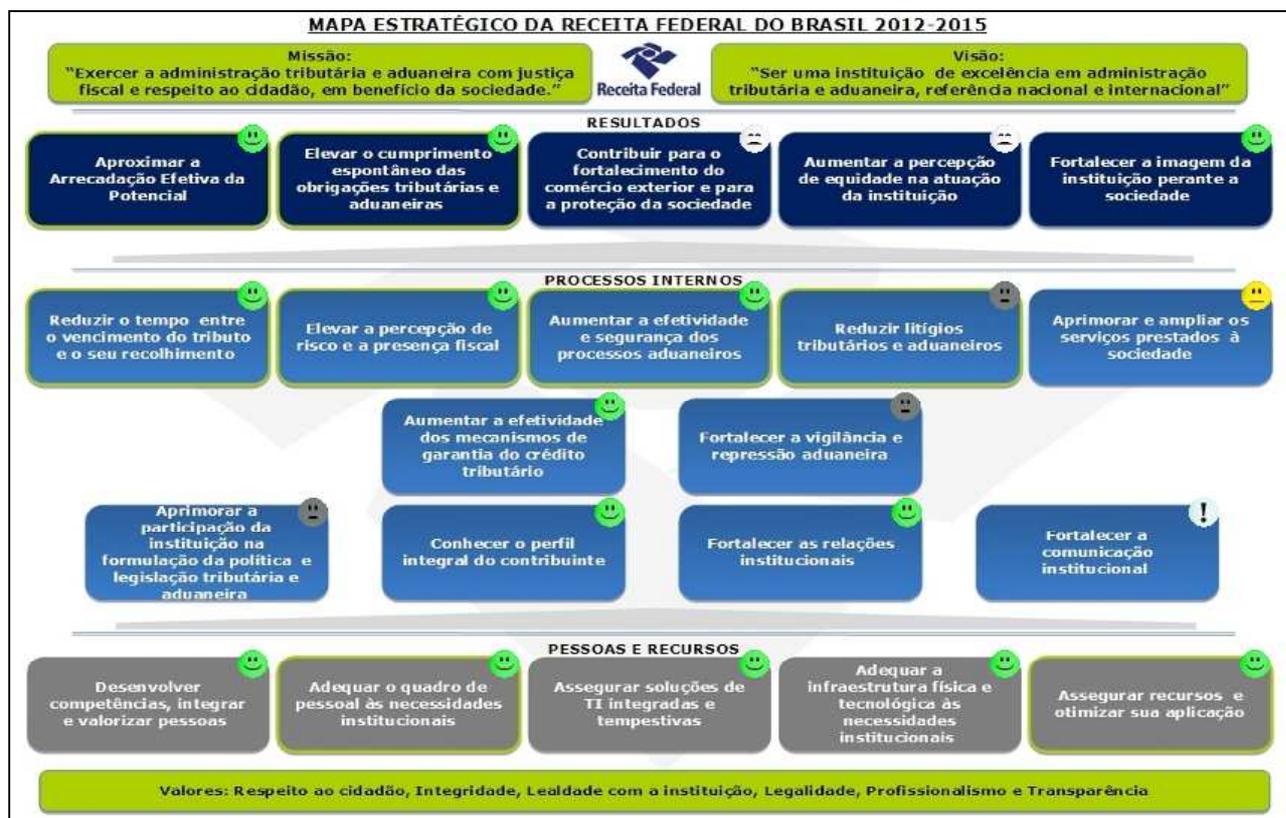
## 2.3 - Demonstração da Execução do Plano de Metas ou de Ações para o Exercício

O acompanhamento dos resultados que a Instituição está obtendo, em relação às metas estabelecidas para cada um de seus indicadores estratégicos, em relação ao grau de realização dos Objetivos Estratégicos, assim como em relação à execução dos Projetos Estratégicos Institucionais, é feito ao longo de todo o ano.

A sistemática para tal acompanhamento e avaliação de resultados, no que se refere aos objetivos e indicadores, baseia-se num instrumento de comunicação visual (semáforos) que pretende sinalizar, de forma simples e de fácil compreensão, por meio de codificação por cores, como está o desempenho da Instituição e de suas unidades administrativas regionais.

Esses semáforos servem de base para elaboração das análises de desempenho das dimensões da gestão estratégica, para realização das reuniões de avaliação nos diversos níveis, e para o eventual redirecionamento da própria estratégia da Instituição. Eles funcionam como alerta para a possível ocorrência de situações que exigiriam cuidados e providências especiais, dando subsídios para a tomada de decisões.

Vemos, no Mapa Estratégico, ano de referência 2012, a seguir, os semáforos referentes a cada objetivo da RFB.



O semáforo verde indica que o objetivo está sendo atingido dentro do esperado, o amarelo que o resultado está um pouco abaixo do esperado, o vermelho que está muito abaixo do esperado, o cinza indica que o resultado está muito acima do esperado, o branco informa que os indicadores que permitiriam a avaliação do resultado não estão disponíveis, o ponto de exclamação indica que não se está no período de avaliação, e, finalmente, o ponto de interrogação indica que os resultados ainda não estão informados no sistema.

De uma forma geral o Mapa Estratégico da RFB apresentou resultado muito bom no segundo semestre de 2012. Nenhum objetivo apresentou comportamento muito abaixo do esperado (semáforo vermelho). Somente o objetivo estratégico Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade indica situação de alerta (semáforo amarelo).

Para uma análise mais aprofundada dos resultados da instituição, do que ocorreu no ano de 2012 com cada objetivo, torna-se necessário uma análise dos indicadores estratégicos que estão por trás de cada objetivo. Neste sentido, recorrendo-se ao Painel de desempenho (figura a seguir – Fonte: Sage 13/02/2012), é possível verificar, indicador a indicador o que está influenciando mais decisivamente a realização de cada objetivo estratégico (os indicadores estão detalhados no item 2.4).

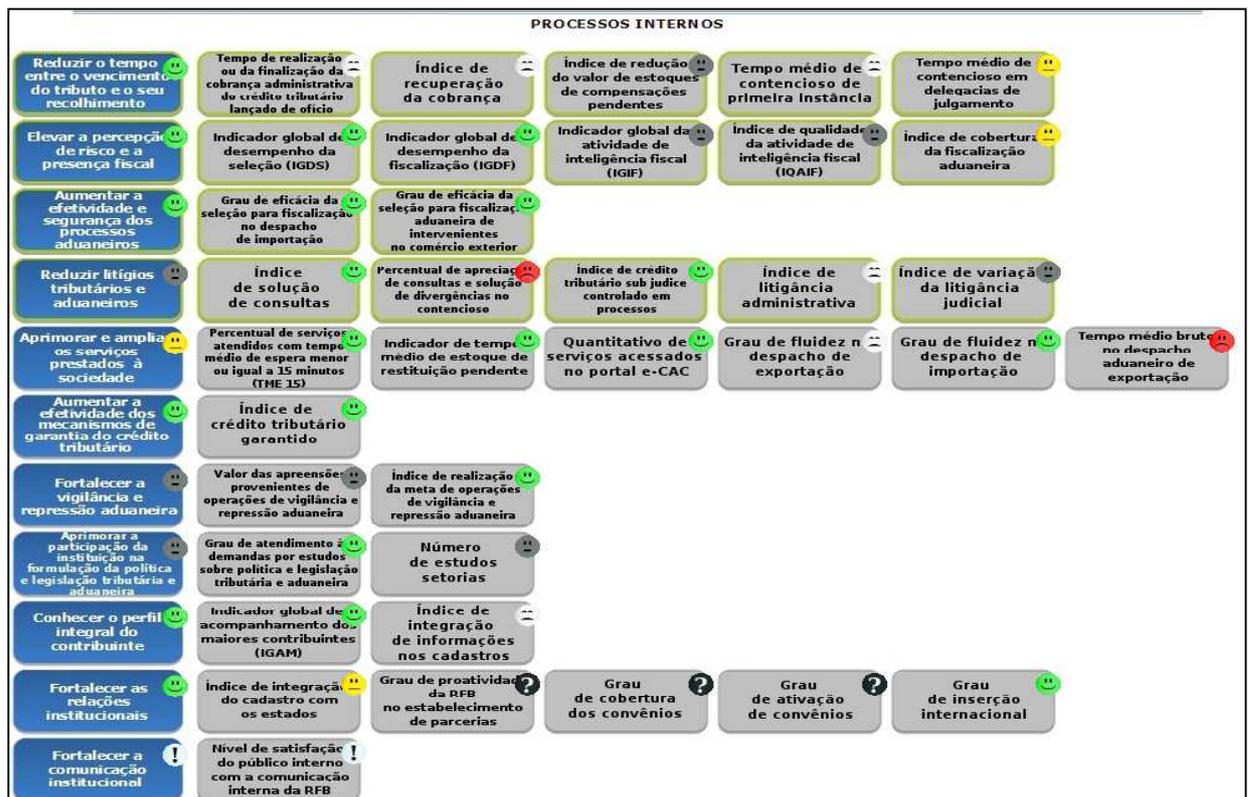
O Painel de desempenho da Receita Federal do Brasil – 2012, mostra a seguinte situação:

- Total de Indicadores Estratégicos – 55;
- Indicadores Estratégicos não disponíveis – 9 (3 na perspectiva Resultados e 6 na Processos Internos);
- Indicadores Estratégicos fora do período de apuração – 2 (1 na perspectiva Resultados e 1 na Processos Internos);
- Indicadores Estratégicos com resultados não informados – 4 (1 na perspectiva Resultados e 3 na Processos Internos); e
- Indicadores Estratégicos com análise de resultados – 40 (5 na perspectiva Resultados; 26 na Processos Internos, 9 na perspectiva Pessoas e Recursos).

Dos 40 indicadores, cujo grau de atingimento da meta pode ser visto no Painel abaixo, temos:

- Indicadores Estratégicos com resultado dentro do esperado (semáforo verde) – 27 (3 na perspectiva Resultados; 15 na Processos Internos, 9 na Pessoas e Recursos);
- Indicadores Estratégicos com resultado um pouco abaixo do esperado (semáforo amarelo) – 4 (1 na perspectiva Resultados; 3 na Processos Internos);
- Indicadores Estratégicos com resultado muito abaixo do esperado (semáforo vermelho) – 2 (2 na perspectiva Processos Internos), a saber: Percentual de apreciação de consultas e solução de divergências no contencioso e Tempo médio bruto no despacho aduaneiro de exportação; e

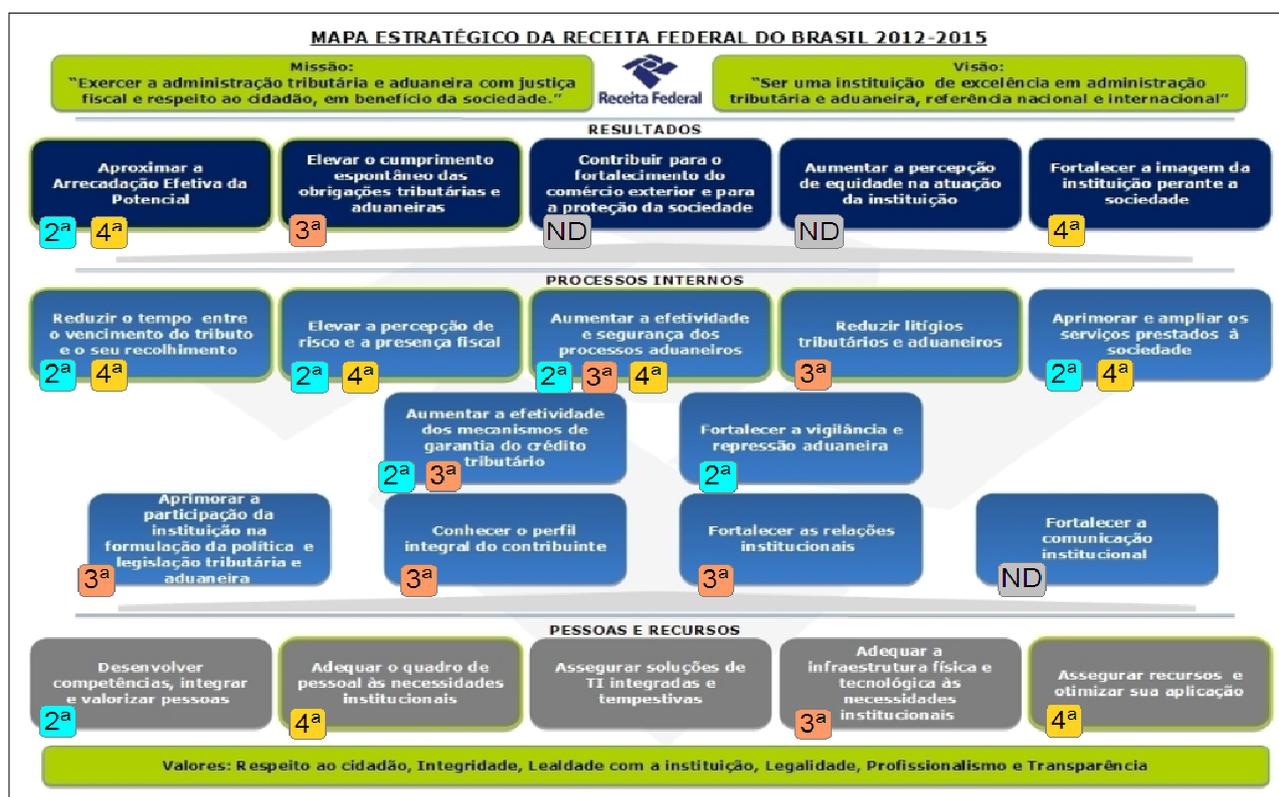
- Indicadores Estratégicos com resultado muito acima do esperado (semáforo cinza) – 7 (1 na perspectiva Resultados; 6 na Processos Internos).



Neste processo de avaliação dos resultados, dando continuidade aos procedimentos de avaliação alavancados em 2011, foram realizadas, com referência ao ano de 2012, doze Reuniões de Avaliação Estratégica (RAE), sob a tutela do Gabinete da RFB:

- a) Oito reuniões das Unidades Centrais, com pauta voltada, prioritariamente, para o acompanhamento dos projetos estratégicos institucionais, avaliando em que medidas as ações foram executadas; e
- b) Quatro reuniões Nacionais, com participação dos administradores das unidades centrais (Subsecretarias e Coordenações) e regionais (Superintendências), avaliando em que medida as metas foram alcançadas, bem como os motivos e justificativas para o não atingimento das metas estabelecidas (O item 2.4 a seguir contém a análise de cada um dos indicadores disponíveis).

Abaixo, podem ser identificados, no Mapa Estratégico, em quais RAE Nacionais os Objetivos Estratégicos foram analisados.

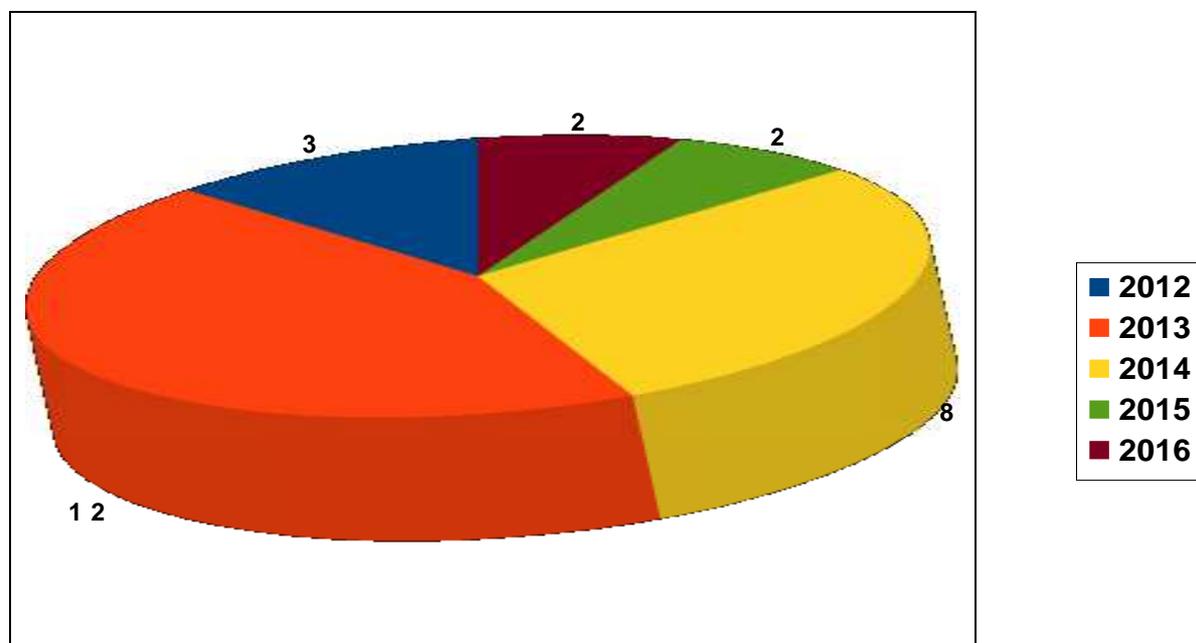


Sobre a imagem acima, são pertinentes os seguintes esclarecimentos:

- Os objetivos que não possuem indicadores estratégicos com status “Disponível” foram marcados como “ND” e, por este motivo, não foram incluídos nas pautas das RAE Nacionais;
- Os números identificam qual RAE Nacional teve o objetivo estratégico selecionado para discussão; e
- Não há indicação da 1ª RAE Nacional, pois esta reunião teve como pauta exatamente a finalização da construção da Estratégia.

Apresentamos a seguir a Avaliação de Desempenho dos Projetos Estratégicos Institucionais no que se refere à Previsão de Encerramento, Percentual Executado e Status.

c) Previsão de Encerramento:



Fonte: Sistema Clarity PPM v13. Dados extraídos em 25/01/13

O gráfico acima demonstra que a maioria dos projetos tem previsão de encerramento no ano de 2013, porém muitos deles (25%) têm a previsão de encerramento em dezembro de 2013, o que deve propiciar revisões nas estimativas de prazo, aumentando a previsão de projetos a serem entregues em 2014. Os projetos Wikijur, Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas e Intranet foram encerrados em 2012.

d) Percentual Executado:

A tabela abaixo demonstra as datas de início e previsão de término, além do % executado de cada um dos projetos estratégicos institucionais.

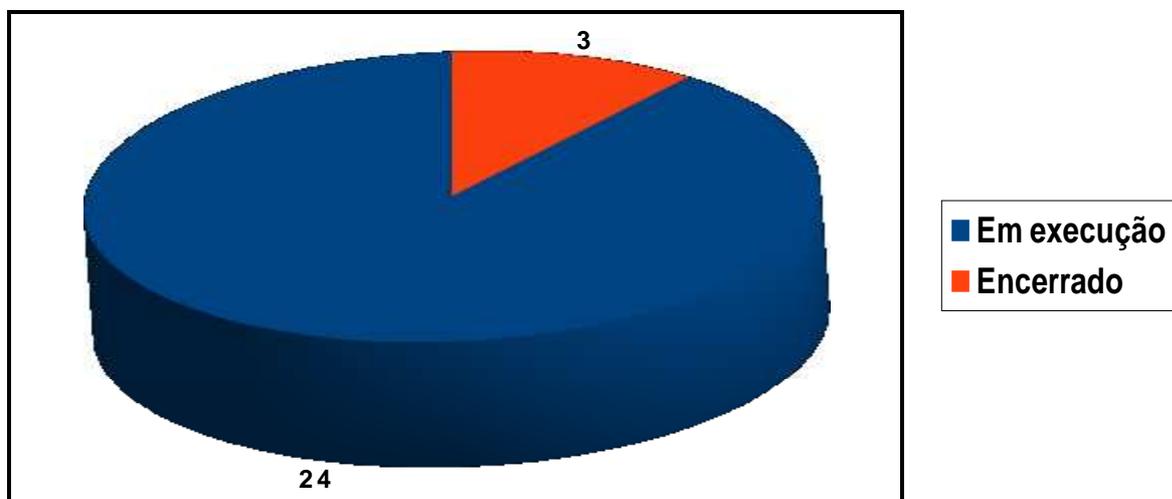
	Projetos Estratégicos Institucionais	Área	Início	Término	%
Mandatário	Grandes Eventos	Suari	01/01/12	01/07/16	15%
	SCC – Pis/Cofins	Suara	07/07/08	31/01/13	98%
	SCC – Reintegra	Suara	19/09/11	03/07/13	68%
	SIC – MCT	Suara	07/01/08	06/02/14	82%
Arrecadação e Controle do Crédito Tributário	PUC	Suara	01/03/10	19/03/14	38%
	SCC - Pagto Autom.	Suara	03/05/10	13/02/13	62%
Fiscalização e combate aos ilícitos tributários e aduaneiros	Sped Integração	Sufis	01/06/09	19/03/13	70%
	Sped – EFD Social	Sufis	01/07/10	18/02/14	10%

Administração Aduaneira	Sisam	Suari	15/02/10	18/10/13	60%
	Siscomex Exportação	Suari	02/06/10	20/12/13	75%
	Siscomex Importação	Suari	08/06/10	28/06/13	50%
	Siscomex Carga	Suari	01/03/04	31/12/15	35%
	Programa Portal Siscomex	Suari	01/11/12	23/12/15	5%
Segurança Jurídica e Solução de Litígios	Sipet	Sutri	18/02/11	28/06/13	79%
	Wikijur	Sutri	18/02/11	30/10/12	100%
	Requerimentos	Sutri	07/06/11	01/12/14	10%
	Sistema @TOS	Sutri	18/02/11	31/12/14	25%
Interação com a sociedade	Novo CNPJ	Suara	17/11/11	31/12/14	7%
	Redesim	Suara	05/07/11	28/06/14	34%
	m-RFB	Sucor	01/03/12	30/06/13	5%
Gestão	Mercadorias Apreendidas	Sucor	04/01/10	31/12/12	100%
	Gestão de Recursos	Sucor	01/07/09	31/12/14	50%
	Seg. da Inform.	Sucor	20/03/09	31/12/12	65%
	Intranet	Ascom	01/03/11	28/09/12	100%
	Escritório de Processos	Copav	01/02/11	29/04/13	75%
	e-Processo	Suara	27/02/06	26/12/13	85%
	Construção e Recuperação de Edifícios do MF	Sucor	03/09/12	14/11/16	9%

Fonte: Sistema Clarity PPM v13. Dados extraídos em 25/01/13

e) Status:

O Portfólio apresenta-se conforme figura abaixo:



Fonte: Sistema Clarity PPM v13. Dados extraídos em 25/01/13

Os projetos Implantar Nova Sistemática de Atualização dos Regulamentos e Normas Infralegais - Wikijur, Aperfeiçoamento do Macroprocesso de Mercadorias Apreendidas e Melhoria da Comunicação por meio da Intranet foram encerrados em 2012. Os programas Grandes Eventos e Portal Siscomex encontram-se em fase de iniciação. Demais projetos encontram-se em fase de execução.

## 2.4 - Informações sobre os Indicadores Utilizados pela Unidade Jurisdicionada

### 2.4 - Indicadores Institucionais

Indicador: **Índice de realização da meta global de arrecadação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sutri/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

### RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,00 %	100,38 %	100,80 %	100,31 %	101,36 %	101,37 %	101,68 %	101,90 %	101,35 %

- **Finalidade:** Mensurar o grau de realização da meta global de arrecadação definida no processo orçamentário como sendo a estimativa de ingressos constante dos decretos de execução do orçamento.
- **Fórmula de cálculo:** [(Arrecadação realizada em p no ano X) / (meta de arrecadação em p no ano X) x 100].
- **Fonte dos Dados:** DW-Arrecadação e Decretos de Execução do Orçamento.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 4ª RF conseguiu atingir 101,35% da meta para 2012 e fechou o ano com a arrecadação global acima da previsão de receita, enquanto que o índice nacional foi de apenas 95,83%, portanto abaixo da meta estabelecida.

**Pontos críticos:** Redução de arrecadação em setores econômicos importantes de nossa região, tais como: atividade de serviço financeiro que cresceu apenas 1,8%, setor de fabricação de produtos químicos com queda de -6,5% e o setor de combustíveis com a redução para zero da alíquota da CIDE. Para 2013, constatou-se queda significativa para o setor de energia elétrica do Estado.

**Observações:** Destaque para o crescimento econômico da 4ª RF, o qual apresentou indicadores conjunturais do IBGE superiores aos nacionais, e o aumento significativo da arrecadação do comércio exterior – receitas aduaneiras – muito superior à média nacional.

Indicador: **Índice de adimplência do crédito tributário**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	93,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
92,40%	93,10%	93,50%	93,10%	93,30%	93,50%	93,30%	93,40%	93,50%	93,20%	93,30%	NI

NI=

- **Finalidade:** Medir a relação entre os pagamentos efetuados no mês do vencimento e os pagamentos que deveriam ter sido realizados no mês do vencimento.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o montante pago no mês do vencimento do crédito tributário (excluído lançamento de ofício) e os débitos declarados relativos a esse mês (montante pago no mês + saldos a pagar).
- **Fonte dos Dados:** DW Arrecadação, DW DCTF, Sistema Sinal, DW Pagamentos, DW Siga PJ, Informar, PAEX e Sief-Processo.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta atingida. A série histórica iniciou em 2012, portanto não é possível comparar com anos anteriores. A 4ªRF atingiu 93,5%, superando a sua meta de 93,0% com uma folga levemente maior que a média nacional, que atingiu 95,9%, contra uma meta de 95,8%.

**Pontos críticos:** Dificuldade em identificar medidas eficazes para a elevação do índice. Acredita-se que o procedimento de “Cobrança Especial” possa elevá-lo.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Índice de adimplência das obrigações acessórias**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	97,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
NI	NI	96,82 %	97,17 %

NI=?

**Obs.: O indicador começou a ser medido no início do terceiro trimestre.**

- **Finalidade:** Medir a relação entre o número de declarantes e o número total de obrigados às declarações constitutivas de crédito tributário.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o número de declarantes e o número total de obrigados às declarações constitutivas de crédito tributário.
- **Fonte dos Dados:** Sistema Omissos.
- 
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta atingida. A 4ªRF atingiu 97,17%, superando a sua meta de 97,0% com uma folga levemente menor que a média nacional, que atingiu 97,55%, contra uma meta de 97%.

**Pontos críticos:** Dificuldade em identificar medidas eficazes para a elevação do índice. Como novo sistema de controle, as unidades devem levantar listas de contribuintes omissos e fazer intimação para a regularização.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Número de eventos de sensibilização em Educação Fiscal com participação da RFB**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Número absoluto	Positiva	567	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
272	523	779	960

- **Finalidade:** Aferir o esforço para os eventos de educação fiscal integralmente realizados ou com participação da RFB.
- **Fórmula de cálculo:** Quantidade de eventos realizados com a participação da RFB.
- **Fonte dos Dados:** Planilhas preenchidas pelos Representantes de Educação Fiscal em cada Região Fiscal. No futuro, sistema para apuração, avaliação e emissão de relatório (demanda na Cotec).
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A meta anual de 2012 para a 4ªRF era de 567 eventos de sensibilização em educação fiscal com participação da RFB, e o resultado obtido representou um atingimento de 169,31 % da meta.

A meta anual da RFB, era 6.910 eventos; e da 4ªRF de 567. A meta nacional representou um atingimento de 188,13% e da nossa região foi de 169,31 % da meta.

A nossa meta representa 8,21% do total da nacional, e alcançamos 13,89%.

**Pontos críticos:** os resultados alcançados indicam que a meta anual está subestimada. Embora todas as projeções locais (DRF/IRF/ALF) tenham criado os Núcleo de Educação para o Cidadão – NEC's, a Divic percebe que estes precisam melhorar a comunicação entre seus integrantes e articularem ações e projetos em equipe.

**Observações:** Registre-se a criação do formulário eletrônico pela Coefi que facilitou a informação dos eventos realizados pelas unidades locais. Ressalte-se, ainda, que a meta será computada observando-se os critérios de ponderação criados na Nota Técnica Coafe nº 02/2013.

Indicador: **Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	79,70	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez

78,00%	83,00%	79,00%	79,00%	77,00%	77,00%	76,00%	77,00%	77,00%	77,00%	77,00%	77,00%
--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

- **Finalidade:** Medir o cumprimento das obrigações aduaneiras na importação.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre as declarações aduaneiras de importação, selecionadas para controle por aleatoriedade, não retificadas, desembaraçadas no mês e as declarações aduaneiras de importação selecionadas para controle por aleatoriedade, desembaraçadas no mês.
- **Fonte dos Dados:** Siscomex (DW Aduaneiro).
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 4ªRF obteve um resultado global em 2012 de 77,0%, para uma meta de 79,7%, ou seja, muito próximo da meta. O desempenho da região é similar ao das outras regiões, já que a meta nacional era de 80%, e o resultado alcançado foi de 78%.

**Pontos críticos:** A gestão do indicador pelas unidades é reduzida, pois dependem do comportamento de importadores e despachantes aduaneiros. O número de declarações selecionadas por aleatoriedade é proporcionalmente pequeno.

**Observações:** Constata-se que muitas retificações de Declarações de Importação -DI ocorrem por meros erros de preenchimento ou falta de atenção de despachantes e importadores ao elaborar as declarações. Não são fraudes e por vezes nem tem repercussão tributária. Espera-se que a disponibilização do Manual do Despacho de Importação para o público externo no sítio da internet da RFB, aliada a implementação do exame de qualificação para Despachantes, promovam uma melhora na qualidade da elaboração das DI.

Indicador: **Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	30,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
14,40%	31,20%	41,60%	44,60%

- **Finalidade:** Medir a redução do valor do estoque de compensações pendentes, declaradas nos últimos 5 anos.
- **Fórmula de cálculo:**  $[(\text{Saldo inicial DCOMP} - \text{saldo atual DCOMP}) / (\text{saldo inicial DCOMP})] \times 100$ .
- **Fonte dos Dados:** DW-PER/DCOMP.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta cumprida. Outros documentos trabalhados além da meta, de acordo com as prioridades de cada unidade. A 4ªRF atingiu 44,6%, superando a sua meta de 30%, com relativa tranquilidade, pois a meta foi atingida ainda no terceiro trimestre. A perfeita identificação das Dcomp a trabalhar (priorizando maiores valores e riscos de prescrição) foi fundamental para o alcance da meta. Em âmbito nacional, atingiu-se 54,3%, também superando a meta de 30%. Além do trabalho das regiões, contribuiu para essa folga no alcance nacional os trabalhos feitos pelo Sistema de Controle de Créditos, o SCC.

**Pontos críticos:** Dificuldade na identificação dos documentos a trabalhar, pois o controle por “família” de documentos gera erros, quando ocorrem retificações de declarações. Foram feitos os devidos acertos, em âmbito regional.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sufis/RFB	Percentual	Positiva	85,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
85,75%	85,09%	82,36%	84,81%	85,02%	85,41%	85,10%	85,55%	67,64%	67,82%	68,77%	76,86%

- **Finalidade:** Medir o desempenho global da seleção da ação fiscal.
- **Fórmula de cálculo:** (Índice de Qualidade da Seleção de Fiscalização IQSF x 0,5) + (Índice de Formação e Garantia de Estoque de Dossiês IFGED x 0,5), sendo IQSF =R2 e IFGED = S1 a S5.
- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal e Portal Copes.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** 85,12%

Em dezembro de 2012 o indicador IGDS da RF04 foi 76,86%, percentual baixo da média nacional de 85,46%. Somente uma região fiscal alcançou o percentual previsto de 85,00%.

O índice ficou abaixo do esperado devido á parcela do IFGED, que reflete o cadastramento de dossiês da seleção 2012-2013, que se conclui em fevereiro do ano seguinte, 2013. Em 2013 a RF04 atingiu o o percentual previsto de 100% dos dossiês cadastrados.

**Pontos críticos:** Não há

**Observações:** Cumprida a meta de 85% (100%) prevista para a 2ª (3ª) fase da 3ª etapa. Previsão favorável para próxima etapa, com trabalhos em andamento.

Indicador: **Indicador global da fiscalização (IGF)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sufis/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
6,30%	13,40%	24,60%	32,10%	42,80%	52,26%	57,50%	61,50%	64,60%	70,10%	77,30%	88,00%

- **Finalidade:** Medir o desempenho global da fiscalização sob as vertentes da presença fiscal, da constituição do crédito tributário e do desempenho das ações fiscais.
- **Fórmula de cálculo:** (Índice de Presença Fiscal IPF x 0,25) + (Índice de Realização de Crédito Tributário ICT x 0,05) + (Índice de Desempenho da Fiscalização IDF x 0,70).

- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta prevista de 6% para janeiro de 2013. Resultado = 6,21% . Meta prevista de 12% para fevereiro de 2013. Resultado = 13,4% .

A RF04 atingiu em dezembro/12 o percentual de 88,00% do IGF, percentual mais elevado do que a média nacional, de 85,6%. Das 10 regiões fiscais, somente uma conseguiu atingir a meta prevista de 100%.

**Pontos críticos:** Não há

**Observações:** Previsão favorável para cumprimento das metas do trimestre.

Indicador: **Índice de cobertura da fiscalização aduaneira**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	7,66	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
1,18%	2,55%	3,14%	3,83%

- **Finalidade:** Medir o percentual médio de operadores de comércio exterior que são objeto de fiscalização a posteriori, no período indicado.
- **Fórmula de cálculo:** [(Quantidade de fiscalizações externas realizadas no ano) / (quantidade de operadores de comércio exterior que representaram 99% do volume do comércio exterior brasileiro nos 5 anos anteriores)] x 100,

onde:

Quantidade de fiscalizações externas realizadas no ano = quantidade de fiscalizações computadas para fins do Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira (PNFA), extraídas do sistema Ação Fiscal Aduaneiro;

Quantidade de operadores de comércio exterior que representaram 99% do volume do comércio exterior brasileiro nos 5 anos anteriores = contagem do número de estabelecimentos que atuaram no comércio exterior e que tenham sido responsáveis por 99% do volume (medido pelo VMLE, ou seja, pelo valor da mercadoria no local de embarque) das importações e exportações nos 5 anos imediatamente anteriores ao ano (Ano X) para o qual o indicador está sendo apurado.

- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal Aduaneiro e DW Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A meta não foi atingida em 2012, ficando em um patamar acima do de 2009. A meta nacional também não foi alcançada. Ressalte-se que a meta da 4ª RF era superior a meta nacional.

**Pontos críticos:** Houve uma super estimativa da meta para uma das unidades, e esta mesma unidade teve um desempenho fraco. A falta de dossiês, devido ao perfil da região, impede um melhor desempenho geral. O pequeno número de AFRFB dedicado a atividade resulta em variações grande de desempenho de acordo com as circunstâncias. Falta de pessoal em quantidade e falta de pessoal com perfil para a atividade.

**Observações:** O movimento paredista dos AFRFB implicou em piora do desempenho.

Indicador: **Grau de eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	49,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
44,73 %	39,80 %	39,79 %	37,51 %	37,64 %	37,82 %	39,03 %	39,97 %	40,11 %	40,60 %	41,14 %	41,49 %

- **Finalidade:** Medir a eficácia da seleção para fiscalização no despacho de importação.
- **Fórmula de cálculo:** Número de DI selecionadas com retificação (excluídas as selecionadas por aleatoriedade), desembaraçadas no mês / número total de DI selecionadas (excluídas as selecionadas por aleatoriedade), desembaraçadas no mês.
- **Fonte dos Dados:** Siscomex (DW Aduaneiro).
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 4ª RF obteve resultado anual de 41, 49%, ou seja, 85% da meta, performance compatível com o resultado nacional.

**Pontos críticos:** As unidades têm pouca gestão sobre a parametrização, que depende de parâmetros nacionais e de limitações do Siscomex, que acarreta seleção de DI não decorrentes de análise de risco. A falta de pessoal nas unidades impossibilita um trabalho local de seleção mais aprimorado.

**Observações:** Com a criação do Cerad espera-se uma melhoria na seleção.

Indicador: **Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	90,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
100,00%	100,00%	96,88%	94,87%

- **Finalidade:** Medir a relação entre as ações fiscais aduaneiras de zona secundária concluídas com resultado e as ações fiscais concluídas.
- **Fórmula de cálculo:** (Ações fiscais concluídas com resultado / ações fiscais concluídas) x 100.
- **Fonte dos Dados:** DW Aduaneiro e Ação Fiscal Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 4ªRF superou a meta e obteve o 2º melhor resultado do país.

**Pontos críticos:** A equipe que elabora os dossiês vem realizando um ótimo trabalho. Entretanto, pelo perfil das empresas da região, se constata a dificuldade de produzir dossiês em quantidade suficiente para a meta de cobertura fiscal.

**Observações:** com a evolução da quebra de jurisdição é possível que seja facilitada a identificação de linhas de pesquisa e produção de dossiês.

Indicador: **Índice de solução de consultas**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sutri/RFB	Percentual	Positiva	65,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
66,10 %	84,30 %	87,30 %	91,90 %

- **Finalidade:** Mensurar o percentual de solução das consultas internas e externas.
- **Fórmula de cálculo:** Número de consultas respondidas / (acervo de consultas aguardando solução + número de consultas recebidas no período).
- **Fonte dos Dados:** Levantamento manual.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** acima da meta estabelecida.

**Pontos críticos:** Não há.

**Observações:** para melhor gestão do índice de solução de consultas procurou-se responder os processos de consultas num prazo médio de sessenta dias do seu ingresso na Divisão.

Indicador: **Índice de crédito tributário sub judice controlado em processos**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	88,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
88,50 %	90,10 %	90,70 %	90,80 %

- **Finalidade:** Medir a relação entre o crédito tributário sub judice controlado em processo e o total de crédito tributário sub judice.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o crédito tributário sub judice controlado em processo e o total de crédito tributário sub judice.
- **Fonte dos Dados:** DW Devedores.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta atingida. Trabalhos já distribuídos para 2013. A 4ªRF atingiu 90,8%, superando a sua meta de 88,0% com uma folga levemente maior que a média nacional, que atingiu 91,3%, contra uma meta de 90%.

**Pontos críticos:** Não há.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	80,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
62,75%	89,58%	91,85%	83,65%	87,31%	76,67%	90,08%	97,42%	96,49%	94,06%	98,02%	85,45%

- **Finalidade:** Aferir o percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos, nas unidades de atendimento.
- **Fórmula de cálculo:** [(Quantidade de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos) / (quantidade de atendimento presencial)] x 100.
- **Fonte dos Dados:** Sistema Nacional de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento - Saga.
- **Análise de Desempenho**

### Situação atual:

Observa-se que a partir do segundo semestre com os ajuste no SAGA o indicador na 4ªRF manteve-se acima dos 90%. A 4ªRF teve o seu melhor desempenho em todo o ano (98,02%), em novembro, acompanhando a performance nacional. Estivemos durante sete meses entre as quatro primeiras colocações a nível Brasil.

**Pontos críticos:** A ocorrência de diversos problemas com os sistemas (lentidão, quedas etc) continua impactando negativamente em diferentes unidades da 4ª RF, elevando os tempos de atendimento e de espera. Algumas unidades de atendimento estão enfrentando muitas dificuldades pelo fato de estarem com seus quadros de servidores expressivamente desfalcados.

**Observações:**

Indicador: **Indicador de tempo médio de estoque de restituições pendentes**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Dias	Negativa	713,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
736,00	633,00	590,00	560,00

- **Finalidade:** Medir o tempo médio do estoque de pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso pendentes (PER).
- **Fórmula de cálculo:** (Somatório do nº de PER pendentes x nº de dias contados desde o ano de transmissão de cada PER pendente) / total de PER pendentes.
- **Fonte dos Dados:** DW PERDCOMP.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta atingida. Trabalho com foco nos PER mais antigos. A 4ªRF reduziu seu tempo médio para 560 dias, superando a sua meta de reduzir para 713 dias, obtendo assim uma folga bem maior que a média nacional, que atingiu 562 dias, contra uma meta de 616 dias.

**Pontos críticos:** O indicador sofreu influência dos processamentos automáticos do sistema, portanto não avaliou os trabalhos de fato realizados pelas unidades.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Quantitativo de serviços acessados no portal e-CAC**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Número absoluto	Positiva	3490000	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
325998	565770	846987	1204496	1568137	1875900	2161764	2443923	2676410	2952758	3206183	3450883

- **Finalidade:** Mensurar a quantidade de serviços acessados por meio do Portal e-CAC.
- **Fórmula de cálculo:** Quantidade de serviços acessados no Portal e-CAC.
- **Fonte dos Dados:** Estatísticas de serviços do portal e-CAC.
- **Análise de Desempenho**

### Situação atual:

Objetivamente, a Região alcançou a meta. A 4ª RF no acumulado de janeiro a dezembro, registrou 3.450.883 acessos, o que representa 98,88% da meta anual.

A meta nacional foi atingida (meta 65.810.000 alcançou 66.590.2190), e a quantidade de acessos da 4ªRF pelo total de acessos nacional alcançado representa 5,18%. No tocante a nossa meta conseguimos realizar 5,24% isto é 0,06% a menos da meta. A meta da nossa região representa 5,30% do total estabelecido como meta Nacional.

**Pontos críticos:** Trata-se de um indicador cuja meta estabelecida não está sob total governabilidade das regiões fiscais, visto que os acessos dos serviços pelo Portal e-CAC sofrem influências atípicas (criação de novas demandas etc). A nova página da Internet da Receita Federal do Brasil alterou o layout da página, modificando a maioria dos links de acessos aos serviços. Isso pode ter dificultado o acesso no Portal e-CAC, assim como o acesso a outros serviços na página da RFB.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Grau de fluidez do despacho de importação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	68,59	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
68,84 %	69,91 %	67,65 %	63,40 %	67,30 %	74,35 %	70,68 %	75,48 %	72,84 %	75,82 %	74,18 %	76,47 %

- **Finalidade:** Medir a fluidez do despacho de importação.
- **Fórmula de cálculo:** Número de declarações de importação com tempo de despacho menor que 1 dia no mês / número total de declarações de importação desembaraçadas no mês.
- **Fonte dos Dados:** GDA - Gerencial de Despacho Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**
  - Situação atual:** A 4ªRF superou a meta em 9 meses do ano, com resultados muito positivos no 2º semestre. Esteve ligeiramente abaixo da meta apenas entre março e maio, período da operação maré vermelha. A meta nacional foi de 82,50%, e o resultado foi de 82,45%, ou seja, a meta foi praticamente atingida.
  - Pontos críticos:** A falta de pessoal impede uma melhor gestão de riscos pelas unidades.
  - Observações:** Combinado com os outros indicadores constata-se um bom nível de evolução no processo de seleção para conferência no despacho.

Indicador: **Tempo médio bruto no despacho aduaneiro de exportação**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Dias	Negativa	0,20	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
0,1 5	0,19	0,30	0,15	0,1 9	0,5 9	0,54	0,12	0,0 8	0,14	0,23	0,18

- **Finalidade:** Medir o tempo médio bruto consolidado do despacho aduaneiro de exportação.
- **Fórmula de cálculo:** Somatório dos tempos entre a recepção de cada declaração de exportação e o respectivo desembaraço dividido pela quantidade de declarações de exportação desembaraçadas.
- **Fonte dos Dados:** GDA - Gerencial de Despacho Aduaneiro.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 4ªRF esteve dentro da meta em 8 meses do ano, observando-se um melhor resultado no 2º semestre. O tempo médio anual foi de 0,18, para uma meta de 0,20. Nacionalmente a meta não foi atingida.

**Pontos críticos:** o canal laranja demanda atenção para ficar próximo a meta.

**Observações:** O movimento paredista dos AFRFB provocou uma piora dos tempos.

Indicador: **Índice de crédito tributário garantido**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suara/RFB	Percentual	Positiva	4,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
2,10 %	2,40 %	9,20 %	9,20 %

- **Finalidade:** Medir a relação entre o crédito tributário garantido (por arrolamento e cautelar) e o total de crédito tributário.
- **Fórmula de cálculo:** Relação percentual entre o crédito tributário garantido (por arrolamento e cautelar) e o total do crédito tributário sujeito a garantia.
- **Fonte dos Dados:** DW Siga PJ, Informar, PAEX e Sief-Processo.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Meta atingida. A 4ªRF atingiu 9,2% de crédito tributário garantido, superando a sua meta 4%, obtendo assim uma folga bem maior que a média nacional, que atingiu 8,5%, contra uma meta 6,9%. Alguns lançamentos de crédito tributário acompanhados de arrolamentos de grande valor colaboraram para a superação dessa meta.

**Pontos críticos:** Dificuldades e dúvidas operacionais (necessidade de treinamentos). Falhas no indicador: a) não há a devida correlação entre os créditos garantidos e o total de crédito; b) há valores de bens que não são objeto de arrolamento compondo o numerador do índice.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Índice de realização da meta das operações de vigilância e repressão aduaneira**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Suari/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
100,00 %	100,00 %	117,39 %	112,90 %	127,50 %	122,00 %	123,64 %	115,87 %	109,86 %	110,13 %	111,49 %	106,38 %

➤ **Finalidade:** Mensurar o grau de realização da meta global das operações de vigilância (em Zona de Vigilância Aduaneira - ZVA) e repressão aduaneira definida no Plano Nacional de cada ano.

➤ **Fórmula de cálculo:** (Pontuação realizada no período / Pontuação prevista no período) x 100, onde:

Pontuação = (quantidade de operações de pequeno porte x 1) + (quantidade de operações de médio porte x 2) + (quantidade de operações de grande porte x 4).

➤ **Fonte dos Dados:** Controles gerenciais da Corep, a partir de relatórios mensais recebidos das unidades regionais.

➤ **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** metas de valores e de pontos atingidas tendo em vista o foco nas investigações que melhoraram a qualidade das ações.

Em relação às metas de operação de repressão, a 4ª RF atingiu 106,38% em relação à meta proposta, enquanto que nacionalmente foi atingido o índice de 101,59%.

**Pontos críticos:** quadro reduzido de pessoal, limitações de deslocamentos em razão de contingenciamento e falta de recursos são pontos limitantes para atuação.

**Observações:** mudanças no regimento interno com alteração da estrutura das direp's e de novas chefias foram desafios que passaram por um período de ajuste necessário para acomodação das equipes.

Indicador: **Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sufis/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
19,94 %	40,00 %	61,54 %	100,00 %

- **Finalidade:** Medir a relação entre as ações de acompanhamento diferenciado executadas e as ações planejadas.
- **Fórmula de cálculo:**  $(0,25 \times \text{Indicador de Distorções da Arrecadação IDA}) + (0,35 \times \text{Indicador do Setor Econômico ISE}) + (0,40 \times \text{Indicador de Tratamento do Passivo Tributário IPT})$ .
- **Fonte dos Dados:** Ação Fiscal e Sistemas da Arrecadação.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** A 4ª RF foi a única que alcançou o resultado máximo de 100% do IGAM até o 4º trimestre de 2012. Atingiu 100% em todos os indicadores que integram o referido índice (IPT, IDA e ISE). O indicador nacional resultou em 99,10%, portanto, ainda um pouco abaixo da meta estabelecida. As equipes locais já se conscientizaram da importância do trabalho com foco nos maiores contribuintes, o que contribuiu para o resultado.

**Pontos críticos:** Em 2013, houve algumas alterações, mormente no que diz respeito ao IDA, o que exigirá um maior esforço por parte das equipes locais para atingir as metas. As DRF de menor porte da 4ª RF apresentaram dificuldades em analisar as empresas selecionadas para atingimento de suas metas nas ações: MSE- Metodologia do Setor Econômico e Quedas de Arrecadação. Tais dificuldades se devem ao reduzido quadro de servidores e a falta de exclusividade dos mesmos nos trabalhos de Acompanhamento dos Maiores Contribuintes.

**Observações:** Não há.

### Indicador: Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	105,00	TRIMESTRAL

## RESULTADOS

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
25,7 3%	58,7 1%	78,7 1%	117,7 4%

- **Finalidade:** Aferir o percentual de servidores capacitados por unidade, bem como a quantidade de horas de treinamento por servidor no exercício.
- **Fórmula de cálculo:**  $\{0,6 \times [(carga\ horária\ total\ de\ capacitação / total\ de\ treinandos\ sem\ repetições) / meta]\} + \{0,4 \times [(total\ de\ treinandos\ capacitados\ sem\ repetições / total\ de\ servidores\ em\ exercício) / meta]\}$ .
- **Fonte dos Dados:** Siscad.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** O IGA C&D regional superou a meta -estabelecida pela COGEP de 105%, alcançando 117,74%, enquanto o índice nacional ficou no patamar de 123,14%. Foram

treinados 80,15% da força de trabalho com média de 38,37 horas de capacitação por servidor capacitado.

**Pontos críticos:** A continuidade da Parceria com a FUNDAJ colaborou para a otimização dos recursos de treinamentos. A intensificação de realização de cursos à distância e a inclusão dos cursos de licença para capacitação no cômputo do indicador influenciaram positivamente na superação da meta.

**Observações:** Promover a continuidade, no próximo ano, das Parceiras com Escolas de Governo para realização de treinamentos de baixo custo e alinhados às diretrizes do Decreto 5.707/06; e o monitoramento mensal do indicador, com envio de lista negativa (relação de servidores não treinados, por unidade) aos administradores.

**Indicador: Nível de adequação das instalações físicas das unidades (NIF)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	65,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim4
60,7 1%	60,7 1%	60,7 1%	60,7 1%

- **Finalidade:** Verificar a padronização das instalações físicas das unidades da RFB.
- **Fórmula de cálculo:** (Quantidade de unidades adequadas / total de unidades avaliadas da RFB) x 100,

onde:

Unidades adequadas são aquelas com pontuação igual ou superior a 60.

- **Fonte dos Dados:** Sistema Edifica.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Execução do Plano PILAR, para intervenção em unidades em situação mais crítica quanto à adequação física, das quais foram licitados e empenhados as reformas do Depósito Regional de Mercadorias Apreendidas e das Agências da RFB em Paulista, Limoeiro e Palmares.

**Pontos críticos:** Capacidade operacional técnica especializada para elaborar os anteprojetos.

**Observações:** Em 2013 o foco será acompanhar as obras em andamento, para as unidades que licitaram em 2012, e licitação de outras, nas que não licitaram ano passado. Espera-se elevar o índice só em 2014, com as primeiras entregas de imóveis. Em 2013 serão depurados os dados de alimentação do EDIFICA a ver se melhorando a qualidade das informações o índice também melhora.

Indicador: **Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

Trim 1	Trim2	Trim3	Trim 4
60,0 0%	100,0 0%	100,0 0%	85,0 0%

➤ **Finalidade:** Apurar o desempenho da gestão de mercadorias apreendidas, considerando: valor arrecadado em leilões (ILE), o estoque base (IEB) e os processos fiscais antigos (IPF).

➤ **Fórmula de cálculo:**  $[(0,4 \times ILE) + (0,3 \times IEB) + (0,3 \times IPF)]$ ,

onde:

ILE = valor arrecadado em leilões;

IEB = estoque base;

IPF = processos fiscais antigos.

➤ **Fonte dos Dados:** CTMA.

➤ **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Todos os subindicadores tiveram as metas alcançadas em 2012, exceto quanto ao estoque de processos com mais de 360 dias na Conta 130, que vinham sob controle até o último mês, quando a meta de 4 processos não foi atingida por terem entrado em estoque mais 10 processos.

**Pontos críticos:** Priorização dos processos antigos pelas unidades aduaneiras, visto que geralmente são de baixo valor.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
NI	NI	NI	NI	NI	65,40%	80,20%	90,70%	103,90 %	79,30%	95,20%	99,00%

NI =

- **Finalidade:** Apurar o percentual de execução de cada região fiscal em relação ao teto definido para as despesas de custeio.
- **Fórmula de cálculo:** [Valor executado (empenhado a liquidar + liquidados) dividido pelo teto disponível (descontingenciado) de custeio anual da RF] x 100.
- **Fonte dos Dados:** Siafi.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Execução praticamente plena, só não atingindo 100% por conta de anulações de empenhos no final do ano para ajustes do que poderia entrar ou não em restos a pagar.

**Pontos críticos:** Controle diário no final do exercício para evitar as anulações de empenho por falta de planejamento orçamentário adequado nos meses anteriores é uma necessidade em todas unidades.

**Observações:** Não há.

Indicador: **Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos**

RESPONSÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	POLARIDADE	META	ANÁLISE
Sucor/RFB	Percentual	Positiva	100,00	TRIMESTRAL

**RESULTADOS**

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
NI	NI	NI	NI	NI	24,00 %	26,00 %	101,00 %	76,80 %	82,00 %	82,30 %	98,10 %

NI=

- **Finalidade:** Apurar o percentual de execução de cada região fiscal em relação aos valores liberados para as despesas de investimentos.
- **Fórmula de cálculo:** [Valor executado (empenhado a liquidar + liquidados) dividido pelo teto disponível (descontingenciado) de investimento (obras destacadas, pequenos investimentos, TI e Outros) anual da RF] x 100.
- **Fonte dos Dados:** Siafi.
- **Análise de Desempenho**

**Situação atual:** Execução quase plena, restando apenas poucas demandas para as quais as licitações não prosperaram, especialmente de Obras.

**Pontos críticos:** Preparação técnica especializada para a elaboração de anteprojetos de obras.

**Observações:** O planejamento das demandas é o que tem possibilitado a execução de Investimentos, especialmente em Obras, que precisam de preparação mais elaborada.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 3:** **Estrutura de Governança e de Autocontrole da Gestão** *(Item 3 do Conteúdo Geral  
(Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

### 3.1 - Informações sobre o Funcionamento do Sistema de Controle Interno da UJ

QUADRO 2 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					X
Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.			X		
Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		X			
As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
<b>Avaliação de Risco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	

A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				x	
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			x		
O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			x		
O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			x		
<b>Análise Crítica: Dados apurados por pesquisa com todos os gestores das unidades da jurisdição da UJ, adotando-se o valor que ocorreu com maior frequência em cada item, a moda estatística.</b>					
<b>Escala de valores da Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>não observado</b> no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua minoria</b> .					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que <b>não há como avaliar</b> se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é <b>parcialmente observado</b> no contexto da UJ, porém, <b>em sua maioria</b> .					
(5) <b>Totalmente válido.</b> Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente <b>observado</b> no contexto da UJ.					

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 4: Programação e Execução da Despesa Orçamentária e Financeira** *(Item 4 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

#### 4.1 - Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do Exercício que Estiveram, Integral ou Parcialmente, na Responsabilidade da Unidade Jurisdicionada.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB é responsável pela manutenção das Unidades Centrais da Receita Federal do Brasil e pela descentralização de recursos às Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil – SRRF’s, às Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento - DRJ’s, à Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA do Ministério da Fazenda e aos Conselhos Administrativos de Recursos Fiscais.

Essas atividades são centralizadas na Unidade Gestora 170010 que possui a responsabilidade de gerir parte do programa de governo inscrito na Lei do Plano Plurianual (PPA). As informações referentes aos programas de trabalho e às suas ações são descritas, detalhadas, comentadas e analisadas no Processo de Prestação de Contas do Órgão Central.

O principal programa de trabalho da RFB em 2012 foi o Programa 2110 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Fazenda, que tem como desafio “Alcançar o equilíbrio macroeconômico com a recuperação e sustentação do crescimento e distribuição da renda, geração de trabalho e emprego”.

O Programa 2110 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Fazenda é composto por 36 ações, sendo que serão objeto de comentário neste Relatório apenas as ações citadas a seguir, específicas da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª. Região Fiscal.

- 10B3 - Construção do Edifício Sede da RFB em Natal - RN; e
- 148L - Construção do Edifício Sede do MF em Recife - PE.

QUADRO 3 - AÇÕES VINCULADAS A PROGRAMA DE GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS DE RESPONSABILIDADE DA UJ

Identificação da Ação						
Código		10B3 - CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA RFB em NATAL – RN				
Descrição		Desenvolver o projeto executivo e construir o Edifício Sede da DRF Natal-RN, adequando o espaço físico às novas necessidades do órgão, pela fusão da Secretaria da Receita Previdenciária e a RFB				
Unidade Responsável		170047 - DRF/NAT				
Unidade Orçamentária		25103				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
15.482.926,00	1.333.334,00	1.000.000	11.897,33	11.897,33	988.102,67	0,00
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% exec física	38	7	1.333.334,00	11.897,00

Análise crítica:

Cumprimento das metas físicas:

Obra com atraso no cronograma físico, inclusive com paralisação.

Ações que apresentaram problemas de execução:

A Comissão Regional de Obras da 7ª. Região Militar não se interessou em continuar a prestação de assessoria à fiscalização contratual, levando à necessidade de contratação de empresa por licitação

em 2012 (o valor empenhado neste ano se referiu a este objeto), além de que a construtora contratada para a obra entrou em processo de “recuperação judicial”.

Identificação da Ação						
Código	148L - CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DO MF em Recife PE					
Descrição	Construção destinada à Sede do MF em Recife PE					
Unidade Responsável	170058 - SRRF04					
Unidade Orçamentária	25103					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.464.624,00	5.492.148,00	1.463.826,00	22.414,84	0,00	1.441.411,16	22.414,84
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% exec física	3	2	5.492.148,00	22.414,84

Análise crítica:

Cumprimento das metas físicas:

O projeto básico foi contratado em 2012, tendo sido concluída a 1ª. fase das oito programadas. A licitação e início da obra estão previstos para ocorrerem em 2014.

Ações que apresentaram problemas de execução:

Sem problemas em 2012.

## 4.2 - Demonstração e Análise do Desempenho da Unidade na Execução Orçamentária e Financeira

### 4.2.1 - Despesas Totais por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação

QUADRO 4 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa Paga	
	2012	2011	2012	2011
<b>1. Modalidade de Licitação (a + b + c + d + e + f)</b>	<b>22.941.971,45</b>	<b>19.217.406,17</b>	<b>14.347.294,05</b>	<b>15.147.550,72</b>
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	1.000.000,00	28.716,28	0,00	28.716,28
c) Concorrência	1.463.826,00	0,00	22.414,84	0,00
d) Pregão	20.478.145,45	19.188.689,89	14.324.879,21	15.118.834,44
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2. Contratações Diretas (g + h)</b>	<b>8.332.538,19</b>	<b>7.071.986,13</b>	<b>7.769.285,68</b>	<b>6.511.112,86</b>
g) Dispensa	6.871.149,98	5.800.483,51	6.545.598,66	5.315.695,41
h) Inexigibilidade	1.461.388,21	1.271.502,62	1.223.687,02	1.195.417,45
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>55.204,58</b>	<b>60.873,69</b>	<b>55.204,58</b>	<b>60.873,69</b>
i) Suprimento de Fundos	55.204,58	60.873,69	55.204,58	60.873,69
<b>4. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>	<b>1.561.616,49</b>	<b>1.084.169,74</b>	<b>1.561.616,49</b>	<b>1.084.169,74</b>
j) Pagamento em Folha	34.500,80	47.607,18	34.500,80	47.607,18
k) Diárias	1.527.115,69	1.036.562,56	1.527.115,69	1.036.562,56

<b>5. Outros</b>	<b>2.530.107,51</b>	<b>2.765.920,64</b>	<b>2.515.282,84</b>	<b>2.739.892,42</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>35.421.438,22</b>	<b>30.200.356,37</b>	<b>26.248.683,64</b>	<b>25.543.599,43</b>

Fonte: SIAFI Gerencial

#### 4.2.2 - Despesas Totais Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

QUADRO 5 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>34.500,80</b>	<b>47.607,18</b>	<b>34.500,80</b>	<b>47.607,18</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>34.500,80</b>	<b>47.607,18</b>
08 - Outros								
Benef.Assistenciais	34.500,80	11.595,00	34.500,80	11.595,00	0,00	0,00	34.500,80	11.595,00
92 - Desp. Exer. Anteriores	0,00	36.012,18	0,00	36.012,18	0,00	0,00	0,00	36.012,18
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>	<b>27.870.890,42</b>	<b>26.382.174,21</b>	<b>25.734.885,29</b>	<b>25.320.463,36</b>	<b>2.136.005,13</b>	<b>1.061.710,85</b>	<b>25.679.063,62</b>	<b>24.652.188,82</b>
37 – Locação de Mão de Obra	9.824.594,16	10.627.465,81	9.068.999,48	10.289.555,47	755.594,68	337.910,34	9.031.942,67	10.026.622,07
39 –								
Outros.Serv.Pes.Jurídica	9.687.534,87	8.756.271,42	8.856.246,72	8.366.024,34	831.288,15	390.247,08	8.841.504,53	8.082.519,77
14 - Diárias - Pessoal Civil	1.527.115,69	1.036.562,56	1.527.115,69	1.036.562,56	0,00	0,00	1.527.115,69	1.036.562,56
Demais elementos do grupo	6.831.645,70	5.961.874,42	6.282.523,40	5.628.320,99	549.122,30	333.553,43	6.278.500,73	5.506.484,42
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>4 – Investimentos</b>	<b>7.516.047,00</b>	<b>3.770.574,98</b>	<b>599.188,29</b>	<b>857.606,62</b>	<b>6.916.858,71</b>	<b>2.912.968,36</b>	<b>535.119,22</b>	<b>843.803,43</b>
51 - Obras e Instalações	3.950.672,87	0,00	48.534,84	0,00	3.902.138,03	0,00	48.534,84	0,00
52 - Equipamentos e Material Permanente	2.546.025,28	3.761.344,61	525.427,27	856.246,62	2.020.598,01	2.905.097,99	473.255,53	842.443,43
35 - Serviços de Consultoria	1.000.000,00	0,00	11.897,33	0,00	988.102,67	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	19.348,85	9.230,37	13.328,85	1.360,00	6.020,00	7.870,37	13.328,85	1.360,00
<b>5 – Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>6 – Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Fonte: SIAFI Gerencial

#### Análise Crítica:

No quadro 4 destacamos alguns pontos quando se comparamos 2012 em relação a 2011:

- 1º) Crescimento de 17,2% da execução geral em 2012;
- 2º) Mantida a relação entre contratações diretas e por licitações (36,32% em 2012);
- 3º) Aumento de 47% nas Diárias;
- 4º) Redução de 10% nas despesas com Suprimento de Fundos.

Já no quadro 5 destacamos alguns pontos, quando comparamos 2012 em relação a 2011:

- 1º) Evolução na execução de Despesas Correntes de 5,64%;
- 2º) Locação de mão de obra reduziu em 7,55% e Serviços PJ aumentou em 10,64%;;
- 3º) Aumento em 99,33% na execução de Investimentos, destacadamente de Obras e Instalações por conta da implantação do Plano PILAR (plano de obras da região);
- 4º) Restos a pagar não processados aumentou consideravelmente em Investimentos, porque a maioria das obras foram empenhadas no final do exercício e serão executadas em 2013.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 5:** **Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira** *(Item 5 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 5.1 - Informações sobre a Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

QUADRO 6 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	699.016,73	0,00	669.276,91	29.739,82
2010	464.394,73	414,61	463.980,12	0,00
2009	287.418,65	0,00	287.418,65	0,00
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	12.848.885,91	142.939,63	3.714.581,34	8.991.364,94
2010	12.375.501,89	325.711,29	3.175.583,90	8.874.206,70
2009	13.355.523,21	261.450,00	3.011.845,06	10.082.228,15

Fonte: SIAFI Operacional

### Análise Crítica

Quanto aos Restos a Pagar Processados com saldo em 31/12/2012, refere-se a um empenho na DRF/Mossoró-RN (UG 170335) relativo ao contrato de vigilância com ordem judicial para retenção dos créditos da empresa, tendo sido liquidado o valor de R\$ 29.739,82 e será feita Ordem Bancária Judicial em 2013.

Já quanto aos Não Processados, existem vários empenhos da SRRF04 relativos à repactuações que estavam pendentes e créditos de empresa com ação judicial que ordenou retenção do valor até que seja expedida ordem de depósito. Entretanto, o saldo está fortemente concentrado (98,44%) na obra de construção da sede da DRF/NAT (R\$ 8.850.898,68), Ação 10B3 no SIGPLAN, e a razão para a permanência deste por mais de um exercício financeiro se deu por diversas dificuldades administrativas na execução do contrato, desde a exigência de adequação do projeto ao Código de Obras do Município de Natal-RN, tendo por isto sido alterado o projeto básico para aumento de vagas de estacionamento, assim também com a empresa contratada, na fase de elaboração dos projetos executivos, o que só foi sanado após várias intervenções da SRRF04 junto à empresa, com reuniões nesta UJ, tendo também a DRF/NAT aplicado sanções administrativas, situação que perdura desde 2011.

Ainda assim a DRF/NAT conseguiu liquidar e pagar parcela de seu RAP, em 2010 e 2011, para um cronograma readequado por aditamento de 26 meses, entretanto em 2011 a fiscalização da obra perdeu a assessoria técnica especializada, que é fundamental neste tipo de contratação, e isto se deu porque o Departamento de Engenharia do Exército, que prestava a assessoria através de Termo de Cooperação, não se interessou mais na renovação do ajuste, deixando expirar o prazo final do termo. A fim de sanear esta situação, a SRRF04 licitou em 2012, através de Tomada de Preços, uma pessoa jurídica para executar a assessoria à fiscalização da obra, sub-rogou o contrato por termo aditivo, e assim a DRF/NAT retomou o andamento da obra no final de 2012 (ainda sem medição).

Tais Restos a Pagar foram prorrogados por tempo indeterminado através do Decreto 7.468/2011.

### Observações:

1) Restos a Pagar Não Processados:

- O saldo a pagar de RP Não Processados em 31/12/2012 é igual ao somatório dos saldos das contas 2.9.5.1.1.01.00 - RP NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR e 2.9.5.1.1.02.00 - RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADO A PAGAR no ano de 2012;
- A conta 2.9.5.1.1.02.00 - RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADO A PAGAR de 2012 não será uma conta de RP NÃO PROCESSADO em 2013. Como houve liquidação, no ano posterior os valores constantes nesta conta serão RP PROCESSADOS. Portanto, no ano seguinte apenas o saldo da conta 2.9.5.1.1.01.00 - RP NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR será reinscrita na conta 1.9.5.1.2.00.00 REINSCRIÇÃO DE RP NÃO PROCESSADO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES;
- O saldo a pagar em 31/12/2012 está considerando os valores das contas 2.9.5.1.1.02.00 RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADO A PAGAR no ano de 2012 e 2.9.5.1.1.01.00 - RP NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR.

2) Restos a Pagar Processados:

- O saldo a Pagar em 31/12/2012 de RP Processados é a soma dos empenhos da conta 1.9.5.2.1.01.00 - RESTOS A PAGAR PROCESSADOS INSCRITOS de 2011 e anos anteriores.

3) As contas utilizadas para obtenção dos saldos são as descritas nos quadros abaixo.

<b>Restos a Pagar Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante Inscrito</b>	<b>Cancelamentos Acumulados</b>	<b>Pagamentos Acumulados</b>	<b>Saldo a Pagar em 31/12/2012</b>
<b>Período</b>	<b>JANEIRO ANO SEGUINTE</b>	<b>DEZEMBRO ANO SEGUINTE</b>	<b>DEZEMBRO ANO SEGUINTE</b>	
<b>Contas</b>	<b>195210100</b>	<b>195240000</b>	<b>295210200</b>	<b>(MI - C - P)</b>

<b>Restos a Pagar não Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante Inscrito</b>	<b>Cancelamentos Acumulados</b>	<b>Pagamentos Acumulados</b>	<b>Saldo a Pagar em 31/12/2012</b>
<b>Período</b>	<b>JANEIRO ANO SEGUINTE</b>	<b>DEZEMBRO ANO SEGUINTE</b>	<b>DEZEMBRO ANO SEGUINTE</b>	
<b>Contas</b>	<b>195110000 e 195120000</b>	<b>195140000</b>	<b>295110300</b>	<b>(MI - C - P)</b>

Legenda

MI - Montante Inscrito  
 C - Cancelamentos Acumulados  
 P - Pagamentos Acumulados

## 5.2 - Informação sobre as Transferências Mediante Convênio, Contrato de Repasse, Termo de Parceria, Termo de Cooperação e Termo de Compromisso

QUADRO 7 - RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 4ª Região Fiscal					
<b>CNPJ:</b>	00.394.460/0083-98					
<b>UG/GESTÃO:</b>	170058/0001					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
<b>Convênio</b>	0	0	0	0,00	0,00	0,00
<b>Contrato de Repasse</b>	0	0	0	0,00	0,00	0,00
<b>Termo de Cooperação</b>	0	0	0	0,00	0,00	220.771,66
<b>Termo de Compromisso</b>	0	0	0	0,00	0,00	0,00
<b>Totais</b>	0	0	0	0,00	0,00	220.771,66

Fonte: Contrato

QUADRO 8 - RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ

Unidade Concedente						
<b>Nome:</b> Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 4ª Região Fiscal						
<b>CNPJ:</b> 00.394.460/0083-98			<b>UG/GESTÃO:</b> 170058/0001			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)			
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse	
2012	Contas Prestadas	Quantidade	0	0	0	
		Montante Repassado	0	0,00	0	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0	
		Montante Repassado	0	0,00	0	
2011	Contas Prestadas	Quantidade	0	0	0	
		Montante Repassado	0	0,00	0	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0	
		Montante Repassado	0	0,00	0	
2010	Contas Prestadas	Quantidade	0	1	0	
		Montante Repassado	0	220.771,66	0	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0	
		Montante Repassado	0	0,00	0	
Anteriores a 2010	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	0	
		Montante Repassado	0	0,00	0	

Fonte: Contrato

Análise Crítica (do RG anterior, porque no atual não existiu transferência na UJ)

No tocante ao exercício 2011, importante frisar que a UG 170058 não registrou transferências a título de “Termo de Cooperação”, firmado entre a SRRF04 e o Ministério da Defesa – Comando do Exército, através do Departamento de Engenharia e Construção (DEC), tendo sido expirado sem renovação em 19/05/2011 e sem repasse de nenhuma parcela neste exercício.

As transferências se deram em 2009 e 2010 e em conformidade com o art. 35 do Decreto nº 93.872/86, pois as despesas foram integralmente liquidadas, sem a necessidade de anulação de empenho.

As análises das prestações de contas foram realizadas de maneira compartilhada entre servidores responsáveis pelo acompanhamento in loco da execução do Termo de Cooperação, quais sejam os membros da comissão de fiscalização da obra do edifício sede da DRF/Natal, e os responsáveis pela fiscalização do Termo de Cooperação designados pela UJ. Essa sistemática mostrou-se adequada, haja vista a impossibilidade do fiscal do Termo de Cooperação manifestar-se sobre aspectos materiais da execução dos serviços acordados.

### 5.3 - Informações sobre a Utilização de Suprimento de Fundos, Contas Bancárias Tipo “B” e Cartões de Pagamento do Governo Federal

QUADRO 9 - DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Suprimento de Fundos					
Código da UG	Nome da UG	Conta Tipo “B”	Valores		Total Geral
			CPGF		
			Saque	Fatura	
170058	Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil - SRRF04	-	-	6.609,64	6.609,64
170059	Delegacia da Receita Federal do Brasil em Recife/PE	-	-	10.935,35	10.935,35
170060	Delegacia da Receita Federal do Brasil em Caruaru/PE	-	-	4.025,13	4.025,13
170047	Delegacia da Receita Federal do Brasil em Natal/RN	-	-	7.407,60	7.407,60
170066	Delegacia da Receita Federal do Brasil em Maceió/AL	-	-	6.939,10	6.939,10
170335	Delegacia da Receita Federal do Brasil em Mossoró/RN	-	-	1.239,75	1.239,75
170338	Delegacia da Receita Federal do Brasil em Campina Grande/PB	-	-	4.604,72	4.604,72
170061	Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Recife/PE	-	-	7.973,00	7.973,00
170052	Delegacia da Receita Federal do Brasil em João Pessoa/PB	-	14,70	4.853,69	4.868,39
170340	Alfândega da RFB no Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes-Gilberto Freyre	-	-	960,85	960,85
<b>Total Utilizado pela UJ por Tipo de SF</b>		<b>-</b>	<b>14,70</b>	<b>55.548,83</b>	<b>55.563,53</b>

QUADRO 10 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Código da UG 1	170058	Limite de Utilização da UG	186.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Adauto Vieira Capozzoli	036443674-34	7.500,00	-	1.935,70	1.935,70
José Roberto Ferreira Bem	235393644-04	37.619,00	-	1.948,81	1.948,81
Jones Trajano de Melo	053780364-53	2.000,00	-	15,00	15,00
Judson Ferreira dos Santos	409052174-20	50.000,00	-	1.167,93	1.167,93
Fabíola Leal Soares da Silva	439017944-68	30.000,00	-	1.542,20	1.542,20
Total Utilizado pela UG			-	6.609,64	6.609,64
Código da UG 2	170059	Limite de Utilização da UG	400.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
João Câncio da Costa Ferreira	004271523-72	21.782,00	-	10.687,77	10.687,77

Filho					
Total Utilizado pela UG			-	10.687,77	10.687,77
Código da UG 3	170061	Limite de Utilização da UG	170.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Suzana Maria de Oliveira Bezerra	152.466.714-53	112.525,00	-	7.973,00	7.973,00
Total Utilizado pela UG			-	7.973,00	7.973,00
Código da UG 4	170060	Limite de Utilização da UG	104.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Maria das Graças Torres Aguiar	099.758.104-20	8.000,00	-	1.072,15	1.072,15
Geraldo Abel da Silva	613.924.308-44	36.000,00	-	294,00	294,00
Maria de Fátima Vasconcelos de Oliveira	407.845.924-20	8.000,00	-	1.622,92	1.622,92
Maria Elza de Melo e Silva Figueiredo	681.629.524-20	8.000,00	-	562,56	562,56
Leidson Alfredo Silva Santana	381.252.004-44	8.000,00	-	243,18	243,18
Stênio Max Lacerda	826.157.304-44	24.000,00	-	152,97	152,97
Abrahão Pedro de Lima Junior	754.434.904-78	16.000,00	-	77,35	77,35
Total Utilizado pela UG			-	4.025,13	4.025,13
Código da UG 5	170052	Limite de Utilização da UG	60.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Jerônimo José dos Santos	38023750410	20.000,00	14,70	2.485,74	2.500,44
Aluísio Ferreira de Santana	36551180400	20.000,00	-	2.367,95	2.367,95
Total Utilizado pela UG			14,70	4.853,69	4.868,39
Código da UG 6	170338	Limite de Utilização da UG	20.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Antonio Sebastião Farias	250.709.594-68	20.000,00	-	4.604,72	4.604,72
Total Utilizado pela UG			-	4.604,72	4.604,72
Código da UG 7	170066	Limite de Utilização da UG	15.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Núrcia farias Souza de Portela Matos	239.594.524-20	8.000,00	-	4.947,87	4.957,87
Eraldo André da Silva	298.614.624-49	4.000,00	-	1.565,34	1.565,34
Adilson Tertulino da Fonseca	411.213.094-53	2.000,00	-	415,89	415,89
Total Utilizado pela UG			-	6.939,10	6.939,10
Código da UG 8	170047	Limite de Utilização da UG	38.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
José Crisau do de Farias	044.391.394-34	R\$ 15.000,00	-	4.397,60	4.397,60
Giovanni Batista da Silva	736.095.957-87	R\$ 15.000,00	-	3.010,00	3.010,00
Total Utilizado pela UG			-	7.407,60	7.407,60
Código da UG 9	170335	Limite de Utilização da UG	35.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Eliane Malaquias de Moraes Santos	234.191.804-20	6.000,00	-	616,26	616,26
Hudson Andrade Viana	052.658.924-86	4.000,00	-	623,49	623,49

Total Utilizado pela UG			-	1.239,75	1.239,75
Código da UG 10	170341	Limite de Utilização da UG		30.000,00	
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Fabiola Leal Soares da Silva	439.017.944-68	20.000,00	-	960,85	960,85
Total Utilizado pela UG			-	960,85	960,85
<b>Total Utilizado pela UJ</b>			<b>14,70</b>	<b>55.548,83</b>	<b>55.563,53</b>

Fonte: SIAFI

QUADRO 11 - DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO "B" E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Exercícios	Suprimento de Fundos						Total (R\$) (a+b+c)
	Conta Tipo "B"		Saque		Fatura		
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	
2012	00	0,00	01	14,70	217	55.548,83	55.563,53
2011	00	0,00	06	722,06	214	62.769,98	63.492,04
2010	00	0,00	05	499,10	338	124.627,91	125.127,01

Fonte: SIAFI

QUADRO 12 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO "B" e CPGF)

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo "B"						CPGF					
	2012		2011		2010		2012		2011		2010	
	Qt d.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas												
PC Aguardando Análise												
PC em Análise												
PC não Aprovadas												
PC Aprovadas	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	218	55.563,53	220	63.492,04	343	125.127,01

Fonte: SIAFI

### Análise Crítica

A execução orçamentária por Suprimento de Fundos tem se tornado uma exceção na UJ, com tendência de redução clara, chegando em 2012 ao valor 57,19% abaixo do executado em 2010. Todas unidades tem trabalhado ordenadamente com o Cartão Corporativo e já se adequaram ao sistema e sua prestação de contas, todas aprovadas. Com as compras de materiais sendo realizadas por atas de Registro de Preços, em que a unidade empenha na medida em que necessita, prevendo antecipadamente a maioria dos itens de que necessita, a utilização do suprimento de fundos só é utilizada para as emergências e valores realmente pequenos, que é sua finalidade legal. O saque é o último recurso e só foi utilizado uma vez por uma unidade em caso raro e necessário para pagamento de serviço a Pessoa Física, no valor de R\$ 14,70.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 6:** **Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados** *(Item 6 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## **6.1 - Informações sobre a Estrutura de Pessoal da Unidade**

O trabalho de confecção dos quadros relativos a Recursos Humanos (Gestão de Pessoas) foi executado dentro do modelo de trabalho do Relatório da Prestação de Contas RFB adotado desde 2010. Dessa forma foram realizadas extrações dos dados pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - Cogep da RFB, que foram subsidiados e homologados em parceria com as 10 Regiões Fiscais.

As extrações só foram possíveis em âmbito nacional com apoio das Regiões Fiscais e a utilização de sistema interno de controle de atividades administrativas, cujos dados não são contemplados pelo Siape de forma gerencial.

As dificuldades para extração de dados, relacionadas desde o relatório 2010, permanecem vigentes. Nenhuma alteração substancial foi implantada no Siape ou Siapecad que facilitasse tal trabalho. Mesmo a versão DW do Siape não trouxe soluções plenamente adaptáveis à estrutura funcional detalhada dos órgãos da Administração Federal.

Os dados do DW Siape permanecem com a necessidade de tratamento para que os mesmos sejam concatenados conforme instrução do TCU, o que inviabiliza o uso para extração de dados do cadastro funcional utilizados na maioria dos quadros.

As alterações dos quadros novamente trouxeram novos desafios para o grupo de extração, especialmente em relação aos novos quadros do SISAC, que tratam de um processo de trabalho ainda recente na estrutura de atividades de Gestão de Pessoas da RFB.

O quadro da folha de pagamento foi ajustado totalmente à nova instrução de execução da Prestação de Contas Ordinária 2012/2013, com uso do DW Siape associado ao tratamento da conversão dos resultados de UPAG para RF, inclusive para a extração dos valores relativos aos dois anos anteriores. Tal implantação tem por objetivo reduzir os impactos da extração nos processos futuros e facilitar a conversão de conhecimento necessária para extração da informação.

As remoções foram alocadas no quadro referente a “Situações que reduzem a força de trabalho da UJ - Unidade Jurisdicionada” conforme solicitado na Prestação de Contas. Porém, acreditamos que essa não é a melhor maneira de se apresentar tal informação, pois ela reflete mais a movimentação dentro do quadro funcional do que redução da força de trabalho. Essa informação em âmbito nacional nos parece sem sentido, pois os servidores são removidos dentro da própria RFB e, portanto, não representam redução na força de trabalho. Considerando-se as Regiões Fiscais, a informação também não nos parece coerente, pois há remoções dentro da própria região e não se quantifica quantos servidores estão entrando, apenas os que saem. Acreditamos que os números sobre remoção são importantes para o gerenciamento da movimentação dentro da instituição, todavia poderiam estar em quadro separado.

Foram superadas barreiras de extração de dados relativas à classificação de escolaridade dos servidores das DRJ e também em relação aos servidores ocupantes de funções comissionadas. Também foi aperfeiçoada a extração do nível de escolaridade dos cargos vinculados às carreiras administrativas do Ministério da Fazenda.

Ainda permanecem as dificuldades com as informações sobre servidores cedidos, na sua grande maioria em relação às ferramentas do Siape que não oferecem todos os subsídios necessários para contemplar a informação gerencial. O problema é agravado após a saída do servidor para o novo órgão pela perda da gestão dos dados do cadastro funcional. Isso impede, por exemplo, identificar a nova função (FG ou DAS) no outro órgão do servidor cedido.

QUADRO 13 - FORÇA DE TRABALHO DA UJ

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada*	Efetiva		
<b>1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)</b>				
1.1 Membros de poder e agentes políticos				
1.2 Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)				
1.2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão	1.571	1.538		71
1.2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3 Servidores de carreira em exercício provisório		1		
1.2.4 Servidores requisitados de outros órgãos e esferas				
1.2.5 Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º 8112*		1		
1.2.6 Outros **		42		
<b>2. Servidores em Contratos Temporários</b>				
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>				
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	1.571	1.582	-	71

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

\* Servidores requisitados conforme art. 93, parágrafo 7º da Lei 8.112

\*\* “Outros” abrange cedidos e anistiados

#### NOTAS EXPLICATIVAS

- Os servidores de carreiras abrangem a Carreira ARFB e PECFAZ do Ministério da Fazenda em exercício na RFB.
- A lotação autorizada abrange apenas a Carreira ARFB, pois o PECFAZ não possui limites de lotação legal distribuídos entre os órgãos do MF. A distribuição dos valores da lotação autorizada no âmbito da RFB é definida pela Portaria RFB nº 1953 de 27/07/2012, que é embasada em Estudo de Lotação interno.

Detalhamento da linha 1.2.1		
Carreira	Lotação Autorizada	Lotação Efetiva
Carreira ARFB	1.571	891
Carreira PECFAZ	0	647

- Consideramos como ingressos os novos servidores que entraram em exercício efetivo na RFB (provimento originário).
- Para egressos foram considerados aposentadorias, vacâncias, exonerações, falecimentos e demissões.
- Incluído item 1.2.5 para demonstração dos servidores requisitados conforme parágrafo 7º, art 93 da Lei 8.112.
- Incluído item 1.2.6 para demonstração dos servidores cedidos e anistiados.

7. A extração dos dados foi realizada no dia 2/1/2013 em relação ao dia 31/12/2012. Ocorrências e alterações retroativas lançadas após essa data podem gerar distorção da informação.

QUADRO 14 - SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ

<b>Tipologias dos Afastamentos</b>	<b>Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro</b>
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	<b>37</b>
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	ND
1.2. Exercício de Função de Confiança	ND
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)*	37
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	<b>3</b>
2.1. Para Exercícios de Mandato Eletivo	2
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	1
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)**</b>	<b>51</b>
3.1. De ofício, no interesse da Administração	20
3.2. A pedido, a critério da Administração	20
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge / companheiro	1
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por motivo de saúde	3
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	5
3.6. Por Decisão Judicial	2
<b>4. Licença remunerada (4.1+4.2)</b>	<b>4</b>
4.1. Doença em pessoa da família	1
4.2. Capacitação	3
<b>5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	<b>3</b>
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	1
5.2. Serviço militar	
5.3. Atividade política	
5.4. Interesses particulares	2
5.5. Mandato classista	
<b>6. Outras situações (Especificar o ato normativo)</b>	<b>33</b>
6.1 Licença Prêmio por assiduidade	3
6.2 Licença Gestante	4
6.3 Licença para tratamento de saúde	26
6.4 Reclusão	
<b>7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>131</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

#### NOTAS EXPLICATIVAS

1. A extração dos dados de servidores cedidos não permite parametrizar a tipologia da cessão, dessa forma não foi possível identificar os casos relativos a exercício de cargo em comissão, ou função de confiança.
2. Normas relacionadas ao processo de cessão:  
 DECRETO Nº 4.050, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2001.  
 LEI Nº 11.890, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008.  
 NOTA TÉCNICA Nº 66/2011/CGNOR/DENOP/SRH/MP.  
 INSTRUÇÃO NORMATIVA (PR) Nº 10, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1993.  
 DECRETO Nº 3.699, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2000.  
 OFÍCIO-CIRCULAR Nº 69/SRH/MP.  
 NOTA TÉCNICA Nº 520/2009/COGES/DENOP/SRH/MP.  
 NOTA TÉCNICA Nº 536/2009/COGES/DENOP/SRH/MP.  
 NOTA TÉCNICA Nº 101 /2011/DENOP/SRH/MP.
3. Para todos os itens, exceto Remoção, foram consideradas apenas ocorrências lançadas no Siape até o dia 6 de fevereiro de 2013 e vigentes em 31 de dezembro de 2012. Eventos iniciados em 2012, mas encerrados até 30 de dezembro de 2012 foram desconsiderados do número. Ocorrências lançadas após o dia 6 de fevereiro de 2013, retroativas ao ano de 2012, podem gerar valores diferentes em relação a extração original da Prestação de Contas.
4. As ocorrências de licenças médicas tiveram seus números impactados pelo atraso dos lançamentos das licenças via SIASS pelo órgão competente.
5. Para Remoção foram considerados todos os processos concluídos em 2012. Os números são computados de acordo com a origem do servidor removido, independentemente do destino.
6. Incluído item 3.6 para Remoções via decisão judicial.
7. De acordo com instrução da Prestação de Contas, foram incluídos subitens relativos a outras situações (16 a 18), por serem considerados relevantes quanto ao número de ocorrências ou quanto ao tempo de duração do afastamento.

ND = informação não disponível.

QUADRO 15 - DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em comissão</b>				
1.1. Cargos Natureza Especial				
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior				
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	39	38	11	12
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas				
1.2.4. Sem vínculo				
1.2.5. Aposentados				
1.2.6 Servidores de carreira em exercício provisório				
<b>2. Funções gratificadas</b>				
2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	217	206	62	69
2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
2.3. Servidores de outros órgãos e esferas				
<b>3. Total dos servidores em cargo e em função (1+2)</b>	<b>256</b>	<b>244</b>	<b>73</b>	<b>81</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Ingressos e egressos são contabilizados pelo número de Portarias de nomeação e exoneração da função.

2. Para servidores requisitados, não é possível extrair via sistema informações de ingressos/egressos.
3. Incluído item 1.2.6 - Servidores de carreira em exercício provisório para alinhamento com o quadro 16.

Não há como extrair dos sistemas a informação sobre ex-servidores da RFB que atualmente ocupam funções para preenchimento do item 1.2.5 – Aposentados.

QUADRO 16 - QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>					
1.1. Membros de poder e agentes políticos					
1.2. Servidores de Carreira	93	187	371	521	121
1.3. Servidores com Contratos Temporários					
1.4 Outros*		6	18	16	5
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>					
2.1. Cargos de Natureza Especial					
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	10	19	8	
2.3. Funções gratificadas	11	35	76	73	11
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>105</b>	<b>238</b>	<b>484</b>	<b>618</b>	<b>137</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

\*Outros envolvem: Servidores de carreira em exercício descentralizado, Servidores de carreira em exercício provisório, Servidores requisitados de outros órgãos e esferas, Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º da Lei nº 8.112, Cedidos, Anistiados e Servidores sem Vínculo com a Administração Pública, para que o universo de pessoas seja o mesmo do Quadro 16 - Força de Trabalho.

QUADRO 17 - QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>									
1.1. Membros de poder e agentes políticos									
1.2. Servidores de Carreira				20	536	738	145	28	3
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
1.4. Outros*				2	14	26			
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>									

2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior						38	7	4	
2.3. Funções gratificadas			1	48	157	37	6		
<b>3. Totais (1+2)</b>			23	598	959	189	38	3	

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

#### LEGENDA

##### Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

\* O item "1.4 Outros" abrange cedidos e anistiados. Para os níveis de escolaridade de 7 a 9, cedidos e anistiados estão contidos no item 1.2. Para as tipologias Servidores de carreira em exercício descentralizado, Servidores de carreira em exercício provisório, Servidores requisitados de outros órgãos e esferas, Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º da Lei nº 8.112 e Servidores sem Vínculo com a Administração Pública, não existe informação sobre nível de escolaridade do cargo nem de eventuais especializações de níveis 7 a 9.

#### **NOTAS EXPLICATIVAS**

1. Não existe banco de informações sobre a formação acadêmica dos servidores.
2. Os dados existentes para as classes 7, 8 e 9 foram extraídos do banco de talentos cuja participação dos servidores é facultativa.
3. Em relação às classes 4, 5 e 6 utilizamos o nível de escolaridade exigido para cada cargo.
4. Os dados referentes às classes 7, 8 e 9 são subconjuntos da classe 6.
5. Na classe 7 foram incluídos os MBA.

QUADRO 18 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO E NOS DOIS ANTERIORES

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis				
<b>Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão</b>											
Exercícios	2012	183.481.765,61	8.262,69	15.384.499,72	5.197.520,42	5.864.652,78	7.045.622,76	56.971,37	20.924,80	2.260.410,40	219.320.630,55
	2011	186.265.639,11	3.864,53	15.572.354,10	5.437.895,83	4.714.587,62	6.850.554,30	61.643,21		2.554.093,14	221.460.631,84
	2010	180.980.703,04	10.584,79	15.922.469,14	5.427.593,27	4.657.050,87	5.406.419,82	52.027,66	4.927,95	2.627.235,59	215.089.012,13
<b>Servidores Cedidos com ônus ou em Licença</b>											
Exercícios	2012	8.386.024,18	15.797,64	674.673,61	222.138,00	206.747,88	239.044,14		256,11	147.671,97	9.892.353,53
	2011	5.639.733,34	12.179,24	474.705,39	156.523,88	142.014,59	158.552,93	2.506,08		74.850,31	6.661.065,76
	2010	6.828.094,96	14.519,39	492.273,83	189.249,68	194.786,94	213.378,57	1.142,49		111.030,11	8.044.475,97
<b>Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>											
Exercícios	2012										0,00
	2011										0,00
	2010										0,00
<b>Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>											
Exercícios	2012	10.754.559,69	958.394,65	967.447,36	332.654,51	190.589,00	198.760,50	13.870,45	399,44	28.172,17	13.444.847,77
	2011	10.753.551,09	944.265,88	964.724,92	337.229,58	186.891,00	200.578,70	17.234,10	0,00	37.635,86	13.442.111,13
	2010	10.794.612,26	977.482,26	1.004.983,32	331.179,95	201.084,12	180.439,87	14.425,85	0,00	37.079,12	13.541.286,75
<b>Servidores ocupantes de Funções gratificadas</b>											
Exercícios	2012	34.062.557,47	895.619,85	2.912.265,59	905.770,50	885.111,19	851.116,97	43.852,06	6.509,86	221.241,23	40.784.044,72
	2011	33.587.214,19	887.501,71	2.914.094,33	1.023.812,31	880.766,23	862.847,44	31.902,50	0,00	316.747,21	40.504.885,92
	2010	32.054.486,25	861.374,12	2.815.422,09	967.063,21	858.727,07	596.931,23	27.882,01	0,00	324.827,38	38.506.713,36

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Fonte dos dados: DW Siapenet.
2. Os dados referentes a 2010 e 2011 foram extraídos no modelo da Prestação de Contas 2012/2013. Com a reclassificação de rubricas de acordo com as definições da Decisão Normativa TCU 119/2012, não é possível comparar os resultados dos anos de 2010 e 2011 com as Prestação de Contas anteriores.
3. Os custos relativos à folha de pagamento das DRJ estão alocados nos respectivos quadros das Regiões Fiscais.
4. A extração dos dados obedece a seguinte ordem:
  - a) As rubricas selecionadas de acordo com a classificação TCU são vinculadas aos servidores que as receberam;
  - b) Os servidores são classificados quanto à sua tipologia / exercício de acordo com a classificação TCU;
  - c) As rubricas são vinculadas à classificação TCU;
  - d) A extração é realizada por UPAG RFB para classificação posterior em RF / UC;
  - e) Em relação à linha servidores cedidos com ônus ou em licença, o único filtro disponibilizado pelo DW para cobrir o parâmetro licença tem por nome “afastamento”. Foi verificado que a maior parte dos afastamentos vinculados a esse filtro tratavam-se de licenças, entretanto é perceptível que nem todas as licenças estão vinculadas ao filtro e a quantidade das ocorrências está aquém do número real; e
  - f) As rubricas extraídas independente da classificação de crédito ou débito são todas somadas. Dessa forma, os créditos são as despesas da União com remunerações e os débitos são as despesas da União com tributação.

### Quadro de apoio à Folha de Pagamento 2012

UNIDADE	Ajuda de Custo	Diárias	Transporte	Auxílio Moradia	Auxílio Funeral	TOTAL
4ª RF	490.430,68	1.527.115,69	650,00	239,84	34.500,80	2.052.937,01

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Valores pagos fora da folha de pagamento dos servidores, via Siafi pela Coordenação de Logística.
2. Em relação à Prestação de Contas anterior, foi incorporada a rubrica para auxílio funeral.

A RFB possui apenas um código de órgão de atuação no Sisac, sendo os lançamentos dos atos administrados de forma centralizada pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. As consultas do Sisac não permitem desagregar a informação lançada por região fiscal ou unidade organizacional. Por esse motivo, os quadros **A.6.9 - Atos Sujeitos ao Registro do TCU** e **A.6.10 - Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU** do Anexo Único da Portaria TCU nº 150/2012 só serão apresentados no Relatório de Gestão da RFB, contemplando os valores nacionais.

## Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos

### Absenteísmo

O indicador de absenteísmo apurado pela RFB tem a seguinte fórmula:

$$\frac{\sum \text{dias de licenças médicas} + \sum \text{dias de faltas injustificadas}}{\text{N}^\circ \text{ de servidores} \times \text{N}^\circ \text{ de dias do ano}}$$

UNIDADE	2010	2011	2012
4ª RF	1,52%	1,65%	2,71%

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3, **extraído em 28/01/2013**

O aumento do indicador de absenteísmo pode ser resultado do impacto da redução do quadro da RFB (diminuição do denominador na fórmula), bem como do aumento do perfil etário dos servidores (maior probabilidade de licenças médicas).

As ocorrências de licenças médicas tiveram seus números impactados pelo atraso dos lançamentos das licenças via SIASS pelo órgão competente, o que pode agravar o resultado do indicador.

Para sanar o problema de tempestividade do lançamento das ocorrências SIASS, foi encaminhada mensagem eletrônica ao Ministério do Planejamento comunicando o fato e solicitando ações corretivas e instruções de como proceder na coordenação entre o trabalho das unidades da RFB e as unidades SIASS.

### Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais

Indicador apurado no Relatório Nacional.

### Rotatividade (*turnover*)

Indicador apurado no Relatório Nacional.

### Educação Continuada

O Grau de Amplitude traduz a relação entre o número de servidores capacitados em 2012 sobre o número total de servidores. Dessa forma, em 2012 a 4ª RF capacitou 80,15% dos seus servidores em pelo menos uma ação de desenvolvimento.

O Grau de Aprofundamento traduz a carga horária média alocada aos servidores que foram capacitados em 2012. Dessa forma, em 2012 a 4ª RF alocou em média 38,37 horas de capacitação em cada um dos 80,15% dos seus servidores capacitados em 2012.

UNIDADE	AMPLITUDE	APROFUNDAMENTO
4ª RF	80,15%	38,37H

Fonte: Sistema de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas da RFB - Siscad

## Disciplina

Indicador apurado no Relatório nacional.

### Aposentadoria versus reposição do quadro

Grau de Reposição de Aposentadorias em 2012.

Fórmula:  $(\sum \text{entradas} - \sum \text{vacâncias} - \sum \text{exonerações}) / \sum \text{aposentadorias}$

As entradas consideraram provimento originário e derivado.

UNIDADE	GRAU 2011	GRAU 2012
<b>RF04</b>	-61,76%	-71,79%

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

Resultado:

Negativo significa que os ingressos não foram suficientes para repor as perdas com aposentadorias após a reposição de perdas por vacâncias e exonerações.

Zero significa que as aposentadorias foram supridas com as novas entradas, após a reposição de perdas por vacâncias e exonerações.

Positivo significa incremento do quadro em relação às aposentadorias, após a reposição de perdas por vacâncias e exonerações.

Os resultados de 2012 evidenciam o agravamento da situação relativa à reposição do quadro, seja pela não realização dos concursos públicos, seja pelo aumento crescente dos índices de aposentadoria.

### **Nota explicativa relativa à ausência dos quadros A.6.14, A.6.15 e A.6.16**

Segundo instruções da CGU, a RFB não deve preencher os quadros A.6.14, A.6.15 e A.6.16, pois não possui terceirizados exercendo atividades típicas da Carreira Auditoria da RFB.

Na Prestação de Contas 2011/2012, em razão de uma interpretação equivocada, foram apresentados números relativos à substituição de terceirizados que não executavam atividades típicas da Carreira Auditoria da RFB, mas sim atividades de secretariado, apoio administrativo, auxiliar de escritório e recepcionista.

## 6.2 - Informações sobre Terceirização de Mão de Obra e sobre o Quadro de Estagiários

### 6.2.1 - Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO 19 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em NATAL/RN													
UG/Gestão: 170047							CNPJ: 00.394.460/0085-50						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	V	O	03/2011	08.692312/0001-15	17/03/2011	05/04/2012	16			16			E
2012	V	O	03/2012	08.692312/0001-15	06/04/2012	05/04/2013	16			16			A
2009	L	O	02/2009	02.477.341/0001-88	16/02/2009	15/02/2012	11	11					E
2012	L	E	04/2012	02.477.341/0001-88	10/05/2012	06/10/2012	11	11					E
2012	L	O	06/2012	13.418.726/0001-90	26/11/2012	25/11/2013	9	9					A

Observações:

**LEGENDA**  
 Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.  
 Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.  
 Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.  
 Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em JOÃO PESSOA/PB													
UG/Gestão: 170052							CNPJ: 00.394.460/0086-30						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	L	O	03/2011	06.182.597/0001-19	08/06/2011	07/02/2013	8	8					A

Observações:

**LEGENDA**  
 Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.  
 Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.  
 Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.  
 Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em RECIFE/PE													
UG/Gestão: 170059							CNPJ: 00.394.460/0084-79						
Informações sobre os Contratos													

Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	V	O	08/2011	09.537.039/0001-17	01/08/2011	31/01/2014	31	31					A
2012	V	O	05/2012	09.537.039/0001-17	03/12/2012	31/05/2013	4	4					A
2011	L	O	03/2011	11.688.159/0001-67	01/03/2011	27/08/2013	29	29					A

Observações:

**LEGENDA**

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em CARUARU/PE													
UG/Gestão: 170060							CNPJ: 00.394.460/0088-00						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	V	O	05/2011	09.081.459/0001-31	13/06/2011	12/06/2012			12	12			E
2012	V	O	01/2012	02.023.407/0002-40	13/06/2012	12/06/2013			11	11			A

Observações:

**LEGENDA**

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em MACEIÓ/AL													
UG/Gestão: 170066							CNPJ: 00.394.460/0087-11						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	V	O	01/2010	12.498.861/0001-20	02/01/2010	31/12/2012	9	9	6	6	1	1	P
2012	L	O	04/2010	10.781.670/0001-46	02/04/2012	30/06/2012	14	14			1	1	E
2012	L	O	04/2012	01.182.827/0001-26	11/07/2012	10/09/2012	15	15			1	1	E
2012	L	O	09/2012	01.182.827/0001-26	06/09/2012	05/05/2012	15	?			1	1	P

Observações:

**LEGENDA**

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em MOSSORÓ/RN													
UG/Gestão: 170335							CNPJ: 00.394.460/0465-67						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	10/2010	04.796.188/0001-87	12/05/2010	30/06/2012	7	7					E
2011	V	O	02/2011	10.748.912/0001-08	01/02/2011	31/01/2012	21	8					E
2012	V	O	01/2012	10.748.912/0001-08	01/06/2012	31/05/2013	8	8					A
2012	L	O	02/2012	13.305.089/0001-46	20/07/2012	19/07/2013	6	6					A

Observações:

**LEGENDA**  
 Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.  
 Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.  
 Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.  
 Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em CAMPINA GRANDE/PB													
UG/Gestão: 170338							CNPJ: 00.394.460/0451-61						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	V	O	05/2008	06.263.849/0001-34	01/07/2008	30/06/2012			11	11			P
2012	L	O	01/2012	08.092.016/0001-83	01/07/2012	28/02/2014	09	09					P
2007	L	O	04/2007	07.395.989/0001-29	01/07/2007	30/06/2012	11	11					E

Observações:

**LEGENDA**  
 Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.  
 Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.  
 Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.  
 Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos

Unidade Contratante													
Nome: Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal													
UG/Gestão: 170058							CNPJ: 00.394.460/0083-98						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	04/2010*	01.781.573/0001-62	02/09/2010	01/03/2013	35	30	01	01			A

Observações: \*Contrato abrange as unidades SRRF04, DRF/CRU, IRF/REC, ALF/REC e ALF/SPE.

**LEGENDA**

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte: Contratos.

**QUADRO 20 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em NATAL-RN														
UG/Gestão: 170047							CNPJ: 00.394.460/0085-50							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2009	12	O	02/2009	02.477.341/0001-88	16/02/2009	15/02/2012	11	11						E
2012	12	E	04/2012	02.477.341/0001-88	10/05/2012	06/10/2012	11	11						E
2012	12	O	06/2012	13.418.726/0001-90	26/11/2012	25/11/2013	9	9						A
2012	4	O	01/2012	08.966.334/0001-26	01/02/2012	30/09/2013	2	2						A
2012	12	O	02/2012	08.966.334/0001-26	09/04/2012	08/12/2013	4	2		2				A
2010	5	O	11/2010	09.170.809/0001-36	30/09/2010	31/01/2014			12	10		2		P
2009	12	O	03/2009	09.170.809/0001-36	27/02/2009	01/03/2014			1	1				P
2010	6	O	03/2010	00.544.298/0001-09	01/03/2010	30/06/2013			1	1				P
2011	1	O	03/2011	08.692312/00001-15	17/03/2011	05/04/2012	16			16				E
2012	1	O	03/2012	08.692312/00001-15	06/04/2012	05/04/2013	16			16				A

Observações:

LEGENDA													
<p>Área:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> <li>3. Informática;</li> <li>4. Copeiragem;</li> <li>5. Recepção;</li> <li>6. Reprografia;</li> <li>7. Telecomunicações;</li> <li>8. Manutenção de bens móveis</li> <li>9. Manutenção de bens imóveis</li> <li>10. Brigadistas</li> <li>11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes</li> <li>12. Outras</li> </ol>							<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.                      Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.                      Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.                      Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>						

Fonte: Contratos.

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em JOÃO PESSOA/PB													

UG/Gestão: 170052							CNPJ: 00.394.460/0086-30						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2011	14	O	Nº 02/2011	06.182.597/0001-19	31/05/11	30/05/12	3	3					E
2012	14	O	Nº 01/2012	13.384.388/0001-13	01/06/12	31/05/13	3	3					A

Observações:

<p><b>LEGENDA</b></p> <p>Área:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> <li>3. Informática;</li> <li>4. Copeiragem;</li> <li>5. Recepção;</li> <li>6. Reprografia;</li> <li>7. Telecomunicações;</li> <li>8. Manutenção de bens móveis</li> <li>9. Manutenção de bens imóveis</li> <li>10. Brigadistas</li> <li>11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes</li> <li>12. Outras</li> </ol>	<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p>Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p>Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p> <p>Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>
--	--

Fonte: Contratos.

Unidade Contratante													
Nome: Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 4ª R.F.													
UG/Gestão: 170058							CNPJ: 00.394.460/0083-98						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	11	O	03/2009*	02.633.573/0001-88	01/01/10	31/12/14			51	44			A
2010	04	O	03/2009**	02.633.573/0001-88	01/01/10	31/12/14	04	04					A
2010	05	O	03/2009	02.633.573/0001-88	01/01/10	31/12/14			01	01			A
2010	07	O	03/2009	02.633.573/0001-88	01/01/10	31/12/14			01	01			A
2010	12	O	03/2009	02.633.573/0001-88	01/01/10	31/12/14	03	03					A
2011	14	O	12/2011***	03.982.764/0001-18	28/12/11	27/12/13	11	11					A
2007	02	O	13/2007****	03.982.764/0001-18	26/11/07	25/11/12	18	16					E
2012	02	O	09/2012*****	09.514.038/0001-57	26/11/12	25/07/14			22	22			A
2010	08	O	08/2010	07.474.287/0001-30	26/11/10	25/11/13	08	08	14	11	07	03	A
2011	14	O	13/2011	10.911.755/0001-00	02/01/12	31/12/12			1	0	4	4	E

Observação:

\* Contrato abrange as unidades – SRRF04, DRF/CRU, ALF/REC, ALF/SPE, DRF/REC e IRF/REC.

\*\* Contrato abrange as unidades – SRRF04, DRF/CRU, ALF/REC e IRF/REC.

\*\*\* Contrato abrange as unidades – SRRF04, DRF/CRU, ALF/REC, ALF/SPE e IRF/REC.

\*\*\*\* Contrato abrange as unidades – SRRF04, DRF/CRU, ALF/REC, ALF/SPE, IRF/REC e DRF/CGD.

\*\*\*\*\* Contrato abrange as unidades – SRRF04, DRF/CRU, ALF/REC, ALF/SPE, DRF/REC, IRF/REC, DRF/MOS e DRF/CGD.

Posto da área 05 está lotado na DRF/REC.

Posto da área 07 está lotado na DRF/CRU.

<p><b>LEGENDA</b></p> <p>Área:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> </ol>	<p>Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p>Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p>Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p>
---	---

3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia; 7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis 9. Manutenção de bens imóveis 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 12. Outras	Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.
---	---

Fonte: Contratos.

Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em RECIFE/PE														
UG/Gestão: 170059							CNPJ: 00.394.460/0084-79							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2010	2	O	08/2010	04.231.471/0001-61	01/10/10	30/09/13	8	8						P
2011	4	O	02/2011	04.307.657/0001-57	01/03/11	26/08/13	2	2						A
2010	5	O	07/2010	01.238.482/0001-85	03/05/10	02/05/13			22	22				P
2010	6	O	07/2010	01.238.482/0001-85	03/05/10	02/05/13	03	03						P
2010	09	O	09/2010	01.880.463/0001-58	01/10/10	15/02/14	17	17						P
2009	12	O	04/2009	03.982.764/0001-18	01/01/09	30/04/13			1	1				P
2010	12	O	07 2010	01.238.482/0001-85	03/05/10	02/05/13	04	04						P
Observações:														
<b>LEGENDA</b> Área: 1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia; 7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis 9. Manutenção de bens imóveis 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 12. Outras					Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.									

Fonte: Contratos.

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em MACEIÓ/AL													
UG/Gestão: 170066							CNPJ: 00.394.460/0087-11						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada	Período Contratual de Execução das		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.

				(CNPJ)	Atividades Contratadas		F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2008	1	O	04/2008	05.777.507/0001-70	03/11/2008	01/04/2012	15	15					E
2012	3	O	01/2010	12.498.861/0001-20	02/01/2010	31/12/2012	9	9	16	16	1	1	P
2008	6	O	05/2008	05.777.507/0001-70	06/11/2008	01/04/2012	1	1					E
2008	7	O	05/2008	05.777.507/0001-70	06/11/2008	01/04/2012	4	4					E
2011	11	O	01/2011	07.474.287/0001-30	01/02/2011	31/12/2012	1	1	3	3	1	1	P
2012	1	O	04/2012	10.781.670/0001-46	02/04/2012	01/07/2012	14	14			1	1	E
2012	6	O	04/2012	10.781.670/0001-46	02/04/2012	01/07/2012	1	1					E
2012	7	O	04/2012	10.781.670/0001-46	02/04/2012	01/07/2012			4	4			E
2012	1	O	07/2012	01.182.827/0001-26	11/07/2012	10/09/2012	15	15			1	1	E
2012	1	O	09/2012	01.182.827/0001-26	06/09/2012	05/05/2014	15	15			1	1	P
2012	6	O	07/2012	09.720.595/0001-24	03/07/2012	02/03/2014	1	1					E
2012	7	O	07/2012	09.720.595/0001-24	03/07/2012	02/03/2014			8	8			P

Observações:

**LEGENDA**

Área:

1. Segurança;
2. Transportes;
3. Informática;
4. Copeiragem;
5. Recepção;
6. Reprografia;
7. Telecomunicações;
8. Manutenção de bens móveis
9. Manutenção de bens imóveis
10. Brigadistas
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes
12. Outras

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Contratos.

Unidade Contratante														
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em MOSSORÓ/RN														
UG/Gestão: 170335							CNPJ: 00.394.460/0465-67							
Informações sobre os Contratos														
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2011	9	O	09/2011	09.171.533/0001-00	01/01/12	31/12/12	2	2						E
2011	4	O	08/2011	11.786.359/0001-52	01/06/12	31/05/13	8	8						E

Observações:

**LEGENDA**

Área:

1. Segurança;
2. Transportes;

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E)

3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia; 7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis 9. Manutenção de bens imóveis 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 12. Outras	Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.
---	---

Fonte: Contratos.

Unidade Contratante													
Nome: Delegacia da Receita Federal do Brasil em CAMPINA GRANDE/PB													
UG/Gestão: 1700338						CNPJ: 00.394.460/0451-61							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	4 e 5	ordinária	02/2012	10.774.803/0001-57	01/11/2012	30/06/2014			7	7			P
2007	4 e 5	ordinária	08/2007	07.395.989/0001-29	01/11/2007	30/10/2012	2	2	10	10			E
2010	9	ordinária	03/2010	01.880.463/0001-58	12/11/2010	23/03/2014			4	4			P
2012	2	ordinária	09/2012	09.514.038/0001-57	26/11/2012	25/07/2014			2	1			P
Observações:													
<b>LEGENDA</b> Área: 1. Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia; 7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis 9. Manutenção de bens imóveis 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 12. Outras					Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.								

Fonte: Contratos.

## 6.2.2 - Composição do Quadro de Estagiários

Quadro 21 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>	101	94	93	90	<b>557.018,79</b>
1.1. Área Fim					
1.2. Área Meio	101	94	93	90	<b>557.018,79</b>
<b>2. Nível Médio</b>					
2.1. Área Fim					
2.2. Área Meio					
<b>3. Total (1+2)</b>	101	94	93	90	<b>557.018,79</b>

Fonte: DW Siape

### NOTAS EXPLICATIVAS

1. Estagiários das DRJ estão contabilizados nos quadros das Regiões Fiscais.
2. Foram apuradas as rubricas de Bolsa de Estágio e Auxílio Transporte Estagiário, sem considerar os descontos.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 7: Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário** *(Item 7 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU Nº 119/2012)*

## **7.1 - Informações sobre a Gestão da Frota de Veículos Próprios e Locados de Terceiros**

### **Análise**

#### **Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Unidade Jurisdicionada**

##### **a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos;**

Lei nº 1.081, de 13 de abril de 1950, que dispõe sobre o uso de carros oficiais.

Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o artigo 37, XXI da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Lei nº 9.327, de 9 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a condução de veículo oficial.

Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, que institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do artigo 37, XXI da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão para aquisição de bens e serviços comuns.

Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976, que dispõe sobre bagagem de passageiro procedente do exterior, disciplina o regime de entreposto aduaneiro, estabelece normas sobre mercadorias estrangeiras apreendidas.

Decreto nº 5.450, de 31 de março de 2005, que regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns.

Decreto nº 6.403, de 17 de março de 2008, que dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Instrução Normativa da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 3, de 15 de maio de 2008, que dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais e dá outras providências.

Portaria do Ministério da Fazenda nº 282, de 9 de junho de 2011, que estabelece critérios e condições para destinação de mercadorias abandonadas, entregues à Fazenda Nacional ou objeto de pena de perdimento.

Portaria da Secretaria da Receita Federal do Brasil nº 3.010, de 29 de junho de 2011, que estabelece critérios e condições para destinação de mercadorias abandonadas, entregues à Fazenda Nacional ou objeto de pena de perdimento.

Norma de execução da Coordenação Geral de Serviços Gerais da Subsecretaria de Assuntos Administrativos da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda nº 1.03.003, de 14 de fevereiro de 1997, que estabelece procedimentos administrativos ao credenciamento de servidor para condução de veículo oficial.

Alguns veículos terrestres usados pela SRRF e suas Unidades Jurisdicionadas no cumprimento de sua missão institucional são incorporados aos seus patrimônios, na forma da legislação acima citada. A incorporação, nos termos do parágrafo único do artigo 24 da Portaria RFB nº 3.010, de 2011, define- como “a transferência do direito de propriedade dos bens que houverem sido destinados para o órgão público” e recai sobre aqueles bens – no presente caso, veículos - que foram abandonados, entregues à Fazenda Nacional ou foram objeto de pena de perdimento.

Segundo citada norma, somente poderão ser destinados a órgãos da Administração Pública veículos cujo uso esteja de acordo com a legislação a eles aplicável.

No âmbito desta 04ª região fiscal, que abrange Unidades da Receita Federal do Brasil nos Estados do Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, compete ao Superintendente da Receita Federal da 04ª região fiscal, nos termos do artigo 43 da Portaria RFB nº 3.011, de 2011, destinar bens e mercadorias às Unidades sob sua jurisdição.

**b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ;**

Considerando que as 10 Unidades da Receita Federal do Brasil sob a jurisdição desta SRRF04 foram consultadas a se manifestarem acerca do quesito, abaixo são consolidadas as apresentações de maior destaque e que espelham a realidade da importância e o impacto da frota de veículos sobre as atividades das Unidades da RFB, incluída esta SRRF, nesta região fiscal que, além de cumprir sua missão institucional na fiscalização e arrecadação de tributos internos, possui atuação na fiscalização tributária do comércio exterior.

Para as Delegacias da RFB na região, a frota é utilizada para transporte institucional, atividades de Ação Fiscal, de Vigilância e Repressão, e todas as atividades administrativas com transporte de materiais da DRF para as Agências e das Agências para a DRF. Portanto, a frota de veículos é instrumento imprescindível nos trabalhos de investigação, fiscalização, repressão, transporte de documentos, mercadorias apreendidas, etc, dentro da jurisdição de cada DRF e para viabilizar atuações conjuntas com outras Unidades. Outro ponto que deve ser ressaltado é a questão da localização geográfica das Delegacias e suas unidades Subordinadas, que nas DRF do interior a distância entre as sedes e suas Agência chega a mais de 300 km.

Já as unidades aduaneiras têm utilização diversa, como na IRF/Recife em que os três veículos servem para transportar serviços, materiais e mercadorias apreendidas decorrentes das atividades de repressão e vigilância aduaneira no Porto do Recife, na Estação Aduaneira e em qualquer outra operação dentro de sua jurisdição, que é todo Estado de Pernambuco. A ALF/REC está situada dentro do Aeroporto Internacional do Recife e conta com dois veículos para movimentar documentos e mercadorias apreendidas entre o Terminal de Cargas, o Terminal de Passageiros, a SRRF04, e transportar servidores em atividade de fiscalização e vigilância aduaneira na pista do aeroporto. A frota de veículos utilizados pela Alfândega do Porto de Suape/PE é de total importância para as atividades desenvolvidas na unidade, tendo em vista sobretudo a dimensão do porto e seu constante crescimento dentro dos cerca de 13,5 mil hectares de área total do complexo industrial-portuário onde está localizado. Além disso, com a existência de 08 (oito) recintos alfandegados, se faz necessário o deslocamento constante de servidores desta alfândega para execução das atribuições inerentes às atividade aduaneira naqueles locais. Ainda temos a necessidade de deslocamento de motoristas e servidores para entrega e recebimento de documentos para outras unidades da própria Receita Federal do Brasil e/ou outros órgãos, tais como Justiça Federal, Ministério da Agricultura, Polícia Federal, entre outros, os quais ficam localizados em Recife/PE, distante cerca de 50km do porto de Suape. A Alfândega de Suape também desenvolve um programa de visita aos maiores importadores no intuito de conhecer o processo produtivo, os insumos importados e os produtos exportados, ampliando o conhecimento dos servidores do despacho e agilizando a conferências das cargas. A Alfândega, devido à sua inserção nesse universo que é o Porto de Suape, recebe constantemente visitas de autoridades, associações de classe, servidores de outras unidades, representações diplomáticas, etc., interessados em conhecer o funcionamento da Alfândega. Nessas visitas todos são conduzidos em veículos da Receita Federal, que são os únicos com acesso permitido aos recintos alfandegados.

**c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral;**

**Quadro com Frota das Unidades vinculadas à UJ**

<b>ALFÂNDEGA DO PORTO DE SUAPE</b>			
<b>Marca</b>	<b>Modelo</b>	<b>UF</b>	<b>Idade</b>
VOLKSWAGEN	PARATI	PE	11 anos
FIAT	DUCATO	PE	8 anos
FIAT	DUCATO	PE	8 anos
FIAT	PALIO	PE	7 anos
FORD	RANGER	PE	7 anos
SCANIA	113	PE	16 anos
MERCEDES BENZ	MERCEDES BENZ	PE	15 anos
MERCEDES BENZ	SPRINTER	PE	5 anos
MITSUBISH	L 200	PE	11 anos

<b>ALFÂNDEGA DO AEROPORTO INTER. DOS GUARARAPES EM RECIFE</b>			
<b>Marca</b>	<b>Modelo</b>	<b>UF</b>	<b>Idade</b>
FORD	RANGER	PE	7 anos
MITSUBISH	L 200	PE	11 anos

<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM CAMPINA GRANDE</b>			
<b>Marca</b>	<b>Modelo</b>	<b>UF</b>	<b>Idade</b>
VOLKSWAGEN	PARATI	PB	11 anos
FIAT	DUCATO	PB	7 anos
FORD	RANGER	PB	7 anos
MITSUBISH	L 200	PB	11 anos

<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM CARUARU</b>			
<b>Marca</b>	<b>Modelo</b>	<b>UF</b>	<b>Idade</b>
GENERAL MOTORS	MERIVA	PE	7 anos
VOLKSWAGEN	FOX	PE	7 anos
VOLKSWAGEN	PARATI	PE	11 anos
FORD	RANGER	PE	7 anos
MITSUBISH	L 200	PE	11 anos
VOLKSWAGEN	PARATI	PE	11 anos
FORD	RANGER	PE	7 anos
MITSUBISH	L 200	PE	11 anos

<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM JOÃO PESSOA</b>			
<b>Marca</b>	<b>Modelo</b>	<b>UF</b>	<b>Idade Média</b>
GENERAL MOTORS	ZAFIRA	PB	5 anos
VOLKSWAGEN	CROSS FOX	PB	5 anos
VOLKSWAGEN	PARATI	PB	11 anos
FIAT	DUCATO	PB	9 anos
FIAT	PALIO	PB	7 anos
FORD	CARGO	PB	16 anos
FORD	RANGER	PB	7 anos
MITSUBISH	L200	PB	11 anos

<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MACEIÓ</b>			
---	--	--	--

Marca	Modelo	UF	Idade
VOLKSWAGEN	PARATI	AL	11 anos
FIAT	DUCATO	AL	7 anos
FIAT	PALIO	AL	6 anos
FORD	RANGER	AL	7 anos
MITSUBISH	L 200	AL	11 anos
RENAULT	CLIO	AL	5 anos
<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ</b>			
Marca	Modelo	UF	Idade
VOLKSWAGEN	PARATI	RN	11 anos
FIAT	DUCATO	RN	8 anos
FIAT	PALIO	RN	7 anos
FORD	RANGER	RN	7 anos
RENAULT	SCENIC	RN	8 anos
<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM NATAL</b>			
Marca	Modelo	UF	Idade
VOLKSWAGEN	GOL	RN	5 anos
VOLKSWAGEN	PARATI	RN	11 anos
FIAT	DUCATO	RN	7 anos
FIAT	PALIO	RN	6 anos
FORD	RANGER	RN	7 anos
MITSUBISH	L 200	RN	11 anos
<b>DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM RECIFE</b>			
Marca	Modelo	UF	Idade
GENERAL MOTORS	ASTRO	PE	17 ano(s)
VOLKSWAGEN	PARATI	PE	11 ano(s)
FIAT	DUCATO	PE	7 ano(s)
FIAT	PALIO	PE	8 ano(s)
FORD	RANGER	PE	7 ano(s)
MERCEDES BENZ	M.BENZ	PE	7 ano(s)
MITSUBISH	L 200	PE	11 ano(s)
RENAULT	RENAULT	PE	8 ano(s)

<b>INSPETORIA DA RECEITA FEDERAL EM RECIFE</b>			
Marca	Modelo	UF	Idade
NAO DEFINIDO	L-200 4X4 C/AR	PE	11 ano(s)
VOLKSWAGEN	PARATI	PE	11 ano(s)
FORD	FORD RANGER	PE	7 ano(s)
<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL NA 4ª REGIÃO FISCAL</b>			
Marca	Modelo	UF	Idade
GENERAL MOTORS	AGILE	PE	3 anos
GENERAL MOTORS	ASTRA	PE	8 anos
GENERAL MOTORS	VECTRA SEDAN	PE	3 anos

VOLKSWAGEN	FOX	PE	3 anos
VOLKSWAGEN	PARATI	PE	11 anos
VOLKSWAGEN	VOYAGE	PE	3 anos
VOLKSWAGEN	VOYAGE 1.6 CONFORTLINE	PE	3 anos
FIAT	DUCATO	PE	7 anos
FIAT	PALIO	PE	8 anos
FIAT	SIENA	PE	3 anos
FIAT	SIENA	PE	2 anos
FIAT	STRADA	PE	3 anos
FORD	CARGO 815	PE	7 anos
FORD	ECO SPORT	PE	3 anos
FORD	ECOSPORT	PE	6 anos
FORD	FIESTA	PE	3 anos
FORD	FIESTA	PE	6 anos
FORD	FIESTA SEDAN	PE	3 anos
FORD	FORD	PE	5 anos
FORD	RANGER	PE	7 anos
CITROEN	PICASSO	PE	11 anos
HONDA	CIVIC	PE	2 anos
MERCEDES BENZ	1620	PE	5 anos
MITSUBISH	L 200	PE	8 anos
PEUGEOT	PEUGEOT 207	PE	3 anos
RENAULT	CLIO	PE	8 anos
RENAULT	LOGAN	PE	3 anos
RENAULT	RENAULT LOGAN	PE	4 anos
RENAULT	RENAUT CLIO	PE	3 anos
RENAULT	SANDERO	PE	2 anos
RENAULT	VAN MASTER	PE	5 anos
TOYOTA	HILUX	SP	3 anos
NISSAN	X TERRA	PE	7 anos
HYUNDAI	K2500HD	RN	3 anos

**d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra;**

Todos os veículos das unidades vinculadas à UJ são classificados como de transporte institucional, portanto existe apenas um grupo. Neste grupo, a média anual de quilômetros rodados é estimativa e variável, visto que existem unidades cujo raio de circulação não ultrapassa 2 Km (Alfândega do Aeroporto de Recife que tem veículo com média anual de 360 Km) e outras cujo raio de circulação ultrapassa os 300 Km (DRF Caruaru, Campina Grande e Mossoró têm veículos com média anual de 27.000 Km/ano), sendo que nem todas têm um controle adequado de rodízio dos veículos, o que finda por sobrecarregar uns em detrimento de outros. Agregue-se a isso o fato de que alguns veículos foram doados (do modelo Parati com mais de 11 anos e sem condições de uso) e outros foram incorporados de apreensões ocorridas em Foz do Iguaçu (os carros com menos de seis anos de fabricação estão nesta condição, sendo que só foram incorporados entre 2010 e 2012, quando começaram a ser utilizados), o que torna o cálculo da média anual impreciso (os incorporados tem as quilometragens mais diversas, e não há um controle de quilometragem inicial), portanto sua natureza estimativa. Posto isso, informa-se que a média anual de quilômetros rodados nos veículos desta UJ e suas unidades subordinadas é de 12.000 Km por Veículo, resultando na média anual de 1.116.000 Km para o grupo (toda a frota com 93 veículos na UJ).

**e) Idade média da frota, por grupo de veículos;**

A idade média dos veículos da 4ª.RF é entre 7 e 11 anos, com alguns poucos acima disto, e os que são mais novos estão entre 3 e 5 anos, e foram resultado de incorporação de veículos apreendidos em Foz do Iguaçu, que são transportados até a SRRF04, regularizados e transferidos às unidades jurisdicionadas. Deste tipo existem na SRRF04 28 aguardando regularização nos Detran e Secretarias de Fazenda de diversos Estados, e tem idade média de 2 anos (2010 a 2012).

**f) Custos associados à manutenção da frota**

As unidades da 4ª.RF gastaram em 2012 **R\$ 190.244,00** com combustíveis, sendo R\$ 18.446,00 com Etanol, R\$ 52.310,00 com Gasolina e R\$ 119.488,00 com Diesel. Outro custo incorrido ano passado foi com manutenção dos veículos, que totalizou **R\$ 336.063,00**. Houve aumento de 63% no gasto do 2º semestre (R\$ 208.318,00) em comparação ao 1º semestre (R\$ 127.744,00), o que demonstra que o envelhecimento da frota sem substituição adequada gera despesa em ascensão.

**g) Plano de substituição da frota;**

O plano de substituição da frota é elaborado órgão central da Receita Federal do Brasil, após consultadas as regiões fiscais.

**h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação;**

O órgão central da RFB estabelece as determinações para a política de aquisição dos veículos e as razões de escolha da aquisição em detrimento da locação, baseadas nas estratégias da Receita Federal do Brasil.

**i) Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.**

O controle é feito através do preenchimento de formulários na entrada e saída dos veículos, e neste documento constam informações tais como: identificação do condutor, destinos, data de saída e retorno, km inicial e final, e ainda os problemas mecânicos apresentados. Há formulário específico para o controle de abastecimento e consumo de combustível por veículo.

**7.2 - Informações sobre a Gestão do Patrimônio Imobiliário da União que esteja sob a Responsabilidade da Unidade e dos Imóveis Locados de Terceiros**

QUADRO 22 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF: Rio Grande do Norte - RN	11	11
	Município: Areia Branca	01	01

Município: Assu	01	01	
Município: Macau	01	01	
Município: Mossoró	01	01	
Município: Pau dos Ferros	01	01	
Município: Caicó	01	01	
Município: Currais Novos	01	01	
Município: Natal	04	04	
<b>UF: Paraíba - PB</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	
Município: Campina Grande	01	01	
Município: Sousa	01	01	
Município: Cabedelo	01	01	
Município: Guarabira	01	01	
Município: Itabaiana	01	01	
Município: Santa Rita	01	01	
Município: Cajazeiras	01	01	
<b>UF: Pernambuco – PE</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	
Município: Caruaru	01	01	
Município: Petrolina	02	02	
Município: Salgueiro	01	01	
Município: Garanhuns	01	01	
Município: Goiana	01	01	
Município: Limoeiro	01	01	
Município: Palmares	01	01	
Município: Paulista	01	01	
Município: Timbaúba	01	01	
Município: Vitória de Santo Antão	01	01	
Município: Recife	04	04	
<b>UF: Alagoas - AL</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	
Município: Arapiraca	01	01	
Município: Palmeira dos Índios	01	01	
Município: Penedo	01	01	
Município: Santana do Ipanema	01	01	
Município: São Miguel dos Campos	01	01	
Município: União dos Palmares	01	01	
Município: Maceió	01	01	
<b>Subtotal Brasil</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	
<b>EXTERIOR</b>	<b>PAÍS 1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	<b>PAÍS “n”</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	cidade 1		
	cidade 2		
cidade “n”			
<b>Subtotal Exterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	

Fonte: SPIUNET

QUADRO 23 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ
------------------------	---

		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF: Rio Grande do Norte - RN	03	03
	Município: Natal	01	01
	Município: Parnamirim	01	01
	Município: Mossoró	01	01
	UF: Paraíba – PB	03	05
	Município: João Pessoa	01	01
	Município: Santa Rita	00	01
	Município: Cabedelo	00	01
	Município: Cajazeiras	01	01
	Município: Patos	01	01
	UF: Pernambuco - PE	05	05
	Município: Recife	03	03
	Município: Serra Talhada	01	01
Município: Afogados da Ingazeira	01	01	
<b>Subtotal Brasil</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	PAÍS “n”	0	0
	cidade 1		
	cidade 2		
<b>Subtotal Exterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>11</b>	<b>13</b>

Fonte: Contratos

QUADRO 24 - BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
170335	162100002.500-0 – Areia Branca	13	3	60.685,00	28/09/2011	676.309,72	0,00	14.807,85
170335	160300007.500-9 – Assu	13	3	0,00	28/09/2011	161.745,02	0,00	10.210,25
170335	174300003.500-2 – Macau	13	5	13.260,00	28/09/2011	324.758,39	0,00	22.570,04
170335	175900001.500-8 – Mossoró (DRF)	13	3	37.157,00	28/09/2011	927.585,91	0,00	33.675,93
170335	178700002.500-9 – Paudos Ferros	13	7	66.000,00	28/09/2011	306.463,02	0,00	15.822,91
170047	163900006.500-4 – Caicó	13	3	14.815,00	14/03/2012	220.668,79	0,00	16.240,87
170047	166100002.500-9 – Currais Novos	13	3	22.358,00	14/03/2012	132.715,85	0,00	16.240,87
170047	176100148.500-0 – Natal (Estacionamento)	13	3	56.700,00	14/03/2012	109.295,94	0,00	0,00

170047	176100118.500-6 – Natal (Terreno novo)	13	3	932.666,00	14/03/2012	1.125.309,20	0,00	0,00
170047	176100122.500-8 – Natal (DRF)	13	4	56.439,00	14/03/2012	1.516.640,11	0,00	227.073,66
170047	176100219.500-5 – Natal (Depósito)	13	4	244.556,28	14/03/2012	480.910,01	0,00	0,00
170338	198100005.500-9 – Campina Grande (DRF)	13	3	103.750,00	19/08/2011	1.705.300,16	0,00	88.011,20
170338	197500297.500-3 – Cajazeiras (Terreno)	13	3	88.725,00	27/10/2011	101.348,77	0,00	0,00
170338	222500001.500-7 – Sousa	13	3	24.328,00	07/10/2011	396.736,88	0,00	19.047,20
170052	196500012.500-5 - Cabedelo	13	2	6.817,00	27/12/2012	1.002.540,13	0,00	27.705,02
170052	202700027.500-2 - Guarabira	13	2	28.000,00	10/11/2010	439.000,00	0,00	21.554,98
170052	203900003.500-5 - Itabaiana	13	5	23.691,00	10/11/2010	180.000,00	0,00	14.031,64
170052	217500269.500-5 – Santa Rita	13	1	55.380,00	10/11/2010	926.000,00	0,00	35.706,04
170060	238100001.500-4 – Caruaru (Antiga DRF)	13	6	25.493,00	24/10/2011	341.047,56	0,00	0,00
170060	241900046.500-0 (ARF Garanhuns)	13	3	0,00	29/11/2011	574.917,42	0,00	12.897,16
170060	252100003.500-4 – (Petrolina IRF)	13	3	35.389,00	26/10/2011	465.642,00	0,00	26.916,86
170060	252100106.500-4 (Petrolina Terreno)	13	4	101.988,00	01/08/2006	101.989,01	0,00	0,00
170060	254300001.500-4 - Salgueiro	13	5	1.458,00	05/06/2000	34.616,54	0,00	9.028,01
170059	253100016.500-2 – (Recife DRF)	13	5	238.199,00	13/10/2011	7.192.714,00	0,00	340.401,51
170059	242300005.500-5 – (Goiana)	13	3	25.000,00	30/09/2011	279.045,64	0,00	13.971,93
170059	247700004.500-9 - Limoeiro	13	5	7.685,00	14/10/2011	451.135,30	0,00	33.138,54
170059	249900002.500-9 - Palmares	13	5	10.835,00	31/10/2011	395.201,00	0,00	30.869,60
170059	251300001.500-2 - Paulista	13	5	8.677,00	31/10/2011	333.804,00	0,00	15.643,78
170059	260500002.500-3 - Timbaúba	13	3	4.279,00	30/09/2011	214.504,00	0,00	16.002,04
170059	262700001.500-9 – Vitória Sto Antônio	13	3	30.000,00	30/09/2011	176.200,00	0,00	13.136,00
170058	253100933.500-8 – Recife (Escor)	13	3	273.391,00	27/10/2011	698.921,83	0,00	0,00
170058	253100934.500-3 – Recife (Espei)	13	3	534.731,00	27/10/2011	655.794,09	0,00	0,00
170058	253100921.500-2 – Recife (Terreno)	13	4	1.444.514,00	18/07/2011	1.444.514,00	0,00	0,00
170066	270500002.500-0 – Arapiraca	13	3	36.000,00	28/09/2011	697.030,54	0,00	21.614,69
170066	282500003.500-6 – Palmeira dos Índios	13	3	50.000,00	28/09/2011	373.116,06	0,00	17.435,05
170066	283300020.500-0 – Penedo	13	3	21.000,00	28/09/2011	108.353,49	0,00	9.434,04
170066	285900011.500-4 – Santana do Ipanema	13	3	18.300,00	28/09/2011	177.527,62	0,00	10.747,64
170066	287100007.500-1 – São Miguel dos Campos	13	3	20.000,00	28/09/2011	169.926,40	0,00	18.987,49

170066	288500001.500-9 – União dos Palmares	13	3	15.000,00	28/09/2011	92.959,70	0,00	6.866,55
170066	278500034.500-2 – Maceió	13	3	200.000,00	28/09/2011	3.870.352,63	0,00	161.692,21
<b>Total</b>							0,00	<b>1.333.423,37*</b>

Fonte: SPIUNET e Contratos

\*Despesa de Manutenção: Gasto com Manutenção Predial em todas unidades da 4ªRF, excluídas as despesas com imóveis alugados, de propriedade de outros entes (DNOCS, INFRAERO, Portos etc), e imóvel da União, mas sob responsabilidade da SAMF (caso da DRF/JPA), com custos distribuídos proporcionalmente à área de cada imóvel da União sob responsabilidade da RFB.

### Análise Crítica

A RFB passou a utilizar um sistema de informações gerenciais, denominado Edifica, a partir de 2010, para os imóveis ocupados, tanto de propriedade da União, como locados. O Edifica foi concebido no âmbito do Ministério da Fazenda, pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria GMF nº 229, de 11 de março de 2010, com competência para acompanhar o planejamento, a execução e o controle dos estudos e projetos de adequação e integração da logística e da construção ou reforma de imóveis destinados aos órgãos que atuam no Macroprocesso do Crédito Tributário. Numa primeira etapa, ocorrida no 2º semestre de 2010, buscou-se levantar informações sobre o estado de conservação dos imóveis operacionais, visando a conseqüente melhoria do clima organizacional e das condições de trabalho. Tais informações foram transformadas num "indicador de adequação imobiliária" que existe para cada imóvel, Unidade da Federação e Região Fiscal. As informações constantes do Edifica incluem fotografias, cópias de documentos e um questionário de avaliação do estado de conservação dos imóveis, informações estas não disponíveis no SPIUNet ou no SIAFI. Foram iniciados entendimentos com a Secretaria do Patrimônio da União - SPU e com a Caixa Econômica Federal – CEF, no sentido da utilização do corpo técnico de engenharia dessas instituições para avaliação dos imóveis da RFB. Ao longo de 2011 foram reavaliados todos os imóveis da região, exceto dois (RIP 252100079.500-9, Terreno em Petrolina, e RIP 254300001.500-4, ARF Salgueiro), por dificuldades operacionais, mas que serão reavaliados em 2013. Todos os demais imóveis também passarão pelo processo de reavaliação ao completarem dois anos da execução da precedente.

Não houve alteração quantitativa em relação aos imóveis próprios, mas redução quanto aos alugados, pois a ARF Santa Rita e IRF Cabedelo tiveram suas reformas concluídas nos prédios próprios, desonerando as locações.

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 8: Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental** *(Item 9 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

**8.1 - Informações quanto à Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens, Materiais de Tecnologia da Informação (TI) e na Contratação de Serviços ou Obras**

QUADRO 25 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.  • Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?		X			
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			X		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.  • Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).  • Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?		X			
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).  • Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.  • Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	X				
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).  • Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			X		
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.				X	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.			X		
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.		X			
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.  • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?	X				

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.	X				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>					
Considerações Gerais:					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

## 8.2 - Informações sobre Medidas Adotadas pelas Unidades que Compõem o Relatório de Gestão para Redução de Consumo Próprio de Papel, Energia Elétrica e Água

QUADRO 26 - CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Recurso Consumido	Quantidade (Resmas, m³ e Kw)			Valor (em R\$)		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
<b>Papel</b>	16.691	17.022	34.893	122.355,89	172.433,51	216.414,85
<b>Água</b>	11.811	18.195	19.656	189.130,41	185.083,04	128.767,25
<b>Energia Elétrica</b>	5.008.505	5.422.407	4.789.994	2.080.211,11	2.699.384,17	1.094.793,39
			<b>Total</b>	2.391.697,41	2.871.817,68	1.439.975,49

Fonte: Contratos

“Esta UJ não preencheu a 1ª parte do quadro A.9.2 do Anexo Único da Portaria TCU nº 150/2012, pois não possui informação a ser prestada, tendo em vista que não realizou adesão a qualquer programa de gestão ligado à temática da sustentabilidade ambiental.”

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 9:** **Conformidades e Tratamento de Disposições Legais e Normativas** *(Item 10 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

## 9.1 - Informações sobre as Providências Adotadas para Atender às Deliberações Exaradas em acórdãos do TCU ou em Relatórios de Auditoria do Órgão de Controle Interno

QUADRO 27 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201108601	1.1.2.1	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
<p><b>CONSTATAÇÃO: (12)</b>                      Fragilidade nos controles relativos à área de licitação, quais sejam: inexistência de padronização de procedimentos, ausência de sistemática de acompanhamentos das alterações na legislação pertinente e de designação de responsável pela análise e divulgação das mudanças, criticidade nas atividades referentes à especificação e quantificação da demanda e pesquisa de preços, apreciação jurídica e ausência de assessoria jurídica para os casos de mandado de segurança, relacionadas pela UJ como atividades críticas.                      Nº Recomendação: <b>001</b>                      Padronizar procedimentos de licitação, implementar sistemática de acompanhamento das alterações na legislação pertinente e designar pessoal responsável pela análise e divulgação das mudanças, estabelecer rotinas para as atividades referentes à especificação e quantificação da demanda e pesquisa de preços.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
<p>A cada nova licitação a equipe tem utilizado o check-list que consta na Intranet da Procuradoria da Fazenda Nacional – PFN (<a href="http://www.intra.pgfn/areaconsultiva/cju/coordenacao-juridica-de-licitacoes-e-contratos">http://www.intra.pgfn/areaconsultiva/cju/coordenacao-juridica-de-licitacoes-e-contratos</a>) onde é possível confirmar a documentação necessária ao processo licitatório, padronizando dessa forma os procedimentos da equipe. Quanto à designação de pessoal responsável pela análise e divulgação de mudanças, toda a equipe recebe tempestivamente do setor de licitação da 10ª Região Fiscal as análises e as divulgações de mudanças e alterações legislativas. Essa prática já é adotada por todas as Regiões Fiscais da RFB. Quanto às rotinas para a especificação e a quantificação de demandas, o setor está providenciando a confecção de um formulário padrão para ser utilizado pelos demandantes.</p>			
Síntese dos Resultados Obtidos			
<p><b>Análise do Controle Interno:</b>                      No que se refere ao estabelecimento de rotinas para as atividades referentes à especificação e à quantificação de demandas, a SRRF04 informou por meio do documento intitulado “Resposta à Solicitação de Auditoria, datado de 02/02/2012, que foi disponibilizado formulário no sistema Intranet da SRRF04, na caixa da Dipol, setor de Licitações e que o mesmo já está sendo utilizado. Em consulta ao processo nº 19615.000017/2012-17, aberto em 27/01/2012, verifica-se que consta o mencionado formulário preenchido pelo setor requisitante intitulado “Solicitação de Compras e/ou serviços”.</p>			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	201108601	1.1.2.2	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
<p><b>CONSTATAÇÃO: (13)</b>                      Terceirizados desempenhando atividades de gestão de TI na SRRF04, desempenho de atividades de gestão de TI por servidores de carreira/terceirizados que não possuem formação específica.                      Nº Recomendação: 001                      Informar ao Órgão Central a situação para que seja estudada a possibilidade de alocar mais servidores com perfil adequado na gestão de TI da SRRF04, bem como a redução do quantitativo de terceirizados.</p>			
Providências Adotadas			

Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Enviado em 12.09.2011 o Memorando nº 72/2011 – SRRF 04 RF / DITEC à Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação, cópia em anexo.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Por meio de leitura ao Memo nº 72/2011 - SRRF 04 RF/DITEC, de 12/09/2011, verifica-se que a COTEC foi informada do desequilíbrio existente entre as demandas de TI e o pessoal atualmente alocado na área, com conhecimento técnico adequado.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	201108601	1.1.3.1	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (4) Inscrições das Notas de Empenho 2010NE900700, 2010NE900681, 2010NE900875 (valor total de R\$ 8.011,00) em Restos a Pagar Não Processados sem atender alguma das hipóteses previstas no art. 35 do Decreto nº. 93.872/86. Nº Recomendação: 001 Abster-se de inscrever em Restos a Pagar despesas que não se enquadrem nas hipóteses previstas no art. 35 do Decreto nº. 93.872/86, providenciando, nesses casos, a anulação das respectivas notas de empenho até o dia 31 de dezembro			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
A SRRF04 se absterá de inscrever em Restos a Pagar despesas que não se enquadrem nas hipóteses previstas no art. 35 do Decreto nº. 93.872/86, providenciando, nesses casos, a anulação das respectivas notas de empenho até o dia 31 de dezembro de 2011.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Dos valores inscritos em Restos a pagar na Unidade no final do exercício de 2011, somou R\$ 252.344,95 as inscrições dos Restos a Pagar Processados, correspondentes a 7 inscrições e somou R\$ 1.745.297,94 as inscrições dos Restos a Pagar Não Processados, referentes a 79 inscrições. Foram analisadas todas as inscrições de Restos a Pagar Processados e, no que se refere à inscrição dos Restos a Pagar Não Processados, foram analisadas 7 inscrições, correspondendo à 82 % do total do valor inscrito nesta modalidade. Após análise dos documentos comprobatórios e das justificativas de inscrição em restos a pagar apresentadas constatou-se conformidade das inscrições, em atendimento aos incisos dispostos no Art. 35, do Decreto nº 93.872/86.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
04	201108601		NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (16) Fragilidade nos controles relativos às informações contidas no SPIUnet sobre Bens de Uso Especial da União sob a responsabilidade da Unidade, tais como Divergências no quantitativo de imóveis registradas no SPIUnet e as informações apresentadas no Relatório e Gestão, quadro A.11.1, imóveis com avaliação vencida, Ausência de inventário de bens imobiliários na Unidade. Existência de saldo na conta de Imóveis de Uso Especial sem RIP, ou seja, não registrados no SPIUnet. Nº Recomendação: 002 Ultimar as tratativas objetivando a atualização da avaliação dos imóveis.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Providências informadas na recomendação 1, acima, e reproduzidas na mensagem Notes do chefe da Dipol de 01.09.2011, em anexo. Adotou-se no			

procedimento informado por consultar primeiramente as SPU porque, conforme o Decreto-Lei nº 9.760/46, art. 67, é competência privativa da SPU a “fixação do valor locativo e venal dos imóveis de que trata este Decreto-lei”. A recusa ou omissão em responder aos ofícios enviados, dentro do tempo aprazado, nos possibilitará a procedermos às avaliações por conta da Receita Federal e de acordo com a Orientação Normativa GEADE-004, de 25.02.2003, da SPU, e ainda assim levar o resultado à homologação desta Secretária nos Estados de nossa região.

#### Síntese dos Resultados Obtidos

Em leitura ao Ofício DIPOL/SRRF04 Nº 369/2011, de 12/09/11, bem como às correspondências internas datadas de 31/08/2011, 01/09/2011, 09/09/2011 e 12/09/2011 verifica-se que foram tomadas as providências para a atualização do cadastro imobiliário.

#### Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
05	201108601	1.1.4.1	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12

Órgão/Entidade Objeto da Recomendação	Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04	003153

#### Descrição da Recomendação

##### CONSTATAÇÃO: (16)

Fragilidade nos controles relativos às informações contidas no SPIUnet sobre Bens de Uso Especial da União sob a responsabilidade da Unidade, tais como Divergências no quantitativo de imóveis registradas no SPIUnet e as informações apresentadas no Relatório e Gestão, quadro A.11.1, imóveis com avaliação vencida, Ausência de inventário de bens imobiliários na Unidade. Existência de saldo na conta de Imóveis de Uso Especial sem RIP, ou seja, não registrados no SPIUnet.

##### Nº Recomendação: 003

Providenciar o Inventário de Bens imóveis da unidade.

#### Providências Adotadas

Sector Responsável pela Implementação	Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04	003153

#### Síntese da Providência Adotada

Em resposta à Solicitação de Auditoria nº 201118825, de 26/01/2012, em que foi solicitado à disponibilização do inventário dos imóveis sob a responsabilidade da SRRF04, A SRRF04 informou por meio do documento intitulado “ Resposta à Solicitação de Auditoria”, datado de 02/02/2012, que a SRRF se utiliza dos sistemas Edifica e Spiunet para agregar informações dos imóveis de cada Unidade e foi disponibilizada tela do sistema Spiunet com as informações consolidadas dos imóveis da SRRF04.

#### Síntese dos Resultados Obtidos

Em consulta às telas do Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União, verifica-se que encontram-se registrados os Bens Imóveis da SRRF04.

#### Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
06	201108601	1.1.4.1	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12

Órgão/Entidade Objeto da Recomendação	Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04	003153

#### Descrição da Recomendação

##### CONSTATAÇÃO: (16)

Fragilidade nos controles relativos às informações contidas no SPIUnet sobre Bens de Uso Especial da União sob a responsabilidade da Unidade, tais como Divergências no quantitativo de imóveis registradas no SPIUnet e as informações apresentadas no Relatório e Gestão, quadro A.11.1, imóveis com avaliação vencida, Ausência de inventário de bens imobiliários na Unidade. Existência de saldo na conta de Imóveis de Uso Especial sem RIP, ou seja, não registrados no SPIUnet.

##### Nº Recomendação: 004

Providenciar a atualização do saldo existente na Conta de Imóveis de uso Especial sem RIP, não registrados no SPIUNET, conta 142118000.

#### Providências Adotadas

Sector Responsável pela Implementação	Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04	003153

#### Síntese da Providência Adotada

A SRRF04 respondeu à Solicitação de Auditoria nº 10, de 29.04.2011 que o saldo existente na referida conta Siafi corresponde a gastos incorridos com elaboração de projetos de unidades que não dispõe de RIP, o imóvel cedido pelo DNOCS à SRRF04 e o anexo da DRF Maceió. Nossa Setorial Contábil ainda não se manifestou quanto à possibilidade de acerto nesta conta, então enviaremos consulta à Setorial Contábil central da RFB e também consultaremos a SPU-PE a respeito.

Síntese dos Resultados Obtidos			
Foi apresentada cópia da consulta efetuada à Setorial Contábil, bem como cópia do lançamento de ajuste, realizado em 20/04/2011, transferindo da conta 142118000 – Estudos e Projetos da SRRF04 para DRF/Maceió. A SRRF04, por meio de documento intitulado “Resposta à Solicitação de Auditoria”, datado de 02/02/2012, informou que como a conta refere-se a projetos, sendo um da DRF/Maceió e outro da SRRF04, a setorial transferiu o valor pertencente à DRF/Maceió permanecendo na conta o valor da SRRF04 uma vez que o projeto a que se refere ainda não foi concluído.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
07	201108601	1.1.4.1	NOTA TÉCNICA N° 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício n° 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (16) Fragilidade nos controles relativos às informações contidas no SPIUnet sobre Bens de Uso Especial da União sob a responsabilidade da Unidade, tais como Divergências no quantitativo de imóveis registradas no SPIUnet e as informações apresentadas no Relatório e Gestão, quadro A.11.1, imóveis com avaliação vencida, Ausência de inventário de bens imobiliários na Unidade. Existência de saldo na conta de Imóveis de Uso Especial sem RIP, ou seja, não registrados no SPIUnet. N° Recomendação: 005 Melhorar as rotinas no tocante à gestão dos imóveis classificados como Bens de Uso Especial.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
A gestão de imóveis classificados como Bens de Uso Especial, que são todos os imóveis que administramos enquanto Órgão Público, ainda é incipiente na RFB, tanto porque dependíamos inteiramente da SPU até pouco tempo, quanto porque o Ministério da Fazenda resolveu implantar seu próprio cadastro imobiliário, o sistema EDIFICA, e no último Regimento Interno da RFB( vigente a partir de março deste exercício) foram criadas Seções de Engenharia nas Superintendências Regionais com vistas à alavancar essa gestão imobiliária, e, por conta desta estrutura que começou em 2011 a ser montada, informamos que a SRRF04 e todas unidades da 4ªRF irão melhorar as rotinas e procedimentos de gestão, com resultados que serão aferidos a partir de 2012.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Em leitura às correspondências eletrônicas datadas de 31/08/2011, 01/09/2011, 09/09/2011 e 12/09/2011 verifica-se que foram implementadas melhorias nas rotinas no tocante à gestão dos imóveis classificados como Bens de Uso Especial, seja pela disponibilização do conjunto de orientações referente SPIUNET na intranet na RFB, seja em rotinas estabelecidas, bem como à determinações de prazo para preenchimento do sistema EDIFICA.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
08	201108601	1.1.5.1	NOTA TÉCNICA N° 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício n° 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (11) Ausência de controles acerca da entrega de cópias das declarações de bens e rendas exigida pela Lei N° 8.730/93. N° Recomendação: 001 Implementar rotina para controle das entregas de cópia das declarações em papel e avaliar a possibilidade de extração do sistema SA3 de listagem indicando as declarações em papel ainda não entregues na Divisão de Pessoal.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogep) da RFB implementou, no Sistema de Apoio às Atividades Administrativas (SA3) a funcionalidade que permite à Superintendência efetuar o acompanhamento e controle dos servidores que apresentaram a cópia da DIRPF ou a autorização de acesso (ver anexo Mensagem Notes, em resposta, de Liliane Ramos Helcias, de 05.09.2011).			

Síntese dos Resultados Obtidos			
Em leitura da mensagem de 05/09/2011, com exemplos das funcionalidades, verifica-se a possibilidade de extrair do sistema SA3 servidores que entregaram declaração em papel e lista de servidores que não possuem autorização ou declaração para o Ano-Base.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
09	201108601	1.1.5.2	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (14) Controle intempestivo de reembolso por cessão de servidor e reembolso a menor. Nº Recomendação: 001 Acompanhar o recolhimento pelo Estado de Pernambuco, no valor de R\$ 912,00 referente a recolhimento efetuado a menor no exercício de 2010 relativo ao servidor cedido, matrícula Siape nº 1560090, conforme solicitado pela SRRF04, por meio do Ofício SRRF/DIGEP/Nº 56/2011, de 19/04/2011.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Foi enviado, em agosto de 2011, Ofício ao Estado de Pernambuco com o demonstrativo do recolhimento a menor referente ao exercício de 2010. Será feito o acompanhamento mensal do reembolso desta despesa.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Foi apresentada cópia da Guia de Recolhimento da União, no valor de R\$ 912,00 comprovando o recolhimento pelo Estado de Pernambuco em 30/01/2012 referente a recolhimento a menor no exercício de 2010.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
10	201108601	1.1.5.2	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (14) Controle intempestivo de reembolso por cessão de servidor e reembolso a menor. Nº Recomendação: 002 A Divisão de Gestão de Pessoas da SRRF04 deve implantar rotina de forma a controlar permanente e tempestivamente os ressarcimentos por cessão de servidor, de forma a atender ao disposto no § 1º do Art. 4º do Decreto nº 4.050, de 12/12/2001.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Rotinas adotadas: 1) Enviar ao Estado de PE, até o 5º dia de cada mês, os Ofícios com o demonstrativo de despesa do mês anterior de cada servidor para fins de ressarcimento. 2) Acompanhar mensalmente o envio do comprovante de ressarcimento pelo Estado. Caso não seja recebido até o 5º dia do mês subsequente, será encaminhado novo Ofício solicitando a comprovação do pagamento, com a notificação do término da cessão caso não haja a comprovação do reembolso.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Em cotejamento aos reembolsos efetuados pelo Governo do Estado de Pernambuco no exercício de 2011 referentes ao servidor cedido, matrícula Siape nº 1560090, constantes do Processo nº 10168.000379/2007-83 e os dados obtidos das fichas financeiras do servidor, extraídas do SIAPE, constatou-se que a partir de Abril/11 o valor a ser reembolsado foi apresentado mensalmente ao cessionário, discriminado por parcela remuneratória em que os valores foram reembolsados tempestivamente pelo órgão cessionário, de acordo com o § 1º do Art. 4º do Decreto nº 4.050, de 12/12/2001, que regulamenta o art. 93 da Lei nº 8.112, de 11/12/90, dispondo sobre a cessão de servidores de órgãos e entidades da Administração Pública Federal, direta, autárquica e fundacional.			

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
11	201108601	1.1.6.1	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
<p>CONSTATAÇÃO: (5)</p> <p>Prorrogação indevida de contrato de fornecimento de combustível.</p> <p>Nº Recomendação: 001</p> <p>A Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª RF nas licitações para contratação de pessoa jurídica para fornecimento de combustíveis, não deverá permitir prorrogações de prazo fundamentadas no disposto no artigo 57, inciso II, da Lei nº 8.666/93, tendo em vista a impossibilidade de enquadrar a natureza do serviço contratado na exceção prevista no referido dispositivo.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Recomendação integralmente acatada e providenciada nova contratação através do Pregão SRRF04 nº 01/2011, concluído em fase de assinatura do instrumento de contrato.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
<p>A SRRF04 realizou nova licitação para a contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços de administração e gerenciamento informatizados com a tecnologia de cartão eletrônico, em redes de postos credenciados, com a intermediação para o fornecimento de combustíveis. Foi firmado o contrato nº 10/2011, em 05/10/2011, com vigência de 20 meses, a partir da data de publicação do extrato no DOU, podendo ser prorrogado por igual período, até o limite de 60 (sessenta) meses, nos termos do Inc. II, Art. 57, da Lei nº 8.666/93. Tendo em vista que a nova contratação se deu por meio de Contratação de empresa especializada no gerenciamento do fornecimento de combustíveis e que conforme Doutrina, tal como disposto na Revista AGU de 03/07/2010, “o modelo de contratação de empresa gerenciadora possibilita que uma rede de postos credenciados em várias localidades atenda à demanda da Administração, onde a necessidade surgir, evitando-se o uso de suprimento de fundos, sujeito a excessos e impropriedades, vislumbrando-se a possibilidade de que no campo da economicidade, a contratação de empresa de gerenciamento do fornecimento de combustíveis pode ter sua duração estendida para além do exercício financeiro, afastando, com isso, a necessidade de realizar-se licitação a cada exercício financeiro para a aquisição de combustíveis, segundo a regra do art. 57, caput, da Lei nº 8.666/93, visto que o contrato de gerenciamento, cuja natureza é a de prestação de serviços, reitera-se, permite que sua duração ultrapasse o exercício financeiro, podendo atingir o limite de 60 (sessenta) meses, desde que comprovada a vantagem econômica das possíveis prorrogações”, além de que em análise similar, referente à contratação de empresa especializada em administração e gerenciamento de manutenção veicular corretiva, Acórdão nº 2731 – 49/09, sugere o Exmo. Ministro Aroldo Cedraz que “seja acrescentada ao Acórdão determinação ao DPF para que, no caso de opção pela prorrogação da vigência do contrato firmado com base no procedimento escolhido pelo órgão, somente o faça após certificar-se de que a sistemática empreendida na contratação atual tenha sido efetivamente mais vantajosa do que a anterior, mormente do ponto de vista econômico.”, entendemos pela possibilidade de prorrogação do contrato nos moldes que foi firmado.</p>			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
12	201108601	1.1.6.2	NOTA TÉCNICA Nº 630/2013/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 7395/2013/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 12/03/13
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
<p>CONSTATAÇÃO: (6)</p> <p>Irregularidades em Processo Licitatório: Previsão de ressarcir valores de peças e materiais pelos preços adquiridos pelo contratado, que tomando por base os valores adjudicados, soma R\$ 97.260,38 ao mês ou R\$ 1.167.124,50 ao ano, sem constar do Edital a relação de materiais, a estimativa de uso, nem custos unitários. Sobrepreço nas compras efetuadas pelo contratado.</p> <p>Nº Recomendação: 001</p> <p>Providenciar Termo Aditivo com as empresas Renovar Engenharia Ltda e Mega Construções Ltda, vencedoras do processo licitatório nº 19615.000461/2010-62, Pregão eletrônico nº 03/2010, inserindo lista de materiais, estimativa de uso por período e custo unitário de todos os itens de materiais a serem adquiridos, com a utilização de preços de referência de mercado ou do SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil).</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153

<b>Síntese da Providência Adotada</b>			
<p><b>1ª Providência:</b> Realizada reunião com preposto da empresa Renovar em 05.07.2011, enviado Ofício SRRF04/Dipol nº 305/2011 em 02.08.2011 e mensagem Notes para a empresa em 16.08.2011 (estes anexados) tratando dos ajustes a serem postos no Termo Aditivo, que deverá estar concluído, assinado e publicado em DOU até final de setembro.</p> <p>Em 10/02/2012, por meio de documento intitulado "Resposta à Solicitação de Auditoria", a SRRF04 apresentou a seguinte justificativa para a não implementação da recomendação: "Embora a SRRF04 tenha definido como prazo para atendimento à recomendação 01 o mês de outubro/2011, alguns fatores interferiram nesse prazo. De início foi necessário levantar todos os itens passíveis de utilização no contrato, os quais totalizaram 1087 itens, e localizá-los nas tabelas SINAPI e Emlurb, o que demandou mais tempo do que o previsto para tal. Outro fator que contribuiu para o atraso na celebração do Termo Aditivo, foi a concordância do contratado, que só veio a acontecer em 05/12/2011. Aliado a isso, a constatação 7 recomendava a exclusão de postos de serviço contratados para a elaboração de projetos devendo ser deflagrada, para esses novos postos, nova licitação. Como a homologação da nova licitação só se deu em 23/12/2012, ficamos aguardando para celebrar apenas um Termo Aditivo excluindo a equipe solicitada e incluindo a lista de materiais. Como janeiro é um mês com grande ausência de funcionários, por ser período de férias, o Termo Aditivo ao contrato com a empresa Renovar estará sendo encaminhado hoje, dia 10/02/2012 para apreciação pela Procuradoria da Fazenda Nacional.</p> <p>Quanto à empresa Mega Construções Ltda, já foi celebrado Termo Aditivo (cópia em anexo) excluindo um posto de engenheiro civil e o posto de auxiliar de compras. Até o início do mês de março/2012, será celebrado o Termo Aditivo para inclusão da planilha de materiais.</p> <p><b>2ª Providência:</b> Disponibilizado cópia do Termo Aditivo nº 1/2012 ao Contrato/SRRF04 nº 08/210, celebrado com a empresa Renovar Engenharia Ltda, o qual suprime postos de serviços e inclui lista de materiais, conforme solicitado.</p>			
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>			
Em análise à resposta do item 2.1 da Solicitação de Auditoria nº 201216617/001, de 20/11/2012, restou evidenciado a confecção de Termo Aditivo com as empresas Renovar Engenharia Ltda e Mega Construções Ltda, vencedoras do processo licitatório nº 19615.000461/2010-62, Pregão eletrônico nº 03/2010, inserindo lista de materiais.			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
13	201108601	1.1.6.3	<b>NOTA TÉCNICA Nº 630/2013/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 7395/2013/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 12/03/13</b>
<b>Órgão/Entidade Objeto da Recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
<b>Descrição da Recomendação</b>			
<p>1.1.6.3 CONSTATAÇÃO: (7)</p> <p>Inclusão indevida de elaboração de projetos, no objeto da licitação para Manutenção Predial, configurando contratação de Serviços Técnicos e Profissionais Especializados, resultando em enquadramento indevido na modalidade Pregão e ainda enquadramento indevido como serviços Continuados.</p> <p>Nº Recomendação: 001</p> <p>Providenciar Termo Aditivo ao contrato nº 08/2010 firmado com a empresa Renovar Engenharia Ltda, vencedora do processo licitatório nº 19615.000461/2010-62, Pregão eletrônico nº 03/2010, de forma que constem dos Postos de Trabalho apenas os profissionais vinculados aos controles dos serviços de Manutenção Predial, excluindo-se a equipe contratada para serviços de elaboração de planos e projetos associados à arquitetura e engenharia; para os quais deverá ser deflagrado novo processo licitatório.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
<b>Síntese da Providência Adotada</b>			
<p><b>1ª Providência:</b> Realizada reunião com preposto da empresa Renovar em 05.07.2011, enviado Ofício SRRF04/Dipol nº 305/2011 em 02.08.2011 e mensagem Notes para a empresa em 16.08.2011 (estes anexados) tratando dos ajustes a serem postos no Termo Aditivo, que deverá estar concluído, assinado e publicado em DOU até final de outubro, quando estarão licitados os serviços de assessoria à fiscalização de reformas e obras da 4ªRF na forma recomendada pela CGU.</p> <p>Em 10/02/2012, por meio de documento intitulado "Resposta à Solicitação de Auditoria", a SRRF04 apresentou a seguinte justificativa para a não implementação plena da recomendação: "....a constatação 7 recomendava a exclusão de postos de serviço contratados para a elaboração de projetos devendo ser deflagrada, para esses novos postos, nova licitação. Como a homologação da nova licitação só se deu em 23/12/2012, ficamos aguardando para celebrar apenas um Termo Aditivo excluindo a equipe solicitada e incluindo a lista de materiais. Como janeiro é um mês com grande ausência de funcionários, por ser período de férias, o Termo Aditivo ao contrato com a empresa Renovar estará sendo encaminhado hoje, dia 10/02/2012 para apreciação pela Procuradoria da Fazenda Nacional.</p> <p>Quanto à empresa Mega Construções Ltda, já foi celebrado Termo Aditivo (cópia em anexo) excluindo um posto de engenheiro civil e o posto de auxiliar de compras.</p> <p><b>2ª Providência:</b> 1. Disponibilizado cópia do Termo Aditivo nº 1/2012 ao Contrato/SRRF04 nº 08/210, celebrado com a empresa Renovar Engenharia Ltda, o qual suprime postos de serviços e inclui lista de materiais, conforme solicitado.</p> <p>2. Apresentado o processo relativo à contratação da equipe de projetos, nº19615.000406/2011-53, celebrado com a empresa Compor Engenharia e Automação LTDA.</p>			
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>			
Em análise à documentação apresentada, confirma-se a formalização de termo aditivo que suprime os postos de serviços e inclui lista de materiais, assim como a contratação de equipe para serviços de elaboração de planos e projetos associados à arquitetura e engenharia.			
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências</b>			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
14	201108601	1.1.6.5	<b>NOTA TÉCNICA Nº 630/2013/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 7395/2013/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 12/03/13</b>
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (9) Realização da licitação por empreitada de preço global, agrupando em um único item as seguintes unidades administrativas da SRRF04: SRRF04, ALF/REC, IRF/REC, ALF/SPE e DRF/CRU e agências jurisdicionadas. RECOMENDAÇÃO: 001 Nas licitações para a contratação de obras, serviços, compras e alienações, cujo objeto seja divisível, adjudicar por item e não por preço global, desde que não haja prejuízo para o conjunto ou complexo ou perda de economia de escala.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Recomendação acatada para que nas licitações para a contratação de obras, serviços, compras e alienações, cujo objeto seja divisível, adjudicar por item e não por preço global, desde que não haja prejuízo para o conjunto ou complexo ou perda de economia de escala.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Em análise aos processos licitatórios listados a seguir, durante a Auditoria de Acompanhamento da Gestão 2012, não restou evidenciado a repetição da falha: Pregões nºs 03/2010, 05/2011, 04/2012, 05/2012 e 07/2012; Concorrência nº 01/2012; e, Tomadas de Preços nºs 01/2012 e 02/2012.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
15	201108601	1.1.6.6	<b>NOTA TÉCNICA Nº 630/2013/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 7395/2013/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 12/03/13</b>
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
CONSTATAÇÃO: (17) Adoção parcial de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens. Recomendação 1: A Unidade deve intensificar a aplicabilidade dos critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Síntese da Providência Adotada			
Foi intensificada a aplicabilidade dos critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
A implementação é lenta mas efetiva, e a mudança cultural está sendo construída entre os servidores.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências			

**QUADRO 28 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201108601	1.1.4.1	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
<p><b>CONSTATAÇÃO: (16)</b>                      Fragilidade nos controles relativos às informações contidas no SPIUnet sobre Bens de Uso Especial da União sob a responsabilidade da Unidade, tais como Divergências no quantitativo de imóveis registradas no SPIUnet e as informações apresentadas no Relatório e Gestão, quadro A.11.1, imóveis com avaliação vencida, Ausência de inventário de bens imobiliários na Unidade. Existência de saldo na conta de Imóveis de Uso Especial sem RIP, ou seja, não registrados no SPIUnet.                      Nº Recomendação: 001                      Manter atualizados os dados registrados no SPIUNET e no sistema EDIFICA, de forma que os dados informados no Relatório de gestão reflitam a quantidade real dos imóveis de uso especial sob a responsabilidade da 4ª Região Fiscal.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Justificativa para o seu não Cumprimento			
<p>Análise do Controle Interno: Verifica-se que foram tomadas providências objetivando atender a recomendação, entretanto a recomendação só será passível de verificação quando da apresentação do Relatório de Gestão.</p> <p><b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>                      A atualização dos registros de todos imóveis da UJ foi providenciada em 2011 e 2012, com avaliação dos prédios e complemento de informações cadastrais, tanto no Spiunet (da SPU) quanto no Edifica (do MF), entretanto a gestão de imóveis na RFB é descentralizada regimentalmente, o que dificulta o controle por parte da UJ quanto à manutenção da atualidade dos dados em ambos sistemas.</p>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	201108601	1.1.5.3	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Descrição da Recomendação			
<p><b>CONSTATAÇÃO: (15)</b>                      Lançamentos efetuados a maior a servidores beneficiados pela ação judicial nº 2008.3400.032062-0, que determinou à União devolução dos valores descontados relativos à GDASS.                      Nº Recomendação: 001                      Quando autorizado pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas da Secretaria da Receita Federal do Brasil (COGEP/RFB), providenciar reposição ao erário dos valores pagos a maior aos seguintes servidores beneficiados pela ação judicial nº 2008.3400.032062-0, que determinou à União devolução dos valores descontados relativos à GDASS: José Martins de Araújo Neto, valor de R\$ 4.141,44 Maria das Graças Fernandes de Lima Rocha, valor de R\$ 5.243,01.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
Justificativa para o seu não Cumprimento			
<p>1ª Providência: Foram realizados os descontos a partir da folha de setembro/11, na rubrica 145 - REP. ERÁRIO, dos valores pagos a maior relativos a gratificação da GDASS, após ciência dos servidores.                      2ª Providência: Em relação à constatação 15 do Relatório de Auditoria nº 201108601, informamos o seguinte: o servidor José Martins de Araújo Neto impetrou o Mandado de Segurança nº 0013921-93.2011.4.05.8300, e obteve deferimento de liminar vedando o desconto a título de reposição ao erário até o julgamento final da demanda, conforme atesta o arquivo anexado ao pendrive.                      Análise do Controle Interno:</p>			

<p>Em consulta ao SIAPE verificou-se que os valores descontados em setembro/11 foram devolvidos aos servidores na folha de outubro/11. Por meio de documento intitulado “Resposta à Solicitação de Auditoria”, datado de 01/02/2012, em resposta à Solicitação de Auditoria nº 201118825, de 26/01/2012, a Divisão de Gestão de Pessoas da SRRF04 prestou as seguintes informações:  “José Martins de Araújo Neto – o estorno foi efetuado por força de liminar concedida pelo judiciário, conforme documentos 03 e 04.  Maria das Graças Fernandes de Lima Rocha – foi identificado, nesta data, que houve um erro de interpretação do Ofício nº OFI.0012.000486-4/2011, documento 06, por parte desta Digeop. Após consulta ao andamento do Mandado de segurança na Justiça Federal, documento 07, confirmou-se o indeferimento em 24.01.2012, do pedido de liminar requerido. Em decorrência, foi implantada a reposição ao erário na folha de pagamento de fevereiro/2012, documento 08.”  Será necessário acompanhar durante o exercício de 2012.  Análise do Controle Interno 2:  Em consulta à transação FPMEFICHAF do Siape, em 24/10/12, verificou-se que a restituição da servidora Técnica do Seguro Social, Maria das Graças Fernandes de Lima Rocha, foi feita nos meses de janeiro a agosto/2012, no valor total de R\$ 5.243,01. No entanto, não restou evidenciado a devolução referente ao servidor Técnico do Seguro Social, José Martins de Araújo Neto, nos exercícios de 2011 e 2012. Em consulta ao sítio da Justiça Federal de Pernambuco em 07/02/13, verifica-se a existência do Mandado de Segurança nº 0013921-93.2011.4.05.8300, cuja última movimentação data de 03/12/12 com o status: “Remessa Externa. para TRF 5ª REGIÃO com PROCESSAR E JULGAR RECURSO.”. Portanto, resta a Digeop/SRRF04 acompanhar o andamento do processo até o julgamento final da demanda e, se for o caso, adotar as medidas cabíveis.</p>			
<p><b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>  Trata-se de recomendação de implementação indeterminada no tempo e que tende a imputar uma responsabilidade à UJ que está totalmente fora de seu âmbito de governabilidade, visto que o acompanhamento de uma ação judicial é a única ação que a UJ pode adotar ao caso concreto, porque o deslinde do litígio judicial é imprevisível e de consequências incertas, assim como absolutamente fora do controle da UJ.</p>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	201108601	1.1.6.2	NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 5406/2012/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 28/02/12
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
<p><b>Descrição da Recomendação</b>  CONSTATAÇÃO: (6)  Irregularidades em Processo Licitatório: Previsão de ressarcir valores de peças e materiais pelos preços adquiridos pelo contratado, que tomando por base os valores adjudicados, soma R\$ 97.260,38 ao mês ou R\$ 1.167.124,50 ao ano, sem constar do Edital a relação de materiais, a estimativa de uso, nem custos unitários. Sobrepreço nas compras efetuadas pelo contratado.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
<p><b>Justificativa para o seu não Cumprimento</b>  A pendência se referia ao tempo da NOTA TÉCNICA Nº 439/2012/AUD/CGUPE (28/02/2012), porque a recomendação foi considerada atendida pela CGU-PE na NOTA TÉCNICA Nº 630/2013/AUD/CGUPE (12/03/2013), como informado na Recomendação nº 12 do QUADRO 27 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI (acima). A inserção neste Quadro 28 é apenas para efeito de registro histórico.</p>			
<p><b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b></p>			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
04	201108601	1.1.6.4	NOTA TÉCNICA Nº 630/2013/AUD/CGUPE, encaminhada pelo Ofício nº 7395/2013/AUD/CGU-REGIONAL/PE, ambos de 12/03/13
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
<p><b>Descrição da Recomendação</b>  CONSTATAÇÃO: (8)  Ausência de fundamentação adequada para os quantitativos da contratação.  RECOMENDAÇÃO: 001  Faça constar nos Termos de Referência anexos aos Editais de Licitação, elementos capazes de explicitar as razões para os quantitativos fixados.  Análise do Controle Interno 1: Em análise ao Processo nº 19615.000156/2012-32, referente ao Pregão Eletrônico nº 04/2012, cujo objeto é o Registro de Preços para aquisição de material de consumo, e cujo valor empenhado foi de R\$ 1.109.999,00, não restou evidenciada a existência de fundamentação suficiente e adequada para os quantitativos dos materiais de consumo a serem adquiridos por meio do referido Pregão, conforme informado à Unidade por meio da Nota de Auditoria nº 201216613/001, de 28/02/2013. Logo, a recomendação não foi integralmente acatada.</p>			
<b>Providências Adotadas</b>			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª Região Fiscal - SRRF04			003153
<p><b>Justificativa para o seu não Cumprimento</b></p>			

A aquisição de materiais de consumo (expediente) de forma centralizada na UJ (SRRF04), com mais de 100 itens e para mais de 10 unidades subordinadas, é uma contratação que dificilmente se atingirá o critério de excelência quanto à fundamentação adequada para os quantitativos, pois até as especificações precisaram ser padronizadas pela UJ, caso contrário cada qual pediria material distinto.
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>
Independente das dificuldades que um processo desse porte e complexidade, por conta da quantidade de itens e unidades beneficiadas, a UJ insistirá na implementação da fundamentação adequada nas próximas licitações.

## 9.2 - Tratamento das Recomendações realizadas pela Unidade de Controle Interno

Informações sobre a atuação da unidade de auditoria interna da entidade, bem como sobre o tratamento de recomendações por ela expedidas.

A auditoria interna da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) foi criada em 2007, por meio da aprovação do Regimento Interno da RFB, Portaria MF nº 95, de 30 de abril de 2007. No atual Regimento Interno, aprovado pela Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, está representada no organograma das Unidades Centrais, pela Coordenação-Geral de Auditoria Interna (Audit), como órgão de assessoramento direto do Gabinete do Secretário da RFB.

Desde a sua criação, a Audit foi estruturada de forma centralizada, não possuindo projeções nas Unidades Descentralizadas desta RFB.

Neste contexto, todas as ações de auditoria interna conduzidas pela Audit são planejadas, programadas, coordenadas e acompanhadas de forma centralizada.

Não há previsão legal estabelecendo que a Audit deva pronunciar-se sobre as contas ou sobre a gestão das Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil.

Entre as competências relacionadas no art. 32 do Regimento Interno da RFB, também inexistiu atribuição de a Audit pronunciar-se sobre as contas ou sobre a gestão das unidades descentralizadas da Receita Federal do Brasil.

Diante do exposto, o Item 1 do Anexo III, DN TCU nº 124, de 5/12/2012, não é aplicável à Unidade Jurisdicionada, pois **esta Superintendência Regional não possui unidade auditoria interna.**

Considerando que a Coordenação-Geral de Auditoria Interna da RFB pertence à estrutura das Unidades Centrais da Secretaria, o Parecer da Unidade de Auditoria Interna constará do Processo de Prestação de Contas Anual do Órgão Central da RFB.

## 9.3 - Informações sobre o Cumprimento das Obrigações Estabelecidas na Lei nº 8.730/1993, Relacionadas à Entrega e ao Tratamento das Declarações de Bens e Rendas

A evolução do trabalho relativo à DBR - Declaração de Bens e Rendas apresentou um grande avanço em comparação a 2011, inclusive em relação à capacidade de identificar de forma sistêmica as pendências dos ocupantes de funções comissionadas.

### Quadro 29 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Não utilizamos o quadro original previsto no manual da Prestação de Contas pelas seguintes razões:

1. As duas primeiras linhas (autoridades e cargos eletivos) não existem na RFB, seria utilizada apenas a última linha;
2. As 3 colunas relativas ao momento de entrega da DBR não constituem um bom modelo diante da preferência do servidor RFB em entregar as autorizações de acesso à DBR. Essa opção reduz a atividade de Gestão de Pessoas em controlar as entregas de DBR na posse ou final de exercício de função.

Diante de uma matriz de uma linha (quadro de servidores) e uma coluna (autorização de acesso), temos a necessidade de abordar o acompanhamento da rotina de regularização de pendências de entrega de DBR.

A informação detalhada no quadro construído pela RFB possui uma amplitude de controle maior que a proposição do relatório de prestação de contas. Objetiva um acompanhamento mais detalhado do esforço das unidades de Gestão de Pessoas para solução de pendências e manutenção dos dados relativos à guarda de DBR.

#### **Quadro 29**

<b>PENDÊNCIAS DE ENTREGA DE DBR</b>							
<b>REGIÃO FISCAL</b>	<b>UNIDADE PAGADORA</b>	<b>SERVIDORES SEM FUNÇÕES</b>	<b>DAS1011</b>	<b>FGR0001</b>	<b>FGR0002</b>	<b>FGR0003</b>	<b>TOTAL</b>
4	DRF/JPA/PB	30					30
	DRF/MAC/AL	3					3
	DRF/NAT/RN	2					2
	SRRF/4RF	56				2	58
<b>TOTAL</b>		<b>91</b>				<b>2</b>	<b>93</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

#### **NOTAS EXPLICATIVAS**

1. As DRJ estão contidas na sua respectiva UPAG

#### **Análise Crítica Quadro DBR**

Durante o 1º semestre de 2013 devem ser atualizados 93 registros resultantes da entrega da DBR 2012 ano base 2011, além das novas DIRPF 2013 ano base 2012 cujo prazo final de entrega ocorre no último dia útil do mês de abril de 2013.

Em relação aos servidores ocupantes de função a pendência para 2013 abrange 2 servidores. A meta de zerar as pendências de DBR dos ocupantes de função foi impactada nos momentos finais dos trabalhos da Prestação de Contas devido à ausência de alguns desses servidores por licenças saúde e / ou férias. A consulta que permitiu visualizar de forma sistêmica os dados dos ocupantes de função entrou em produção apenas no início do mês de fevereiro de 2013.

Resultado do trabalho de saneamento de pendências até fevereiro de 2013:

<b>RF/UC</b>	<b>PENDÊNCIAS 2011</b>	<b>PENDÊNCIAS 2012</b>	<b>REDUÇÃO</b>
4	719	93	-87,07%

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3

A redução das pendências na ordem de 87,07% envolveu um grande esforço da Rede de Gestão de Pessoas da RFB sendo necessária a definição de servidores para tratar da coleta dos documentos necessários à atualização das pastas funcionais.

As autorizações de acesso a DIRPF são geradas e controladas via SA3. O arquivamento das DBR e autorizações entregues é de responsabilidade da área de Gestão de Pessoas que deve preservar o sigilo das informações.

Não compete à área de Gestão de Pessoas analisar possíveis incompatibilidades entre patrimônio e remuneração dos servidores. Quando solicitada, a informação é transmitida à área competente para processamento da análise.

A preferência dos servidores da RFB é assinar a autorização de acesso à DIRPF, o que minimiza o trabalho da entrega de DBR ao final do exercício financeiro, da função ou cargo.

**9.4 - Declaração da Área Responsável Atestando que as Informações Referentes a Contratos e Convênios ou Outros Instrumentos Congêneres estão Disponíveis e Atualizadas, Respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, Conforme Estabelece o Art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011.**

**Esta declaração foi assinada pelo Superintendente, digitalizada e anexada ao relatório.**

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 10: Informações Contábeis** (*Item 11 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012*)

**10.1 - Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.9 e NBC T 16.10, Publicadas pelas Resoluções CFC nº 1.136/2008 e 1.137/2008, Respectivamente, para Tratamento Contábil da Depreciação e da Amortização dos Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos da Unidade**

1) Em relação à Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - NBC T 16.9 que estabelece critérios e procedimentos para o registro contábil da depreciação, amortização e exaustão e à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.136/2008 que aprova a NBC T 16.9, a Unidade Jurisdicionada, informa que, quanto à:

**a) Depreciação** - redução do valor dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência:

- **Bens Móveis**

Os bens móveis de propriedade da RFB são registrados no Sistema Integrado de Administração de Serviços - SIADS, desenvolvido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO e administrado pelo Ministério da Fazenda e são depreciados, mensalmente, no SIADS com reflexo no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI, utilizando-se a metodologia linear ou de quotas constantes que é o método que contabiliza, como despesa, uma parcela constante do valor do bem em cada período.

- **Bens Imóveis**

De acordo com a Portaria STN nº 439, de 12 de julho de 2012, que estabelece, no âmbito da União, o cronograma para implantação dos Procedimentos Contábeis Patrimoniais e Específicos, entre eles a depreciação de bens imóveis, a União tem até o final do ano de 2014 para efetuar o registro da depreciação de bens imóveis.

A depreciação dos bens imóveis da União, sob responsabilidade da RFB, será discutida e implantada no âmbito do Órgão Ministério da Fazenda, assim como foi com a depreciação de bens móveis. Ao longo do exercício de 2013, as Setoriais de Contabilidade da RFB e do Ministério da Fazenda irão desenvolver trabalhos voltados para a discussão e realização do registro da depreciação dos bens imóveis.

**b) Amortização** - redução do valor aplicado na aquisição de direitos de propriedade e quaisquer outros, inclusive ativos intangíveis, com existência ou exercício de duração limitada, ou cujo objeto sejam bens de utilização por prazo legal ou contratualmente limitado.

Em relação à amortização, a RFB possui registros contábeis de bens intangíveis e ao longo do exercício de 2013 iniciará o registro da amortização desses bens.

Ressaltamos que, de acordo com a Portaria STN nº 439, de 12 de julho de 2012, a União tem até o final do ano de 2014 para efetuar o registro da amortização.

**c) Exaustão** - redução do valor de investimentos necessários à exploração de recursos minerais, florestais e outros recursos naturais esgotáveis ou de exaurimento determinado, bem como do valor de ativos corpóreos utilizados no processo de exploração.

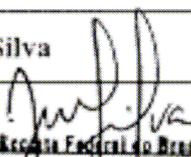
A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, por não visar e nem possuir investimentos destinados à exploração de recursos minerais, florestais e outros recursos naturais, não dispõe de informações a respeito da exaustão de tais investimentos.

**2)** Quanto à Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - NBC T 16.10 que estabelece critérios e procedimentos para a avaliação e mensuração de ativos e passivos integrantes do patrimônio de entidades do setor público e à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.137/2008 que aprova a NBC T 16.10, a Unidade Jurisdicionada informa que, houve reconhecimento, na UG 170010 - Órgão Central, de ativos e passivos de acordo com os princípios da competência e oportunidade.

Por se tratar de informações administradas nacionalmente, no Relatório de Gestão do Órgão Central constam informações a respeito da contabilização de tais ativos e passivos.

**10.2 - Declaração do Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada atestando que as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Resultado Econômico) Previstas pela Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 Aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, Refletem a Adequada Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada que Apresenta o Relatório de Gestão.**

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª RF - SRRF04			170058
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2012, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Recife/PE	Data	04 de março de 2013
Contador Responsável	José Valdenilson da Silva	CRC nº	7392-0

  
 Secretaria de Receita Federal do Brasil  
 Delegacia de Cabedelo-PE  
 José Valdenilson da Silva  
 Tfc. Contabilidade Vtor. Suspensão nº 27826  
 CRC/PE nº 7392-0  
 Setorial Contábil

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NA 4ª REGIÃO  
FISCAL – SRRF04**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Item 11: Outras Informações sobre a Gestão** *(Item 12 do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU nº 119/2012)*

**11.1 - Outras Informações Consideradas Relevantes pela Unidade para Demonstrar a Conformidade e o Desempenho da Gestão no Exercício.**

**A Unidade Jurisdicionada entende que todas as informações precedentes são suficientes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão em 2012.**

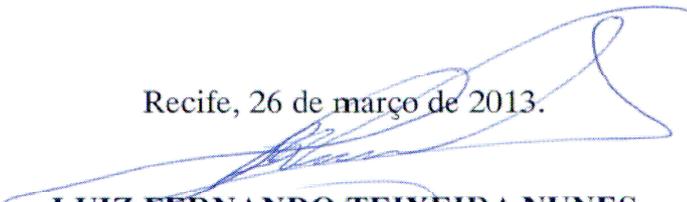
**ANEXO**

**Anexo 1: Declaração do SIASG e SICONV - Item 10.4 do Anexo II da DN TCU nº 119/2012**

**DECLARAÇÃO**

Eu, LUIZ FERNANDO TEIXEIRA NUNES, CPF nº 432.073.404-15, Superintendente Regional, cargo exercido na Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 4ª RF, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Recife, 26 de março de 2013.



**LUIZ FERNANDO TEIXEIRA NUNES**

**432.073.404-15**

**AFRFB**